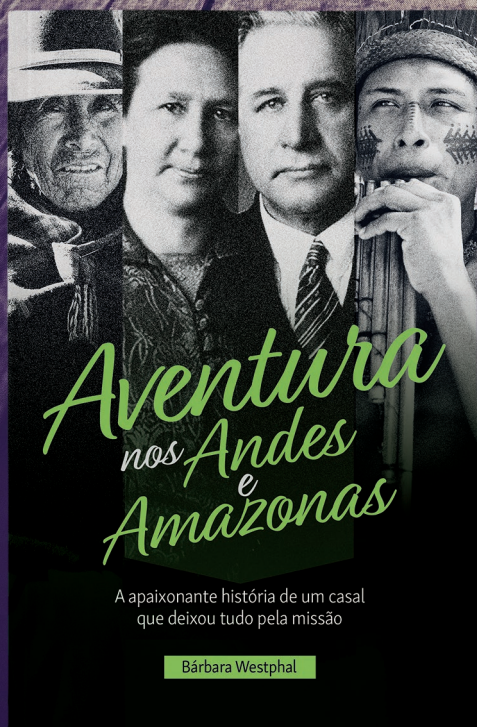


MKT CPB | Fotolia

NÃO DESISTA
e veja o poder de Deus

CONHEÇA ALGUNS DOS LANÇAMENTOS DA CPB



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | 15 98100-5073 /casapublicadora
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

PRIMEIRO DEUS

Todos comprometidos no tempo do fim



10 DIAS DE ORAÇÃO
e 10 Horas de Jejum



PROVA PDF

38367 - Primeiro Deus + 10 Dias de Oração 2019

Rodrigo Designer
Editor
C.O.
Depto. Arte

PRIMEIRO DEUS

Todos comprometidos no tempo do fim



10 DIAS DE
ORAÇÃO
e 10 Horas de Jejum

© Todos os direitos reservados ao Ministério de Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Administração:

Erton Köhler
Edward Heidinger
Marlon Lopes

Supervisão:

Bruno Raso

Coordenação geral:

Herbert Boger Júnior

Autor e organizador:

Diogo Cavalcanti

Conselho editorial:

Bruno Raso
Herbert Boger Júnior
Adolfo Suárez
Marli Peyerl

Editoração:

André Vasconcelos e Diogo Cavalcanti

Revisão:

Luciana Gruber

Editor de arte:

Thiago Lobo

Capa:

Thays Loia e Thiago Lobo

Projeto Gráfico:

Rodrigo Neto

Foto de capa:

William de Moraes e Daniel Oliveira

Fotos internas:

Adobe Stock

Tiragem: 576.500

Impressão e Acabamento: Casa Publicadora Brasileira
17681/38367



EDITORIAIS

O DIA É HOJE

página 4

PRIORIDADE

página 6

PALAVRA AO LEITOR

página 8

10 DIAS DE ORAÇÃO

e 10 Horas de Jejum

1 HORA DE AGIR

página 9

2 CHAMADOS PARA SER LUZ

página 12

3 VIDA DEVOCIONAL E COMPROMETIMENTO

página 15

4 ENOQUE: COMUNHÃO E SERVIÇO INDIVIDUAL

página 18

5 DANIEL: GRAÇA, FIDELIDADE E EXCELÊNCIA

página 21

6 JOÃO BATISTA: SIMPLICIDADE E PODER

página 24

7 DESPERTAR PARA A AÇÃO

página 27

8 MARCAS DE UM DISCÍPULO FIEL

página 30

9 A IGREJA NO TEMPO DO FIM

página 33

10 RECOMPENSAS ETERNAS

página 36

REAVIVADOS POR SUA PALAVRA

NÚMEROS 18..... página 40

NÚMEROS 19..... página 41

NÚMEROS 20..... página 42

NÚMEROS 21..... página 43

NÚMEROS 22..... página 44

NÚMEROS 23..... página 45

NÚMEROS 24..... página 46

NÚMEROS 25..... página 47

NÚMEROS 26..... página 48

NÚMEROS 27..... página 49

NÚMEROS 28..... página 50

NÚMEROS 29..... página 51

NÚMEROS 30..... página 52

NÚMEROS 31..... página 53

NÚMEROS 32..... página 54

NÚMEROS 33..... página 55

NÚMEROS 34..... página 56

NÚMEROS 35..... página 57

NÚMEROS 36..... página 58

DEUTERONÔMIO 1..... página 59

DEUTERONÔMIO 2..... página 60

DEUTERONÔMIO 3..... página 61

DEUTERONÔMIO 4..... página 62

DEUTERONÔMIO 5..... página 63

DEUTERONÔMIO 6..... página 64

DEUTERONÔMIO 7..... página 65

DEUTERONÔMIO 8..... página 66

DEUTERONÔMIO 9..... página 67

DEUTERONÔMIO 10..... página 68

DEUTERONÔMIO 11..... página 69

REFERÊNCIAS

página 70

MEU PACTO

página 72

#RPSP E CREDE EM SEUS PROFETAS

página 73

Fevereiro



O DIA É HOJE

Uma multidão curiosa acompanhava o caso à distância. Um time de futebol juvenil, que comemorava uma festa de aniversário, se viu dominado pelo horror ao ficar preso em uma caverna na Tailândia. As chuvas inesperadas e a inundação seguinte encerraram os 12 meninos e seu treinador a 1 km da superfície e a 4 km da entrada da caverna. Angustiadados, na escuridão, sem água nem comida e com pouco oxig nio, eles não tinham chance de sair por conta própria.

Em contraste com a multidão de espectadores que acompanhava o desfecho do caso, uma equipe de aproximadamente mil pessoas estava no local, todas comprometidas, de uma maneira ou outra, com as tarefas do resgate. Em 7 de julho de 2018, duas semanas após o desaparecimento dos meninos, Narongsak Osottanakorn, governador da província e chefe das opera es, disse: "Não há outro dia em que estejamos mais preparados do que hoje", e começou o resgate com uma equipe especializada de mergulhadores.

Nosso mundo é uma grande caverna, inundado pelo pecado e envolto na mais densa escuridão. É claro que o resultado será a destrui o final. É essencial e urgente encarar o resgate. Os alimentos, os recursos, o oxig nio e a própria vida são limitados. Não há outro dia em que estejamos mais preparados para o resgate do que hoje.

O Senhor definiu claramente nosso desafio para este tempo final da história. Como filhos de Deus, somos Sua equipe de resgate. A caverna escura, fria e úmida não é o destino final dos filhos do Senhor. Fazer discípulos é o imperativo da comissão evangélica. Com toda a autoridade no Céu e na Terra, Jesus ordena ir e discipular em todas as na es, ensinando a guardar todas as coisas que Ele ordenou e batizando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Para cumprir esse imperativo, somos amparados por Sua promessa diária até o fim de tudo (Mt 28:18-20). Todos envolvidos para alcançar todos.

Como na caverna da Tailândia, o tempo de oportunidades está terminando. Somos parte de uma multidão de espectadores curiosos que acompanha   distância o desenlace do conflito entre o bem e o mal? Ou somos parte da equipe de resgate ousada que se sacrifica ao deixar sua zona de conforto, arriscando a vida e, como Jesus, vivendo para buscar e salvar o que está perdido? Entendemos que hoje é o dia para

aprofundar nossa comunhão com Deus, fortalecer os relacionamentos e terminar a missão?

O Senhor nos desafia por meio dos escritos inspirados por Ele mesmo: “Cristo não fez um serviço limitado. Não mediu o trabalho por horas. Seu tempo, Seu coração, Sua alma e força foram dados ao trabalho para o bem da humanidade. Passava os dias em trabalho fatigante; transcorria longas noites prostrado em oração, pedindo graça e paciência para poder fazer um trabalho mais amplo. Com fortes gemidos e lágrimas, dirigia Suas petições ao Céu, para que fosse fortalecida Sua natureza humana, a fim de estar preparado para lutar contra o inimigo e fortalecido para cumprir a missão de melhorar a humanidade. Cristo disse a Seus obreiros: ‘Eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também’” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 500).

Que os 10 Dias de Oração e 10 Horas de Jejum, bem como os 30 dias seguintes, nos permitam refletir e nos unir em oração por nossas necessidades e desafios. Que as declarações do Senhor, analisadas e estudadas nos momentos de comunhão pessoal, nos pequenos grupos ou nas reuniões nas igrejas, nos ajudem a escolher diária e permanentemente “Primeiro Deus”, a fim de que todos estejamos comprometidos no tempo do fim, pois hoje é o dia de todos nos envolvermos e sermos protagonistas da maior operação de resgate de todos os tempos.

Maranata!



Gustavo Fernandez

Erton Köhler

Presidente da Igreja
Adventista do Sétimo
Dia para a América
do Sul



PRIORIDADE

A prioridade da Divisão Sul-Americana é ter mais membros orando e estudando a Bíblia diariamente. O plano da Igreja Adventista do Sétimo Dia em nível mundial começa com duas palavras: “Primeiro Deus”. Por essa razão, participamos dos 10 Dias de Oração e 10 Horas de Jejum, um período de ênfase espiritual para ser desfrutado a cada ano. Sobre os benefícios dessa comunhão, Ellen G. White escreveu:

- “É impossível à pessoa prosperar enquanto a oração não for o especial exercício da mente” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, p. 189).
- “É impossível avaliar os bons resultados de uma hora, ou mesmo de meia hora diária, dedicada à Palavra de Deus” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 43).
- “O tempo dedicado ao estudo da Palavra de Deus e à oração trará lucro centuplicado” (*Nos Lugares Celestiais*, p. 135).

É por isso que, após os 10 Dias de Oração, incentivamos a meditação na Palavra de Deus durante 30 dias, tendo como base o projeto Reavivados por Sua Palavra, que propõe a leitura diária de um capítulo da Bíblia. Nosso objetivo neste ano pode ser resumido na seguinte frase: “Todos comprometidos no tempo do fim.”

A graça de Cristo nos salva e nos faz sacerdotes, conforme o apóstolo Pedro anuncia triunfantemente: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes Daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9). Com base nessa promessa, Lutero proclamou o conhecido “sacerdócio de todos os crentes”, em que os privilégios e deveres dos antigos sacerdotes são atribuídos a todo aquele que é salvo por Cristo.

A grande questão é que estamos diante dos últimos momentos da história, sendo testemunhas das mais graves crises que assolam o mundo, como guerras, fomes, desastres naturais, caos moral, colapso ecológico, etc. Este é um tempo decisivo, em que precisamos nos dedicar a salvar pessoas, antes que

seja tarde demais. É, sem dúvida, uma responsabilidade; ainda mais, porém, um privilégio!

Contudo, para aquecer o mundo com o amor de Cristo, precisamos buscar fogo no altar da comunhão. Nesse sentido, encontramos a seguinte promessa do Senhor Jesus: “Se vocês permanecerem em Mim, e as Minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido. Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão Meus discípulos” (Jo 15:7, 8, NVI).

A Bíblia afirma que Deus ouve as orações daqueles que se dispõem a salvar outras pessoas. Em Colossenses 4, o apóstolo Paulo harmoniza bem a relação entre comunhão e ação, demonstrando isso na prática. Primeiramente, ele pede que os irmãos perseverem na oração por ele (v. 2), a fim de que Deus abra uma porta para a pregação do evangelho (v. 3). Aberta a porta, deveriam orar para que fosse manifestado a Paulo o que falar (v. 4), e que eles mesmos também se comprometessem a andar “com sabedoria para com os que são de fora”, aproveitando as oportunidades (v. 5) e usando palavras agradáveis, que abençoassem as pessoas (v. 6). Fantástico, não? Tudo começa com uma oração perseverante que leva à abertura de portas e, por fim, a um testemunho sábio e agradável.

Portanto, lembre-se: “Primeiro Deus”! Coloque o Senhor em primeiro lugar em sua vida, família e igreja, no começo do dia e em todas as decisões. Que isso se estenda a outras pessoas por meio de seus dons espirituais. Ore e suplique para que Ele abra portas, pondo pessoas em seu caminho para conhecerem mais do amor de Cristo e da esperança da vida no Céu. Alegre-se pelos privilégios recebidos como sacerdote representante de Cristo neste mundo.

Diante disso, reflita no seguinte desafio espiritual: peça a Deus para levar uma pessoa ao batismo este ano. Ele pode e quer guiar você nesse propósito. Confie Nele. Que a comunhão, o relacionamento e a missão sejam sua prioridade ao fazer um novo discípulo em 2019!



Gustavo Fernandez

Herbert Boger Júnior

Líder de Mordomia Cristã
da Igreja Adventista do
Sétimo Dia para a América
do Sul

PALAVRA AO LEITOR

Era uma tarde nublada em uma cidade do Rio Grande do Sul. Eu trabalhava em uma avenida comercial bem movimentada, levando livros e revistas que pregavam a mensagem da volta de Jesus. Enquanto apresentava meu trabalho a um comerciante, de repente, ele me interrompeu com uma pergunta à queima-roupa: “Você veste a camisa?” Surpreso, mas entendendo que ele me perguntou se eu acreditava no que fazia, respondi prontamente e com convicção: “Sim.” Ao que ele devolveu: “Então, pode continuar.”

Isso ocorreu há 20 anos. Eu cursava o primeiro ano de Teologia e encarei aquele fato do ponto de vista do trabalho que eu realizava e da missão maior da qual ele fazia parte. Pensei no “ide” de Cristo, na convocação que Ele nos faz para pregar o evangelho. Refleti sobre o comprometimento e a dedicação que essa missão requer, da mesma forma que se espera muito suor de um atleta em ação. Afinal, as pessoas enxergam brilho em nossos olhos? Leem amor genuíno em nossas palavras? Sentem segurança em nossas ações? E mais: Se Jesus voltasse hoje, você teria certeza de que fez tudo o que podia por seu semelhante?

É inegável que o mundo está se desintegrando. Lemos, ouvimos e assistimos “Mateus 24” todos os dias nos noticiários. Crises se sobrepõem umas às outras e se agravam ano após ano. Já não estamos no tempo do fim, mas no fim do tempo do fim. O que mais falta acontecer?

A igreja já realizou muito, mas ainda não atuou plenamente, pelo poder do Espírito, conforme a profecia indica (Mt 24:14; Ap 14:6, 7). O evangelho ainda não foi pregado a todas as línguas e povos. Muitos são batizados, porém a maioria se acomoda, enquanto somente alguns se envolvem de verdade. O que falta? “Vestir a camisa”! Com amor, energia, dedicação e vontade queremos ver a igreja avançar mais e mais rumo à glória. Para que isso aconteça, precisamos ter uma comunhão viva com nosso Deus e um compromisso real com a missão.

Foi pensando nisso que este material foi preparado. *Primeiro Deus* nos convida a refletir sobre nossa condição espiritual, buscando, pelo poder do Espírito Santo, forças para uma mudança decisiva. A primeira seção reúne citações de Ellen White selecionadas cuidadosamente, com uma abordagem variada, em torno de nosso papel no tempo do fim. A segunda seção traz uma novidade, atendendo a pedidos: a preparação de comentários que iluminam e aprofundam o capítulo do dia. Foram baseados em estudos da língua original, bem como na consulta de diversas obras. As perguntas conduzem à aplicação prática das lições espirituais.

Que você, seus amigos e sua igreja cresçam na graça e na comunhão com Deus por meio deste projeto. Organizem grupos, estudem e orem juntos! Que tudo isso se traduza em decisões rumo ao Céu, com ações práticas aqui na Terra.

Bênçãos na jornada!



William de Moraes

Diogo Cavalcanti

Autor e organizador

Casa Publicadora Brasileira



PROVA PDF

38367 - Primeiro Deus + 10 Dias de Oração 2019 - P6

1

HORA DE AGIR

14 DE FEVEREIRO

Rodrigo

Designer

Editor

C.O.

Depto. Arte

■ ACONTECIMENTOS SOLENES

Estamos diante de importantes e solenes acontecimentos. As profecias estão em cumprimento. Uma estranha e acidentada história está sendo registrada nos livros do Céu. Tudo em nosso mundo se mostra em estado de agitação. Há guerras e rumores de guerras. As nações estão iradas, e é chegado o tempo de os mortos serem julgados. Os acontecimentos se sucedem, alternando-se e apressando o dia de Deus, que está muito próximo. Só nos resta, por assim dizer, um pequeno instante (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 14).

■ ENQUANTO HÁ TEMPO

Quando a tempestade da ira de Deus irromper sobre a Terra, quão terrível será a decepção daqueles cujas casas não de ser arrebatadas porque estavam fundadas sobre areia! Devemos lhes apresentar a divina advertência antes que seja tarde demais! Devemos sentir agora nossa responsabilidade de trabalhar com intenso fervor, a fim de comunicar a outros as verdades que Deus nos tem revelado para o tempo atual. Sempre podemos fazer um pouco mais.

O coração de Deus se comove. As pessoas são muito preciosas a Seus olhos. Foi por este mundo que Jesus chorou em agonia – por este mundo foi crucificado. Deus deu Seu Filho unigênito para salvar pecadores, e quer que nos amemos uns aos outros como Ele nos amou. Sua vontade é que os que têm o conhecimento da verdade comuniquem esse conhecimento a seus semelhantes.

Agora é o tempo de proclamar a última advertência. Uma virtude especial acompanha presentemente a proclamação dessa mensagem; mas por quanto tempo? – Só por um pouco de tempo ainda. Se deve haver uma crise, essa crise é justamente agora (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 16).

■ FIRMES NA VERDADE

Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços gerais de nossa obra. Deve permanecer clara e distinta

como foi criada pela profecia. Não nos compete entrar em aliança com o mundo, supondo com isso poder levar a melhor. Se alguém cruzar o caminho a fim de atrapalhar o avanço da obra nas linhas que Deus lhe traçou, incorrerá no desagrado divino. Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é, deve ser apagado. Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios diante do mundo.

Importa levantarem-se homens que apresentem a todos os povos as Escrituras de Deus. Homens de todas as classes e de todas as capacidades, com seus variados dons, devem cooperar harmonicamente para um resultado comum. Deverão se unir no esforço de levar a verdade a todo o povo, cumprindo cada qual sua missão especial (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 17).

■ UM CHAMADO PESSOAL

A cada dia, o tempo de graça de alguém se encerra. A cada hora, alguns passam para além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de aviso e rogo, mandando o pecador fugir desta condenação terrível? Onde estão as mãos estendidas para o fazer retroceder do caminho da morte? Onde estão os que com humildade e fé perseverante intercedem junto a Deus por ele? (*Patriarcas e Profetas*, p. 140).

Ninguém pense que tem o direito de cruzar os braços e não fazer nada. Que alguém possa ser salvo estando na indolência e inatividade é uma completa impossibilidade. Pensai no que Cristo fez durante Seu ministério terrestre. Quão fervorosos, quão incansáveis foram Seus esforços! Não permitia que coisa alguma O desviasse do trabalho que Lhe fora dado. Estamos seguindo Suas pisadas? (*Serviço Cristão*, p. 83).

Não há um inativo no Céu, e ninguém entrará nas bem-aventuradas mansões que tenha deixado de demonstrar amor para com Cristo, que não tenha envidado esforços para a salvação de outros (*Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 208).

■ A MAIOR HONRA

A mensagem da justiça de Cristo há de soar desde uma até a outra extremidade da Terra, a fim de preparar o caminho ao Senhor. Essa é a glória de Deus com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo (*Eventos Finais*, p. 200).

Não há obra na Terra tão importante, tão sagrada e tão gloriosa, que tanto honre a Deus, como a obra do evangelho. A mensagem apresentada para o presente tempo é a última mensagem de graça a um mundo decaído. Os que têm o privilégio de ouvir e persistem em recusar atender à sua advertência, rejeitam a última esperança de salvação. Não haverá um segundo tempo de graça (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 19).

■ VIGIAR E ADVERTIR

Deus sempre tem dado aos homens advertência dos juízos por vir. Aqueles que tiveram fé na mensagem por Ele enviada para seu tempo, e agiram segundo sua fé, em obediência a Seus mandamentos, escaparam aos juízos que caíram sobre os desobedientes e incrédulos. A Noé veio a palavra: 'Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de Mim no meio desta geração.' Noé obedeceu, e foi salvo. [...] Assim agora estamos dando aviso da segunda vinda de Cristo e da destruição imminente sobre o mundo. Os que ouvirem a advertência serão salvos. Como não sabemos o tempo exato de Sua vinda, somos advertidos a vigiar. 'Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando!' (Lc 12:37). Os que vigiam, à espera da vinda do Senhor, não aguardam em ociosa expectativa. A expectativa da vinda do Senhor fará os homens temerem-No, bem como a Seus juízos contra a transgressão. Deve despertá-los para o grande pecado de Lhe rejeitar os oferecimentos de misericórdia. Os que aguardam o Senhor, purificam a alma pela obediência à verdade. Com vigilante espera, combinam ativo serviço. Como sabem que o Senhor está às portas, seu zelo é avivado para cooperar com as forças divinas para salvação

de pessoas. [...] Como Enoque, Noé, Abraão e Moisés, cada um declarou a verdade para seu tempo, hão de os servos de Cristo agora dar a especial advertência para sua geração (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 634).

■ DEVEMOS AGIR AGORA

É preciso acionar um alarme através da extensão e largura da Terra; dizer ao povo que o dia do Senhor está perto e se apressa grandemente. Ninguém fique por advertir. Poderíamos nos achar no lugar dessas pessoas que se encontram em erro. Poderíamos ter sido colocados entre os que não tiveram contato com o cristianismo. Segundo a verdade que recebemos mais que os outros, somos nós devedores e devemos comunicá-la aos demais.

Não temos tempo a perder. O fim está próximo. Em breve a ida de um lugar para outro a fim de transmitir a verdade será cercada de perigos à direita e à esquerda. [...] Cumpre-nos olhar de frente nossa obra, e avançar o mais depressa possível em luta intensa. [...] Temos agora advertências que nos é possível dar, uma obra que nos é concedida fazer; em breve, porém, será mais difícil do que podemos imaginar. Ajude-nos, Deus, a conservar-nos na vereda da luz, trabalhar com os olhos fixos em Jesus, nosso Líder, e, paciente e perseverantemente, avançar para a vitória (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 22).

MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Reavivamento pessoal.
2. Uma pessoa específica com quem estou estudando a Bíblia, ou quero estudar, para que se decida pelo batismo.

#PrimeiroDeus - #rpsp Números 8 / Atos dos Apóstolos, cap. 9 e 10 - #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





2

CHAMADOS PARA SER LUZ

15 DE FEVEREIRO

■ A IGREJA E O AMOR DIVINO PELO MUNDO

Embora existam males na igreja, e tenham de existir até ao fim do mundo, a igreja destes últimos dias há de ser a luz do mundo poluído e desmoralizado pelo pecado. A igreja, débil e defeituosa, precisando ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objeto na Terra ao qual Cristo confere Sua suprema consideração. [...]

Deus tem na Terra uma igreja que está erguendo a lei pisada a pés e apresentando aos homens o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. A igreja é depositária das abundantes riquezas da graça de Cristo, e pela igreja será finalmente exibida a última e plena manifestação do amor de Deus ao mundo, que deve ser iluminado com Sua glória. A oração de Cristo, de que a igreja fosse uma, como Ele e o Pai eram um, será afinal atendida. Será conferido o rico dom do Espírito Santo, e, por seu constante suprimento aos filhos de Deus, eles se tornarão testemunhas no mundo do poder de Deus para salvação (*A Igreja Remanescente*, p. 46).

■ CIDADES ENVOLVIDAS PELO MAL

Ao considerar as condições das cidades que se acham tão positivamente sob o poder de Satanás, eu interrogo a mim mesma: Qual será o fim destas coisas? A impiedade em muitas cidades está aumentando. O crime e a iniquidade operam em todas as partes. Novas espécies de idolatria estão sendo continuamente introduzidas na sociedade. Em cada nação, a mente dos homens se dedica à invenção de alguma novidade. Atos precipitados e confusão mental aumentam em todas as partes. Certamente, as cidades da Terra estão se tornando semelhantes a Sodoma e Gomorra (*Evangelismo*, p. 29, 30).

■ CALAMIDADES ATUAIS

Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra (*Evangelismo*, p. 31).

Pragas e juízos já estão caindo sobre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam as proximidades de acontecimentos da maior importância (*Evangelismo*, p. 32).

Tremendas provas e aflições aguardam o povo de Deus. O espírito de guerra está incitando as nações de um a outro canto da Terra (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 17).

■ O CLAMOR PELAS CIDADES

Como um povo, necessitamos apressar o trabalho nas cidades, trabalho este que tem sido atrasado por falta de obreiros e de meios, bem como de espírito de consagração. Neste tempo, o povo de Deus precisa volver o coração inteiramente a Ele, porquanto o fim de todas as coisas está próximo. Precisa humilhar seu entendimento e atentar para a vontade do Senhor, trabalhando com o mais ardente desejo de fazer aquilo que Deus tem mostrado que deve ser feito, no sentido de advertir as cidades quanto à iminente destruição (*Evangelismo*, p. 30).

■ PRECISAMOS DESPERTAR

O povo que pretende obedecer à verdade acha-se adormecido. Não poderiam estar tão à vontade como estão, caso estivessem despertos. [...]

Há multidões descendo à ruína; o povo que tem recebido luz e verdade não passa de uma minoria para conter todo o exército do mal; todavia, esse pequenino grupo está devotando suas energias a qualquer coisa e a tudo, menos a aprender como salvar almas da morte. [...] Brincarão ainda com os mais sagrados legados do Céu? Dirão porventura como Caim: “Sou eu guardador do meu irmão?” (Gn 4:9) (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 458, 459).

■ DEDICAÇÃO REDOBRADA

Em todas as épocas foi requerido dos seguidores de Cristo vigilância e fidelidade; mas agora que

nos achamos no limiar do mundo eterno, possuindo as verdades que temos, de posse de tão grande luz, de uma obra tão importante, cumpre-nos dobrar a dedicação. [...] Você tem conhecimento da verdade? Transmita-o aos outros (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 460, 461).

Irmãos, Deus não lhes confiou recursos para ficarem ociosos, nem para serem cobiçosamente retidos ou escondidos, mas empregados no avanço de Sua causa, para salvar os perdidos. [...] Vocês não podem discernir os sinais dos tempos? (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 465).

■ DESPRENDIDOS COMO JESUS

Apelo novamente para os membros da igreja, para que sejam cristãos, para que sejam semelhantes a Cristo. Jesus foi um obreiro, não para Si mesmo, mas para os outros. Ele trabalhou a fim de beneficiar e salvar os perdidos. Se vocês são cristãos, imitarão o exemplo de Cristo. Ele pôs o fundamento, e nós somos construtores juntamente com Ele (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 466).

■ VIGIAS E PORTADORES DE LUZ

Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção. As mais solenes verdades já confiadas a mortais nos foram dadas, para as proclamarmos ao mundo. A proclamação dessas verdades deve ser nossa obra. O mundo precisa ser advertido, e o povo de Deus deve ser fiel à missão que lhe foi confiada. Não se deve empenhar em especulações, nem entrar em empresas comerciais com incrédulos;

pois isso dificultará realizar a obra que Deus lhes confiou (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 19).

■ ALEGRIA ETERNA: VER PESSOAS SALVAS

Gloriosa será a recompensa concedida quando os fiéis obreiros estiverem reunidos ao redor do trono de Deus e do Cordeiro. [...] Acham-se diante do trono, significando que estão aceitos. Todos os seus pecados estão apagados, tiradas todas as suas transgressões. Agora, podem olhar para a plena glória do trono de Deus. Participaram dos sofrimentos de Cristo, foram coobreiros Seus no plano da redenção e partilham com Ele da alegria de ver pessoas salvas mediante sua atuação a louvarem a Deus por toda a eternidade (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 467).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Reavivamento da minha família.
2. Uma pessoa específica com quem estou estudando a Bíblia, ou quero estudar, para que se decida pelo batismo.

#PrimeiroDeus - #rpsp Números 9 / Atos dos Apóstolos, cap. 9 e 10 - #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





3

VIDA DEVOCIONAL E COMPROMETIMENTO

16 DE FEVEREIRO

■ CONFIANÇA E RENÚNCIA

Que sublime amor e condescendência! Quando não tínhamos direito à misericórdia divina, Cristo esteve disposto a assegurar nossa redenção! Mas nosso grande Médico requer submissão incondicional. Jamais devemos prescrever o remédio para nosso próprio caso. Cristo deve ter completo domínio sobre a vontade e as ações.

Muitos não são sensíveis à própria condição e perigo, e há muito na natureza e procedimento da obra de Cristo que é avesso a cada princípio mundano e oposto ao orgulho do coração humano. Jesus requer de nós que nos entreguemos inteiramente em Suas mãos e confiemos em Seu amor e sabedoria. [...]

Devemos renunciar nossa própria justiça e suplicar que nos seja imputada a justiça de Cristo. Precisamos confiar inteiramente em Cristo no que diz respeito a nossa força. O próprio eu tem de morrer. Precisamos reconhecer que tudo o que temos provém das insuperáveis riquezas da graça divina. Seja esta a linguagem de nosso coração: “Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade” (Sl 115:1) (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 219).

■ AFASTAMENTO DO PECADO

Agora, enquanto se prolonga o tempo da graça, enquanto ainda se ouve a voz da misericórdia, é o tempo de afastarmos os nossos pecados. Enquanto a escuridão moral cobre a Terra como um manto negro, a luz dos refletores de Deus deve brilhar com a maior intensidade, marcando o contraste entre a luz celestial e a as trevas de Satanás. [...]

Você está pronto? Usando a veste nupcial? Essa vestimenta jamais cobrirá o engano, a impureza, a corrupção ou a hipocrisia. O olhar de Deus está sobre você, discernindo os pensamentos e propósitos do coração. Podemos encobrir nossos pecados aos olhos humanos, mas nada podemos ocultar de nosso Criador.

Deus não poupou Seu próprio Filho, mas O entregou à morte por nossas ofensas e ressuscitou-O para nossa justificação. Por meio de Cristo podemos apresentar nossas petições ao trono da graça. Por Seu intermédio, indignos como somos, podemos obter todas as bênçãos espirituais. Iremos a Ele para conseguir a vida?

Como conheceremos por nós mesmos a bondade de Deus e Seu amor? O salmista não nos diz: Ouvi, e conhecei, lede e sabei, ou crede e sabei. O que ele nos diz é: “Provai e vede que o SENHOR é bom” (Sl 34:8). Em vez de confiar na palavra dos outros, prove-O por você mesmo (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 220, 221).

■ VIGILÂNCIA E PREPARO ESPIRITUAL

Considerando a brevidade do tempo, nós como povo devemos vigiar e orar, e em caso algum permitir que sejamos desviados da solene obra de preparo para o grande acontecimento à nossa frente. Como o tempo aparentemente se estende, muitos se tornam descuidados e indiferentes em relação a suas palavras e ações. Não reconhecem o perigo em que se acham e não veem nem compreendem a misericórdia de nosso Deus em lhes ampliar o tempo de graça, a fim de que tenham oportunidade para formar o caráter para a vida futura, imortal. Cada momento é do mais alto valor. O tempo lhes é concedido, não para ser empregado em seguir sua própria comodidade e se tornarem habitantes da Terra, mas para ser empregado na obra de vencer cada defeito de seu caráter e em ajudar os outros, pelo exemplo e pelo esforço pessoal, a verem a beleza da santidade. Deus tem sobre a Terra um povo que, com fé e santa esperança, está acompanhando o rápido desenrolar da profecia e buscando purificar a alma na obediência à verdade, a fim de que não sejam encontrados sem as vestes nupciais quando Cristo aparecer (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 306, 307).

■ UNIÃO PLENA COM CRISTO

A união com Cristo, por meio da fé viva, é duradoura; qualquer outra união está condenada a perecer. Cristo nos escolheu primeiro pagando por nossa redenção um preço infinito; e o verdadeiro crente escolhe a Cristo como primeiro, último e melhor de todas as coisas. Essa união, porém, custa-nos alguma coisa. É uma união da mais íntima dependência, da qual deverá participar um ser orgulhoso. Todos os que a formam precisam sentir sua necessidade do sangue propiciador de Cristo. Precisam experimentar a mudança do coração. Precisam submeter sua própria vontade à vontade de Deus. Haverá luta contra obstáculos externos e internos. [...] O orgulho, o egoísmo, a vaidade, o mundanismo – o pecado em todas as suas formas – precisa ser vencido, se quisermos entrar em comunhão com Cristo. [...]

Os crentes se tornam um em Cristo, mas um ramo não pode sustentar outro. A nutrição precisa ser obtida através de conexão vital com a Videira. Precisamos sentir nossa completa dependência de Cristo. Devemos viver pela fé no Filho de Deus. Esse é o significado da ordem “Habita em Mim”. A vida que vivemos na carne não é pela vontade dos homens, nem para agradar os inimigos de nosso Senhor, mas para servir e honrar Aquele que nos amou e a Si mesmo Se deu por nós (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 231, 232).

■ OPORTUNIDADES PARA TODOS

Todos podem trabalhar pela salvação dos que estão fora da arca da segurança. Quando os membros da igreja se mantêm empenhados no serviço de Deus, comprometidos com o trabalho missionário; quando assumem o trabalho altruisticamente, porque amam as almas por quem Cristo morreu e estão desejosos de unir-se com o grande Médico-Missionário, o Senhor Se aproximará deles para instruí-los. A vida está cheia de oportunidades para missionários praticantes. Cada homem, mulher e criança, pode semear diariamente as sementes de palavras bondosas e obras altruístas (*Medicina e Salvação*, p. 317).

■ COMPROMETIDOS COM CRISTO

Os que trabalham pelas almas precisam lembrar-se de que se acham comprometidos a cooperar com Cristo, a obedecer-Lhe as instruções, a seguir-Lhe a guia. Cada dia devem pedir e receber poder do alto. Devem acalantar o constante senso do amor do Salvador, de Sua eficiência, vigilância e ternura. Cumpre-lhes olhá-Lo como ao pastor e bispo de sua alma. Assim terão a solidariedade e o apoio dos anjos celestes. Cristo lhes será a alegria e a coroa de regozijo. Seu coração será então regido pelo Espírito Santo. Sairão revestidos de santo zelo, e seus esforços serão acompanhados por um poder proporcional à importância da mensagem que proclamam (*E Recebereis Poder*, p. 157).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Solteiros, pelo reavivamento dos pais; casados, pelo reavivamento do cônjuge e dos filhos.
2. Uma pessoa específica com quem estou estudando a Bíblia, ou quero estudar, para que se decida pelo batismo.

#PrimeiroDeus - #rpsp Números 10 / Atos dos Apóstolos, cap. 9 e 10 - #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





4

**ENOQUE:
COMUNHÃO E SERVIÇO INDIVIDUAL**

17 DE FEVEREIRO

■ AMOR NA VIDA DIÁRIA

Enoque andou com Deus. Ele honrou a Deus em todos os passos da vida. Em seu lar e nos negócios sempre inquiria: “Será isto aceitável ao Senhor?” E por se lembrar sempre de Deus e seguir Seus conselhos, foi transformado em caráter, e se tornou um santo homem, cujos caminhos agradavam ao Senhor. Somos exortados a acrescentar à piedade amor fraternal. [...] Em muitos de nossos lares é manifestado um espírito severo, combativo. Palavras de crítica e ações indelicadas são desagradáveis a Deus. Ordens ditatoriais e maneiras arrogantes, autoritárias, não agradam ao Céu. A razão por que há tantas divergências entre os irmãos é terem deixado de acrescentar o amor fraternal. Devemos ter para com os outros aquele amor que Cristo tem manifestado por nós (*E Recebereis Poder*, p. 97).

■ ENSINADORES DA VERDADE

Enoque foi um ensinador público da verdade na época em que viveu. Ele ensinava a verdade; vivia a verdade; e o caráter do ensinador que andava com Deus era, em todos os aspectos, harmonioso com a grandeza e santidade de sua missão. Enoque era um profeta que falava movido pelo Espírito Santo. [...]

Enoque não somente meditava e orava e se vestia com a armadura da vigilância, mas retirava-se de suas petições a Deus para pleitear com seus semelhantes. Ele não disfarçou a verdade para achar favor entre os descrentes, negligenciando assim suas almas. Esta íntima ligação com Deus deu-lhe coragem para realizar as obras de Deus. Enoque andou com Deus e “teve o testemunho de que suas obras agradavam a Deus” (Hb 11:5).

Este é o privilégio de todo crente hoje. É Deus habitando com o homem, e Deus fazendo Sua morada no homem. “Eu neles, e Tu em Mim” (Jo 17:23), disse Jesus. Caminhar com Deus e ter o testemunho de que suas obras O agradam é uma experiência

que não deve se restringir a Enoque, a Elias, aos patriarcas, aos profetas, aos apóstolos e aos mártires. Não é somente o privilégio, mas o dever de todo seguidor de Cristo ter Jesus entesourado no coração para levá-Lo consigo em sua vida; e eles serão verdadeiramente árvores que produzem frutos (*Olhando Para o Alto*, p. 222).

■ LUZ DO MUNDO

Devemos conservar o Senhor sempre diante de nós. Os que fazem isso andam com Deus, como fez Enoque, e imperceptivelmente para eles, tornam-se um com o Pai e o Filho. Realiza-se dia a dia na mente e no coração uma mudança, e as inclinações naturais e os caminhos naturais são moldados segundo o caminho e o Espírito de Deus. Eles crescem em conhecimento espiritual, e vão se desenvolvendo até à estatura completa de homens e mulheres em Cristo Jesus. Refletem para o mundo o caráter de Cristo e, permanecendo Nele e Ele neles, cumprem a missão para que foram chamados a ser filhos de Deus – tornam-se a luz do mundo, uma cidade edificada sobre um monte, que se não pode ocultar. [...] Os que foram iluminados de cima, irradiam os brilhantes raios do Sol da Justiça (*Filhos e Filhas de Deus*, p. 296).

■ VIDA DE ORAÇÃO

Ore em seu aposento particular. Durante os seus afazeres diários, deixe que o coração se eleve a Deus. Era assim que Enoque andava com Deus. [...]

Não há tempo nem lugares impróprios para apresentar uma petição a Deus. Nada há que possa nos impedir de elevar o coração no espírito de uma oração sincera. Na rua, em meio à multidão, numa reunião de negócios, podemos elevar uma prece a Deus pedindo orientação divina, assim como fez Neemias ao apresentar sua solicitação perante o rei Artaxerxes. Um ambiente adequado à comunhão pode ser encontrado onde quer que estejamos. Devemos manter continuamente aberta a porta de nosso coração e

pedir que Jesus venha habitá-lo como nosso hóspede celestial (*Caminho a Cristo*, p. 97, 98).

■ COMUNHÃO E ORAÇÃO

Em meio de uma vida de trabalhos ativos, Enoque perseverantemente manteve comunhão com Deus. Quanto maiores e mais insistentes eram seus trabalhos, mais constantes e fervorosas eram suas orações. Ele continuava a segregar-se, em certos períodos, de toda a sociedade. Depois de permanecer por algum tempo entre o povo, trabalhando para os beneficiar pela instrução e exemplo, retirava-se para passar algum tempo em solidão, tendo fome e sede daquele conhecimento divino que somente Deus pode comunicar. Tendo dessa maneira comunhão com Deus, Enoque vinha a refletir cada vez mais a imagem divina. Seu rosto estava radiante de uma santa luz, da própria luz que resplandece no semblante de Jesus. Saindo ele dessas comunhões divinas, mesmo os ímpios contemplavam com admiração a impressão celestial em seu rosto (*Patriarcas e Profetas*, p. 86, 87).

■ FIDELIDADE NOS DEVERES DIÁRIOS

O andar de Enoque com Deus não foi em arrebatamento de sentidos ou visão, mas em todos os deveres da vida diária. Não se tornou um eremita, excluindo-se inteiramente do mundo; pois tinha uma obra a fazer para Deus no mundo. Na família e em suas relações com os homens, como esposo e como pai, como amigo, cidadão, foi ele um servo do Senhor, constante, inabalável (*Patriarcas e Profetas*, p. 85).

■ SERVIÇO DE DEUS

A pessoa que verdadeiramente ama e teme a Deus, esforçando-se com um só propósito por fazer a Sua vontade, colocará corpo, mente, coração, alma e forças a serviço de Deus. Assim foi com Enoque. Ele andou com Deus. Sua mente não foi poluída por uma visão impura e defeituosa. Aqueles que estão decididos a tornar sua a vontade de

Deus devem servir e agradar a Deus em tudo. Então o caráter será harmonioso e equilibrado, coerente, alegre e genuíno (*Cristo Triunfante*, p. 65).

■ FÉ SÓLIDA, VIVA E ATUANTE

Assim como Enoque, somos chamados a possuir uma fé sólida, viva e atuante; é a única maneira pela qual podemos ser colaboradores de Deus (*Cristo Triunfante*, p. 381).

■ AMPARADOS COMO ENOQUE

Enoque representa os que ficarão sobre a Terra e serão trasladados sem experimentar a morte. Representa o grupo que deverá viver entre os perigos dos últimos dias, aqueles que serão rodeados de toda corrupção, vileza, pecado e iniquidade, mas ainda assim se manterão imaculados. Podemos proceder como Enoque. [...] Anjos de Deus, excelentes em poder, são enviados para ministrar aos herdeiros da salvação. Esses anjos, ao perceberem que estamos fazendo o último esforço possível para sermos vencedores, realizarão a sua parte, e sua luz brilhará em torno de nós, dissipando a influência dos anjos maus que nos rodeiam. Criarão uma fortificação semelhante a muros de fogo à nossa volta (*A Verdade Sobre os Anjos*, p. 68, 69).

MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Meu testemunho pessoal no local de trabalho ou estudo.
2. Uma pessoa específica com quem estou estudando a Bíblia, ou quero estudar, para que se decida pelo batismo.

#PrimeiroDeus - #rpsp Números 11 / Atos dos Apóstolos, cap. 11 e 12 - #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





5

**DANIEL: GRAÇA,
FIDELIDADE E EXCELÊNCIA**

18 DE FEVEREIRO

■ RETIDÃO PELA GRAÇA

Daniel possuía a graça da genuína mansidão. Era verdadeiro, firme e nobre. Procurava viver em paz com todos, sendo ao mesmo tempo inflexível como o cedro altaneiro, naquilo que envolvesse princípio. [...]

O caráter de Daniel é apresentado ao mundo como um admirável exemplo do que a graça de Deus pode fazer de homens caídos por natureza e corrompidos pelo pecado. O registro de sua vida nobre, abnegada, é uma animação para a humanidade em geral. Dela podemos reunir força para resistir nobremente à tentação e, firmemente e na graça da mansidão, suste-nos pelo direito sob a mais severa provação (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 78, 79).

■ O MODELO DE DANIEL

A história de Daniel é dada para nossa advertência, sobre quem os fins dos séculos têm chegado (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 374).

O profeta Daniel foi um personagem ilustre. Constituiu um brilhante exemplo do que os homens podem se tornar quando unidos com o Deus de sabedoria (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 77).

O amor e o temor de Deus estavam diante de Daniel (*A Verdade Sobre os Anjos*, p. 139).

■ A MAIOR NECESSIDADE

Pela sua sabedoria e justiça, pela pureza e benevolência de sua vida diária, pela sua dedicação aos interesses do povo – e este era idólatra – José e Daniel se mostraram fiéis aos princípios de sua primeira educação, fiéis para com Aquele de quem eram os representantes. [...]

As mesmas grandiosas verdades que foram reveladas por estes homens, Deus deseja revelar por meio dos jovens e crianças de hoje. A história de José e Daniel é uma ilustração daquilo que Ele fará pelos que se entregam a Ele e que de todo o coração procuram cumprir Seu propósito.

A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que não se comprem nem se vendam; homens que no íntimo de seu coração sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo nome exato; homens cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é certo, ainda que caiam os céus (*Educação*, p. 57).

■ TEMPERANÇA E VIDA DEVOCIONAL

Deus deseja que os homens cultivem a força de caráter. Os que são meramente oportunistas não são os que receberão uma rica recompensa futura. Ele deseja que os que trabalham em Sua causa sejam homens de fina inteligência e aguda percepção. Devem ser temperantes no comer [...]. A clareza de mente e firmeza de propósito de Daniel, sua força de intelecto na aquisição de conhecimento, deveram-se em grande parte à simplicidade de seu regime alimentar, associado à sua vida de oração (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 52).

■ FIDELIDADE A TODA PROVA

Logo terminará o conflito entre os dois grandes poderes, o do bem e o do mal; mas até o tempo de seu fim, haverá contínua e aguda contenda. Como Daniel e seus companheiros em Babilônia, devemos agora fazer o propósito de ser fiéis ao princípio, venha o que vier. A incandescente fornalha ardente aquecida sete vezes mais do que era necessário, não fez com que esses fiéis servos de Deus se afastassem de sua obediência à verdade. Permaneceram firmes no tempo da prova e foram lançados na fornalha; mas não foram esquecidos por Deus. A figura do Quarto personagem foi vista andando com eles nas chamas, e saíram não tendo sequer cheiro de fogo nas vestes (*Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 470, 471).

■ EM BUSCA DA EXCELÊNCIA

É necessário que cada pessoa, em cada escola ou outras instituições, esteja, como Daniel, em tão estreita ligação com a Fonte de toda sabedoria, que fique habilitada a atingir a mais alta norma em todos os sentidos (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 284).

Existe atualmente necessidade de homens que, como Daniel, realizem e sejam ousados. Coração puro e vigorosa e destemida mão, são coisas necessárias no mundo hoje. É desígnio de Deus que o homem progrida sempre, atingindo cada dia um mais elevado nível na escala da excelência. Ele nos ajudará se buscarmos ajuda para nós mesmos. Nossa esperança de felicidade em dois mundos depende de nosso aperfeiçoamento num deles (*Mensagens aos Jovens*, p. 243).

■ PODER PARA A MISSÃO

Maravilhosa é a obra que o Senhor Se propõe a realizar por intermédio de Sua igreja, a fim de que Seu nome seja glorificado. [...] Por meio de Daniel, Deus salvou a vida de todos os sábios de Babilônia. E esses livramentos são como lições objetivas [...]. Todos aqueles em cujo coração Cristo habita, cada um que mostre Seu amor ao mundo, é um cooperador de Deus, para bênção da humanidade (*Atos dos Apóstolos*, p. 13).

■ APELO AOS JOVENS

Através da fidelidade aos princípios de temperança mostrados pelos jovens hebreus, Deus está falando à juventude de hoje. Há necessidade de homens que, como Daniel, procedam com ousadia pela causa do direito. Coração puro, mãos fortes, coragem destemerosa, são necessários; pois a luta entre os vícios e a virtude reclama incessante vigilância. A cada alma Satanás vem com tentação de formas variadas e sedutoras no ponto da condescendência para com o apetite (*Profetas e Reis*, p. 488).

■ MESMAS PROMESSAS

Esses homens que, no passado, se entregaram a Deus e ao reerguimento de Sua causa, eram tão fiéis ao princípio quanto o aço. Eram homens que não fracassavam nem desanimavam; homens que, como Daniel, eram cheios de reverência e de zelo por Deus, cheios de nobres propósitos e aspirações. Eram tão fracos e impotentes como qualquer dos que hoje se empenham na obra, mas punham toda a sua confiança em Deus. Tinham riqueza, mas esta consistia na cultura da mente e da alma. Isso pode possuir todo aquele que fizer de Deus o primeiro, o último e o melhor em todas as coisas. Embora destituídos de sabedoria, conhecimento, virtude e poder, podemos receber tudo isso, se aprendermos de Cristo as lições que é nosso privilégio aprender (*Mensagens aos Jovens*, p. 33).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. O reavivamento da liderança da minha igreja.
2. Uma pessoa específica com quem estou estudando a Bíblia, ou quero estudar, para que se decida pelo batismo.

#PrimeiroDeus - #rpsp Números 12 / *Atos dos Apóstolos*, cap. 11 e 12 - #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





6

**JOÃO BATISTA:
SIMPLICIDADE E PODER**

19 DE FEVEREIRO

■ NO ESPÍRITO DE ELIAS

João Batista saiu no espírito e virtude de Elias, a fim de preparar o caminho do Senhor e fazer voltar o povo à sabedoria do justo. Ele era um representante dos que vivem nos últimos dias, a quem Deus tem confiado sagradas verdades para serem apresentadas perante o povo, a fim de ser preparado o caminho para a segunda vinda de Cristo (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 70, 71).

A infância, juventude e varonilidade de João se caracterizavam pela firmeza e poder moral. Quando sua voz se fizera ouvir no deserto, dizendo: “Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas veredas” (Mt 3:3), Satanás temeu pela segurança de seu reino (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 224).

■ SANTIDADE

João devia ir como mensageiro de Jeová, para levar aos homens a luz de Deus. Devia imprimir-lhes nova direção aos pensamentos. Devia impressioná-los com a santidade dos reclamos divinos e sua necessidade da perfeita justiça de Deus. Esse mensageiro tem que ser santo. Precisa ser um templo para a presença do Espírito de Deus. A fim de cumprir sua missão, deve ter sã constituição física, bem como resistência mental e espiritual. Era, portanto, necessário que regesse os apetites e paixões. Deveria ser capaz de dominar suas faculdades de tal forma que pudesse estar entre os homens, tão inabalável ante as circunstâncias ambientes, como as rochas e montanhas do deserto (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 100).

■ MENSAGEM AO MUNDO ATUAL

Mediante comovedoras mensagens de advertência, o profeta de Deus despertou os homens das fantasias mundanas. Por meio dele, Deus chamou o Israel apostatado ao arrependimento. Por suas apresentações da verdade ele expunha os enganos populares. Em contraste com as falsas teorias de seu tempo, a verdade contida em seus ensinamentos se destacava como uma

certeza eterna. “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus”, era a mensagem de João (Mt 3:2). Esta mesma mensagem [...] deve ser proclamada ao mundo hoje (*O Colportor-Evangelista*, p. 3, 4).

■ CHAMADOS A INFLUENCIAR

João separou-se dos amigos e dos luxos da vida. A simplicidade de seu vestuário, feito de pelos de camelo, era uma permanente reprovação à extravagância e exibição dos sacerdotes [...] bem como do povo em geral. Seu regime, puramente vegetariano, composto de gafanhotos e mel silvestre, era uma reprovação à tolerância para com o apetite e a glotonaria predominante em toda parte (*Maranata*, p. 20).

A austeridade e isolamento de sua vida [de João], porém, não eram um exemplo para o povo. O próprio João não ordenara a seus ouvintes que abandonassem seus deveres anteriores. Pediu-lhes que dessem demonstração de arrependimento pela fidelidade a Deus, no lugar em que Ele os chamara (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 150, 151).

■ UM POVO DIFERENTE

Os que alegam conhecer a verdade e compreender a grande obra a ser efetuada neste tempo devem consagrar-se a Deus de alma, corpo e espírito. No coração, no vestuário, na linguagem, em todo aspecto devem estar separados das modas e práticas do mundo. Devem ser um povo peculiar e santo. Não é o vestuário que os torna singulares; mas, pelo fato de serem um povo peculiar e santo, não podem levar as marcas da semelhança com o mundo. [...]

Muitos que supõem estarem indo para o Céu têm os olhos vendados pelo mundo. [...] Têm que aprender ainda as solenes lições tão essenciais para crescer em espiritualidade a fim de sair do mundo e separar-se dele. O coração está dividido, a mente carnal anela conformidade, semelhança com o mundo de tantas maneiras que o sinal distintivo no tocante ao mundo quase não

é distinguível. O dinheiro, o dinheiro de Deus, é gasto para criar uma aparência em conformidade com os costumes do mundo; a experiência religiosa é contaminada pelo mundanismo, e nem o mundo nem o Universo celestial discerne a evidência do discipulado – a semelhança de Cristo na abnegação e em levar a cruz (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 310, 311).

■ **SIMPLICIDADE E REFORMA**

João era um reformador. O anjo Gabriel, vindo do Céu, deu instruções sobre reforma de saúde aos pais de João. Disse que ele não devia beber vinho nem bebida forte, e que seria cheio do Espírito Santo desde o seu nascimento (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 70, 71).

A abnegação, humildade e temperança requeridas dos justos, a quem Deus de maneira especial guia e abençoa, devem ser apresentadas em contraste com os hábitos extravagantes e destruidores da saúde dos que vivem neste século degenerado. Deus tem mostrado que a reforma de saúde está tão intimamente relacionada com a mensagem do terceiro anjo como a mão está com o corpo (*Maranata*, p. 20).

A reforma de saúde está intimamente relacionada com a mensagem do terceiro anjo, mas ela não é a mensagem. Nossos pregadores devem ensinar reforma de saúde, mas não devem fazer disso o tema predominante em lugar da mensagem (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 74, 75).

■ **HUMILDADE E ABNEGAÇÃO**

Olhando com fé ao Redentor, João erguera-se às alturas da abnegação. Não buscava atrair os homens a si mesmo, mas erguer-lhes o pensamento mais e mais alto, até que repousasse no Cordeiro de Deus. Ele próprio não passara de uma voz, um clamor no deserto. Agora, aceitava com alegria o silêncio e a obscuridade, para que os olhos de todos se pudessem voltar para a Luz da vida.

Os que são fiéis à vocação de mensageiros de Deus, não buscarão honra para si mesmos. O amor do próprio eu será absorvido pelo amor a Cristo. Nenhuma rivalidade manchará a preciosa causa do evangelho. Reconhecerão que sua obra é proclamar, como João Batista: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). Exaltarão a Jesus, e com Ele será a humanidade exaltada (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 179, 180).

■ **NOSSO CHAMADO**

Assim como João Batista, ao preparar um povo para o primeiro advento de Cristo, chamou-lhes a atenção para os Dez Mandamentos, devemos dar, não com sonido incerto, a mensagem: “Temei a Deus e dai-Lhe glória, Pois é chegada a hora do Seu juízo.” Com o fervor que caracterizava o profeta Elias e João Batista, devemos nos esforçar por preparar o caminho para o segundo advento de Cristo (*Maranata*, p. 20).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Reavivamento dos irmãos da minha igreja.
2. Uma pessoa específica com quem estou estudando a Bíblia, ou quero estudar, para que se decida pelo batismo.

#PrimeiroDeus - #rpsp Números 13 / *Atos dos Apóstolos*, cap. 11 e 12 - #LESAdv

ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





7

DESPERTAR PARA A AÇÃO

20 DE FEVEREIRO

■ CONSAGRAÇÃO E ESFORÇO

Estamos agora vivendo as cenas finais da história deste mundo. Tremam os homens com a noção da responsabilidade de conhecer a verdade. São chegadas as cenas finais do mundo. Os que considerarem devidamente estas coisas serão levados a fazer inteira consagração a seu Deus, de tudo quanto possuem e são (*Evangelismo*, p. 16).

Todos estão decidindo agora seu perpétuo destino. As pessoas precisam ser despertadas a fim de reconhecer a solenidade do momento e a proximidade do dia em que terá terminado a graça. Esforços decisivos têm de ser feitos a fim de apresentar esta mensagem ao povo de modo notável. O terceiro anjo deverá avançar com grande poder (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 16).

■ A COMISSÃO TAMBÉM É NOSSA

A comissão também se dirige a nós. Somos ordenados a ir como mensageiros de Cristo, para ensinar, instruir e persuadir homens e mulheres, apelando para que atentem para a Palavra de vida. Também nos é dada a certeza da constante presença de Jesus. Sejam quais forem as dificuldades com que nos tenhamos de defrontar, sejam quais forem as provações que tenhamos de suportar, sempre será para nós a misericordiosa promessa: “E eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos” (Mt 28:20) (*Evangelismo*, p. 413).

■ MENSAGEM VIVA

Na comissão dada aos discípulos, Cristo não somente lhes delineou a obra, mas deu-lhes a mensagem. “Ensinai o povo”, disse, “a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado” (Mt 28:20). Os discípulos deviam ensinar o que Cristo ensinara. [...]

O evangelho tem de ser apresentado, não como uma teoria sem vida, mas como força viva para transformar a vida. Deus deseja que os que recebem Sua graça sejam testemunhas do poder dela (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 826).

■ RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL

Cada um tem uma parte a desempenhar, segundo sua capacidade; e cabe àquele que apresenta a verdade, com cuidado e oração, descobrir as aptidões de todos quantos aceitam essa verdade, e depois instruí-los e guiá-los, passo a passo, deixando que eles avaliem o peso da responsabilidade que sobre eles repousa de realizar a obra que Deus lhes designa. Deve insistir em mostrar-lhes que ninguém poderá resistir à tentação, corresponder ao desígnio de Deus e viver a vida cristã, a menos que lance mão de sua obra, seja ela grande ou pequena, executando-a com conscienciosa fidelidade.

Há para todos uma tarefa além de ir à igreja e escutar a Palavra de Deus. É preciso que pratiquem a verdade ouvida, introduzindo os princípios na vida diária. Importa que façam constantemente obra para Cristo, não por motivos egoístas, mas visando unicamente a glória Daquele que fez todo sacrifício a fim de salvá-los da ruína (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 399).

■ HARMONIA E UNIDADE

O segredo de nosso êxito na obra de Deus se encontrará na operação harmoniosa de nosso povo. Tem de haver uma ação concentrada. Todo o membro do corpo de Cristo tem que fazer sua parte na causa de Deus segundo a capacidade que Ele lhe deu. Temos que conjugar esforços contra as dificuldades e obstáculos, ombro a ombro, e unidos pelo coração (*Serviço Cristão*, p. 75).

Se os cristãos agissem de comum acordo, avançando como um só homem, sob a direção de um único poder, para a realização de um só objetivo, abalariam o mundo (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 221).

■ POR TODA A VIDA

Salvar pessoas deve ser a obra vitalícia de todo aquele que professa seguir a Cristo. Somos devedores ao mundo pela graça que nos foi dada por Deus,

pela luz que brilhou sobre nós e pela beleza e poder que descobrimos na verdade (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 53).

■ UMA EXPERIÊNCIA NOVA

Quando, como um povo, nossas obras corresponderem à nossa profissão de fé, veremos realizado muito mais do que testemunhamos agora. Quando tivermos homens consagrados como Elias e possuídos da fé que o animou, veremos que Deus Se revelará a nós como o fez aos homens santos de outrora. Quando tivermos homens que, ao passo que reconhecem as próprias deficiências, como Jacó pleiteiam com Deus em fervente fé, havemos de ver idênticos resultados. Em resposta à oração da fé, virá poder ao homem da parte de Deus (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 402).

■ SERVIÇO INDIVIDUAL

A cada um foi distribuída sua obra, e ninguém pode substituir o outro. Cada um tem uma missão de admirável importância, a qual ele não pode negligenciar ou passar por alto, uma vez que seu cumprimento envolve o bem de alguma alma, e a negligência da mesma, a ruína de uma criatura por quem Cristo morreu (*Serviço Cristão*, p. 10).

Há por toda parte a tendência de substituir pela obra de organizações o esforço individual. [...] Muitos deixam às instituições e organizações a obra da beneficência; eximem-se do contato com o mundo, e seu coração torna-se frio. Ficam absorvidos consigo mesmos e insensíveis à impressão. Extingue-se-lhes no coração o amor para com Deus e o homem. Cristo confia a Seus seguidores uma obra individual – uma obra que não pode ser feita por procuração. O serviço aos pobres e enfermos, o anunciar o evangelho aos perdidos, não deve ser deixado a comissões ou caridade organizada. Responsabilidade individual, individual esforço e sacrifício pessoal são exigências evangélicas (*A Ciência do Bom Viver*, p. 147).

Se cada um de vós fosse um missionário vivo, a mensagem para este tempo seria rapidamente proclamada em todos os países, a cada povo, e nação, e língua (*Serviço Cristão*, p. 9).

■ O APELO DIVINO

Repousa sobre nós a pesada responsabilidade de advertir o mundo quanto ao juízo iminente. De todas as direções, de longe e de perto, ouvem-se os pedidos de auxílio. A igreja, inteiramente consagrada a seu trabalho, deve levar a mensagem ao mundo: “vinde ao banquete do evangelho; a ceia está preparada, vinde”. [...] O reino dos Céus deve ser alcançado. Um mundo, a perecer no pecado, deve ser iluminado. A pérola perdida deve ser achada. A ovelha perdida deve ser conduzida de volta, em segurança, para o curral. Quem se unirá aos que vão buscá-la? Quem erguerá a luz aos que tateiam nas trevas do erro? (*Evangelismo*, p. 16).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Em favor de alguém doente e que precisa de um milagre.
2. Uma pessoa específica com quem estou estudando a Bíblia, ou quero estudar, para que se decida pelo batismo.

#PrimeiroDeus - #rpsp Números 14 / Atos dos Apóstolos, cap. 11 e 12 - #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





8

**MARCAS DE UM
DISCÍPULO FIEL**

21 DE FEVEREIRO

■ SENSO DE RESPONSABILIDADE

A todos quantos se tornam participantes de Sua graça, o Senhor indica uma obra em benefício de outros. Cumpre-nos estar, individualmente, em nosso posto, dizendo: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Is 6:8). Sobre o ministro da Palavra, a enfermeira missionária, o médico cristão, o cristão individualmente, seja ele comerciante ou fazendeiro, profissional ou mecânico – sobre todos repousa a responsabilidade. É nossa obra revelar às pessoas o evangelho de sua salvação. Todo empreendimento em que nos empenhemos deve ser um meio para esse fim (*A Ciência do Bom Viver*, p. 148).

■ OTIMISMO E AÇÃO

Em geral, Deus não opera milagres para fazer Sua verdade avançar. [...] Aqueles que não fazem esforços decididos, mas esperam simplesmente que o Espírito Santo os force à ação, perecerão em trevas (*Serviço Cristão*, p. 228).

Aqueles que desejam o sucesso [no serviço missionário] devem ser corajosos e otimistas (*Obreiros Evangélicos*, p. 290).

Não deve a mensagem ser proclamada com timidez, destituída de vida, mas com clareza, positividade, e de maneira a despertar. Centenas de pessoas estão esperando o aviso de escaparem para salvar a vida. O mundo precisa ver nos cristãos uma prova do poder do cristianismo (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 8, p. 16).

O que necessitamos para dar a mensagem não são oradores eloquentes. [...] Necessitam-se homens de ação – homens que trabalhem com fervorosa e incessante energia em prol da purificação da igreja e para advertir o mundo (*Serviço Cristão*, p. 229).

■ PODER AOS DISCÍPULOS

À medida que o fim se aproxima, os testemunhos dos servos de Deus se tornarão mais firmes e mais poderosos (*Eventos Finais*, p. 201).

O Senhor Jesus dará aos discípulos uma língua e sabedoria a que os seus adversários não poderão

contradizer nem resistir. [...] As palavras sairão dos lábios de pessoas indoutas com tal poder e sabedoria convincentes que haverá conversões à verdade. Milhares se converterão pela influência do seu testemunho (*Eventos Finais*, p. 205, 206).

■ LEALDADE

O povo de Deus está se aproximando do limiar do mundo eterno; que pode haver de mais importante para eles do que ser leais ao Deus do Céu? [...] Suas bênçãos especiais acompanham os labores de homens de ação; homens que não se desviarão da linha reta do dever [...] Tais homens subordinam sua vontade e planos à lei de Deus. Por amor a Ele, não têm a sua vida por preciosa. Seu trabalho é captar a luz da Palavra e deixá-la brilhar para o mundo em raios claros e firmes (*Profetas e Reis*, p. 148).

■ COMUNHÃO, RELACIONAMENTO E MISSÃO

Cristão alerta é o cristão que trabalha, buscando zelosamente fazer tudo que está em suas forças para o avanço do evangelho. À proporção que aumenta o seu amor pelo Redentor, também aumenta por seus semelhantes. Como seu Mestre, experimenta ele severas provas, mas não permite que a aflição lhe irrite o temperamento ou destrua a paz de espírito. Sabe que as provações, se bem aceitas, o refinarão e purificarão, pondo-o em íntima comunhão com Cristo. Os que são participantes das aflições de Cristo também participarão de Sua consolação e, por fim, de Sua glória (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 72).

■ CONFIANÇA NA DIREÇÃO DIVINA

O desânimo pode abalar a fé mais heroica e enfraquecer a mais firme vontade. Mas Deus compreende e ainda se compadece e ama (*Profetas e Reis*, p. 174, 175).

Os servos do Senhor podem esperar toda espécie de desânimo. [...] A lembrança do que Ele tem feito por nós se demonstrará um apoio em todo o perigo (*Serviço Cristão*, p. 239, 240).

Por que afligir-se? O intenso desejo de que a igreja seja uma luz viva e resplandecente, em harmonia com o desígnio de Deus, tem de ser temperado com uma inteira confiança Nele (*Serviço Cristão*, p. 243).

■ FÉ E CORAGEM

As aparências podem ser adversas; mas na hora mais sombria, a luz resplandece além. As forças daqueles que, com fé, amam e servem a Deus serão renovadas dia a dia (*Obreiros Evangélicos*, p. 262).

Quando, com fé, lançarmos mão de Sua força, Ele mudará, mudará maravilhosamente, a mais desesperançada e desanimadora das perspectivas. Ele o fará para glória de Seu nome. Deus pede aos Seus fiéis, aos que Nele creem, que falem de ânimo aos incrédulos e desesperançados (*Serviço Cristão*, p. 234, 235).

■ COMUNHÃO E AÇÃO

A vida cristã não é feita de incessante atividade, nem de contínua meditação. Os cristãos precisam trabalhar fervorosamente pela salvação dos perdidos e também precisam tomar tempo para a meditação, para a oração e para o estudo da Palavra de Deus (*Serviço Cristão*, p. 249).

■ DISPOSIÇÃO PARA OUVIR A VOZ DE DEUS

A influência da obra que estamos fazendo será sentida por toda a eternidade. Se trabalharmos em harmonia uns com os outros e com o Céu, Deus demonstrará Seu poder em nosso favor, como fez pelos discípulos no dia do Pentecostes. Aqueles dias de vigília, em que os discípulos se prepararam pela oração e pondo de lado toda desunião, levaram-nos a tão íntima relação com Deus que Ele pôde trabalhar por eles e por meio deles de um modo maravilhoso. Hoje Deus deseja realizar grandes coisas por meio da fé e das obras de Seu povo fiel. Mas precisamos estar em correta relação com Ele, para que quando Ele nos falar, possamos ouvir e entender Sua voz (*Medicina e Salvação*, p. 334, 335).

■ UM CHAMADO PESSOAL

A cada dia, o tempo de graça de alguém se encerra. A cada momento, alguns passam para além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de aviso e súplica, mandando o pecador fugir dessa condenação terrível? Onde estão as mãos estendidas para o fazer retroceder do caminho da morte? Onde estão os que com humildade e fé perseverante intercedem junto a Deus por ele? (*Patriarcas e Profetas*, 140).

Mas não necessitamos ir a Nazaré, a Cafarnaum ou a Betânia para andar nos passos de Jesus. Encontraremos Suas pegadas junto ao leito dos doentes, nas choças da pobreza, nos apinhados becos das grandes cidades e em qualquer lugar onde há corações humanos necessitados de consolação. Fazendo como Jesus fazia quando na Terra, andaremos em Seus passos (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 640).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Em favor de pessoas que precisam voltar para Deus e para a igreja.
2. Uma pessoa específica com quem estou estudando a Bíblia, ou quero estudar, para que se decida pelo batismo.

#PrimeiroDeus - #rpsp Números 15 / Atos dos Apóstolos, cap. 11 e 12 - #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





9

A IGREJA NO TEMPO DO FIM

22 DE FEVEREIRO

■ OMBRO A OMBRO, UNIDOS

Trabalhe! Trabalhe, tendo em vista a eternidade! Lembre-se de que todas as faculdades devem estar santificadas. Uma grande obra tem que ser feita (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 47).

Deus tem enviado mensagens após mensagens para despertar nosso povo a fim de fazer alguma coisa, e fazê-la agora" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 46).

O segredo de nosso êxito na obra de Deus se manifestará na operação harmoniosa de nosso povo. Tem de haver uma ação concentrada. Todo o membro do corpo de Cristo tem que fazer sua parte na causa de Deus segundo a capacidade que Ele lhe deu. Temos que conjugar esforços contra as dificuldades e obstáculos, ombro a ombro e unidos pelo coração. Se os cristãos agissem de comum acordo, avançando como um só homem, sob a direção de um único Poder, para a realização de um só objetivo, eles abalariam o mundo (*Serviço Cristão*, p. 75).

■ COM TODOS E A TODOS

Muitos, mesmo entre os iletrados, proclamam agora as palavras do Senhor. Crianças são impelidas pelo Espírito a ir e declarar a mensagem do Céu. O Espírito será derramado sobre todos quantos se submeterem a Suas sugestões e, pondo à margem todo o esforço humano, suas regras inibidoras e cautelosos métodos, proclamarão a verdade com a força e o poder do Espírito (*Evangelismo*, p. 700).

Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, correrão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes, em toda a extensão da Terra, será dada a advertência (*Eventos Finais*, p. 207, 208).

■ MISSÃO ESPECIAL

O Senhor nos tornou os depositários de Sua lei; Ele confiou-nos a sagrada e eterna verdade, que deve ser transmitida a outros em fiéis advertências,

repreensões e encorajamento (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 381).

Os adventistas do sétimo dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. Com a grande talhadeira da verdade Ele os cortou da pedreira do mundo e os ligou a Si. Tornou-os representantes Seus e os chamou para serem Seus embaixadores na obra final de salvação. O maior tesouro da verdade já entregue a mortais – as mais solenes e sérias advertências que Deus já enviou aos seres humanos – foi confiado a esse povo, a fim de ser transmitido ao mundo (*Eventos Finais*, p. 45).

De todos os Seus filhos até ao fim do tempo, da mesma maneira que de Seus primeiros discípulos, Cristo disse: "Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo" (Jo 17:18), para serem representantes de Deus, para revelarem Seu Espírito, manifestarem Seu caráter, fazerem Sua obra (*A Ciência do Bom Viver*, p. 395, 396).

Todo o que aceita a Cristo como seu Salvador pessoal ansiará pelo privilégio de servir a Deus (*A Ciência do Bom Viver*, p. 502).

■ ESPÍRITO DE SERVIÇO E ABNEGAÇÃO

Longamente Deus tem esperado que o espírito de serviço se apodere de toda a igreja, de maneira que cada um trabalhe para Ele segundo sua habilidade. Quando os membros da igreja de Deus fizerem a obra que lhes é indicada nos necessitados campos nacionais e estrangeiros, em cumprimento da comissão evangélica, todo o mundo será logo advertido, e o Senhor Jesus retornará à Terra com poder e grande glória (*Atos dos Apóstolos*, p. 111).

■ COMO SE CADA DIA FOSSE O ÚLTIMO

Devemos vigiar, trabalhar e orar como se este fosse o último dia a nós concedido (*Eventos Finais*, p. 77).

Nossa única segurança está em realizar o trabalho de cada dia como ele se apresenta, labutando, vigiando, esperando e confiando em todas as ocasiões

na força Daquele que esteve morto, mas reviveu e está vivo para todo o sempre (*Eventos Finais*, p. 77).

Cada manhã, consagrem-se a Deus com seus filhos. Não façam cálculos para meses ou anos; eles não lhes pertencem. Um curto dia é o que lhes é dado. Como se esse fosse o último dia de vocês na Terra, trabalhem para o Mestre durante suas horas. Apresentem a Deus todos os seus planos, para serem executados ou rejeitados, conforme Sua providência indique (*Eventos Finais*, p. 77).

■ É NECESSÁRIO DESPERTAR

Quando a igreja despertar para o senso do que precisa ser feito neste mundo, os membros terão angústia de alma pelos que não conhecem a Deus e que, em sua ignorância espiritual não podem compreender a verdade para este tempo. Abnegação, sacrifício precisam ser entretecidos em toda a nossa experiência. Precisamos orar e velar em oração, para que não haja incoerência em nossa vida. Precisamos não falhar no mostrar aos outros que compreendemos que velar em oração significa viver nossas orações diante de Deus, para que Ele as possa atender (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 116).

■ MARCAR DATAS

Deus não nos revelou em que momento essa mensagem será concluída ou quando terá fim o tempo de graça. As coisas reveladas aceitaremos para nós e nossos filhos. Porém, não busquemos saber aquilo que foi mantido em segredo nos concílios do Todo-Poderoso (*Eventos Finais*, p. 227).

Algumas cartas chegam a mim perguntando se tenho qualquer esclarecimento especial quanto ao tempo da terminação do período de graça; e respondo que tenho apenas esta mensagem a dar; que agora é tempo de trabalhar, enquanto é dia, pois a noite vem, quando ninguém pode trabalhar (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 191).

■ COMO NUNCA ANTES

A grande obra do evangelho não deverá ser concluída com menor manifestação do poder de Deus do que a que marcou seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã, no início do evangelho, devem novamente se cumprir na chuva serôdia ao final (*Eventos Finais*, p. 203).

Assim como no passado chamou pescadores para serem Seus discípulos, Ele convocará, entre o povo comum, homens e mulheres que realizem Sua obra. Em breve, haverá um avivamento que surpreenderá a muitos. Os que não percebem a necessidade do que deve ser feito serão passados por alto, e os mensageiros celestiais trabalharão com os que são chamados de pessoas comuns, habilitando-os a levar a verdade para muitos lugares (*Eventos Finais*, p. 204).

O poder que tão fortemente sacudiu o povo no movimento de 1844 se revelará novamente. A mensagem do terceiro anjo irá avante, não em voz baixa, mas num alto clamor (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 252).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Em favor do(s) pastor(es) da minha igreja.
2. Uma pessoa específica com quem estou estudando a Bíblia, ou quero estudar, para que se decida pelo batismo.

#PrimeiroDeus - #rpsp Números 16 / *Atos dos Apóstolos*, cap. 11 e 12 - #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





10

RECOMPENSAS ETERNAS

23 DE FEVEREIRO

■ A VITÓRIA SE APROXIMA

O fim está perto, aproximando-se imperceptivelmente, como o silencioso aproximar de um ladrão à noite. Conceda o Senhor que não fiquemos por mais tempo a dormir como fazem os outros, mas que vigiemos e sejamos sóbrios. A verdade há de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos agora escolhem ser cooperadores de Deus, com ela triunfarão (*Evangelismo*, p. 692).

■ ATOS DE BENEFICÊNCIA

Cristo considera todo ato de misericórdia, de beneficência e de cuidadosa consideração para com o desafortunado, o cego, o coxo, o enfermo, a viúva e o órfão, como feito a Ele mesmo; essas obras são conservadas no registro celeste e não de ser recompensadas (*Serviço Cristão*, p. 268).

■ A RECOMPENSA DO SERVIÇO

Por mais breve que seja o nosso serviço, ou mais humilde nossa obra, se seguirmos a Cristo com fé singela, não seremos desapontados pela recompensa. Aquilo que o maior e mais sábio não pode alcançar, o mais fraco e humilde receberá. Os portões dourados do Céu não se abrem para os que se exaltam. Não são erguidos para os de espírito altivo. Os portais eternos se abrirão ao trêmulo contato de uma criança. Abençoado será o galardão da graça para os que trabalharam para Deus com simplicidade de fé e amor (*Parábolas de Jesus*, p. 404).

■ FELICIDADE AGORA

Aqueles que devotam a existência a um ministério semelhante ao de Cristo sabem o que significa a verdadeira felicidade. Seus interesses e orações se estendem muito além de si mesmos. Eles próprios crescem à medida que procuram ajudar os outros (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 42).

A igreja que se empenha com êxito nessa obra é uma igreja feliz. O homem ou a mulher [...] que trabalha para trazê-los ao redil do grande Pastor,

ocupa-se numa bendita obra. [...] Como enleva o pensamento de que, ao ser assim resgatada uma alma, há mais alegria no Céu do que por noventa e nove justos! (*Serviço Cristão*, p. 269).

■ BOAS-VINDAS AO LAR ETERNO

Detenham-se no limiar da eternidade e escutem as alegres boas-vindas dadas àqueles que nesta vida cooperaram com Cristo, reputando como privilégio e honra sofrer por Sua causa. [...] Os remidos saúdam aqueles que os conduziram ao excelso Salvador. Unem-se no louvor Daquele que morreu para que os seres humanos pudessem fruir a vida que se mede com a de Deus. A luta está terminada. Estão no fim todas as tribulações e contendas. Cânticos de vitória ecoam pelos Céus inteiros, enquanto os remidos permanecem em volta do trono de Deus. Todos entoam o alegre hino: “Digno é o Cordeiro, que foi morto” e que nos remiu para Deus (Ap 5:12) (*A Ciência do Bom Viver*, p. 506, 507).

■ ETERNA GRATIDÃO

Os remidos não de encontrar e reconhecer aqueles cuja atenção encaminharam ao excelso Salvador. Que alegres conversas eles terão com essas pessoas! “Eu era pecador”, alguém dirá, “sem Deus e sem esperança no mundo; e tu te aproximaste de mim, e atraíste minha atenção para o precioso Salvador, como minha única esperança. E eu cri Nele. Arrependi-me de meus pecados, e foi-me dado assentar juntamente com Seus santos nos lugares celestiais em Cristo Jesus.” Outros dirão: “Eu era pagão, em terras pagãs. Deixaste teu lar confortável e vieste me ajudar a encontrar Jesus, e a crer Nele como único Deus verdadeiro. Destruí meus ídolos e adorei a Deus e agora O vejo face a face. Estou salvo, eternamente salvo, para ver perpetuamente Aquele a quem amo (*Obreiros Evangélicos*, p. 518)!

Outros exprimirão seu reconhecimento aos que alimentaram o faminto e vestiram o nu. “Quando o

desespero acorrentava minha alma à descrença, o Senhor te enviou a mim”, dizem eles, “para me dizer palavras de esperança e conforto. Trouxeste-me alimento para as necessidades físicas e abriste a Palavra de Deus, despertando-me para minhas necessidades espirituais. Trataste-me como irmão. Tiveste compaixão de mim. [...] Tive fome do pão da vida, e a verdade foi preciosa à minha alma. Aqui estou, salvo, eternamente salvo, para viver eternamente em Sua presença e louvar Aquele que deu a vida por mim” (*Obreiros Evangélicos*, p. 518, 519).

■ A ALEGRIA DOS REENCONTROS

Que regozijo haverá quando esses remidos se encontrarem com os que se preocuparam em seu favor e os saudarem! E os que viveram, não para agradar a si mesmos, mas para ser uma bênção para os desafortunados que tão poucas bênçãos desfrutaram – como lhes há de palpitar o coração satisfeito! Eles compreenderão a promessa: “Serás bem-aventurado; porque eles não têm que to recompensar; mas recompensado te será na ressurreição dos justos” (Lc 14:14) (*Obreiros Evangélicos*, p. 519).

Veremos no Céu os jovens a quem ajudamos, os que convidamos para nosso lar, a quem desviamos da tentação. Veremos seus rostos refletindo o brilho da glória de Deus (*Serviço Cristão*, p. 273).

■ A NOVA JERUSALÉM

A Nova Jerusalém é o nosso lugar de descanso. Não haverá tristeza na cidade de Deus. Jamais se ouvirão nela gemidos de pesar, nem lamentos por esperanças malogradas ou amizades desfeitas. Logo as vestes de tristeza serão transformadas em trajes nupciais. Logo testemunharemos a coroação de nosso Rei. Aqueles cuja vida estiver escondida com Cristo, os que na Terra combateram o bom combate da fé, resplandecerão com a glória do Redentor no reino de Deus (*Vida e Ensinos*, p. 236).

■ O RETORNO DE CRISTO

O Senhor vem. Ouvimos os passos de um Deus que Se aproxima (*Evangelismo*, p. 219).

Sobre a cabeça dos vencedores, Jesus colocará, com as próprias mãos, a coroa de glória. [...] Jesus abrirá amplamente os portais de pérola, e por eles entrarão as nações que observaram a verdade (*Eventos Finais*, p. 282).

Não haverá ninguém salvo no Céu com uma coroa sem estrelas. Se entrarmos lá, haverá alguém nas cortes da glória que encontrou entrada ali por nosso intermédio (*Eventos Finais*, p. 282).

O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor (*O Grande Conflito*, p. 678).

Quão glorioso será vê-Lo e receber as boas-vindas como remidos Seus! Por muito tempo temos esperado, mas nossa esperança não deve diminuir. Se apenas pudermos ver o Rei em Sua beleza, seremos para sempre benditos (*Eventos Finais*, p. 280).

MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Reavivamento pessoal.
2. Uma pessoa específica com quem estou estudando a Bíblia, ou quero estudar, para que se decida pelo batismo.

#PrimeiroDeus - #rpsp Números 17 / Atos dos Apóstolos, cap. 11 e 12 - #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao



PRIMEIRO DEUS

Todos comprometidos no tempo do fim



REAVIVADOS
POR SUA
PALAVRA

#LESadv de hoje:
A besta do mar

DIA 24-02

MEDITANDO EM NÚMEROS 18

AUTOR E DATA: O livro de Números, assim como o restante do Pentateuco, foi escrito por Moisés, por volta de 1450 a.C. O título se refere à contagem dos israelitas no início e no fim das peregrinações no deserto (Nm 1-4; 26).

TEMA: Números relata as peregrinações do povo de Israel no deserto, as dificuldades encontradas ali, as murmurações e rebeliões ocorridas, bem como a organização da nação e do serviço do santuário. O livro revela um Deus que ampara, mas que também disciplina e julga com firmeza. Moisés e Arão despontam como intercessores do povo.

CONTEXTO: O sacerdócio de Arão foi estabelecido logo após a grave rebelião liderada por Corá, Datã, Abirão e Om (Nm 16). Corá, um levita da linhagem dos coatitas – os responsáveis por carregar os móveis do tabernáculo (Nm 4:1-20) –, buscava especialmente o sacerdócio. Após manifestações e juízos divinos, Deus fez o cajado de Arão florescer, deixando claro que ele era o escolhido (Nm 17:5, 8). Logo a seguir, em Números 18, encontramos o estabelecimento do sacerdócio de Arão, com o apoio dos levitas. Deus define as funções, as responsabilidades e os direitos dos sacerdotes e levitas no serviço sagrado.

1 Deus escolheu Arão e sua descendência para serem sacerdotes, e os levitas, para apoiá-los. Qual era o propósito desse serviço? (Nm 18:1, 5, 22, 23)

2 Estranhos não podiam se aproximar do tabernáculo; mesmo os levitas não podiam tocar, sequer olhar para os utensílios sagrados (Nm 18:2-4). O que isso ensina sobre a santidade de Deus e a reverência que precisamos Lhe prestar?

3 Deus atribuiu direitos e limitações aos sacerdotes e levitas. Quais eram alguns deles? (*direitos:* Nm 18:7, 8, 19, 21, 26, 28; *limitações:* Nm 18:20, 23)

4 Não temos sacerdotes na igreja, mas somos todos chamados de sacerdotes na Bíblia (1Pe 2:5, 9). Quais são nossos privilégios em Cristo e o que Ele espera de nós?



“Os eleitos de Deus são uma geração escolhida, um povo peculiar, uma nação santa [...]. São o sal da Terra, a luz do mundo. São pedras vivas, sacerdócio real”

(*Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 422).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP **40** NÚMEROS 18

MEDITANDO EM NÚMEROS 19

#LESadv de hoje:
A atuação da besta do mar

DIA 25-02

- 1 Deus tomou providências sérias sobre o contato com os mortos, pois, além dos perigos à saúde, a morte representa a gravidade do pecado (Rm 6:23). Por que às vezes percebemos tarde demais que o pecado é coisa séria?

- 2 O sacrifício da novilha estabelece vários paralelos com Jesus, o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). Por que somente a morte de Cristo podia nos livrar da morte eterna?

- 3 Tudo o que uma pessoa contaminada tocasse se tornaria impuro, fossem pessoas ou mesmo o tabernáculo (Nm 19:13). Ou seja, a impureza física e cerimonial foi apresentada como algo transmissível. Como esse princípio é verdadeiro ainda hoje?

- 4 A água purificadora eliminava toda a imundícia (Nm 19:19). Você já se sentiu imundo(a), por alguma coisa que fez? Que esperança você encontra no sacrifício de Jesus? (Sl 51:7; Hb 9:13, 14)



“O sangue de Cristo é eficaz, mas precisa ser aplicado continuamente”

(*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 122).

CONTEXTO: O capítulo 19 trata da água purificadora, obtida pelo sacrifício e queima completa de uma novilha vermelha. As cinzas deveriam ser dispersas em água, a qual serviria para a purificação pelo contato com a impureza dos mortos. A última rebelião havia levado mais de 14 mil pessoas à morte (Nm 16:49), e Arão tinha se colocado “entre os mortos e os vivos,” para interceder por eles (Nm 16:48).

NOVILHA VERMELHA: Sua cor vermelha simbolizava o sangue. Ela deveria ser morta fora do acampamento e queimada ali, como um dos bodes do Dia da Expição (Lv 16:27). Entre os judeus, reservou-se um tratado inteiro para orientar a realização desse rito. Seu sacrifício e ação purificadora simboliza a morte expiatória de Cristo pela humanidade (cf. *Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 121).

ÁGUA PURIFICADORA: A expressão original (*mey niddah*) pode ser entendida, literalmente, como “águas da impureza” (Nm 19:9) ou “purgação”, no sentido de remover a impureza (Zc 13:1).

HISOPO: O sacerdote deveria lançar um pau de cedro, hissopo e estofos carmesim no mesmo fogo que queimava a novilha (v. 6). No mundo antigo, tanto o cedro quanto o hissopo eram usados por suas propriedades antissépticas e medicinais; também eram utilizados na purificação de leprosos (Lv 14:4, 6).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP 41 NÚMEROS 19

#LESadv de hoje:
A besta que emerge da terra

DIA 26-02

MEDITANDO EM NÚMEROS 20

CONTEXTO: No início de suas peregrinações, Israel havia chegado a Cades. Devido à sua rebeldia, o povo acabou condenado a vagar no deserto por 40 anos. Exatamente no primeiro mês do 40º ano eles se encontraram na mesma região, a ponto de entrar na Terra Prometida. A geração rebelde ficava para trás, e com ela, tragicamente, os filhos de Joquebede: Miriã, Arão e o próprio Moisés.

MIRIÃ: Era a irmã mais velha e morreu aos 132 anos (Êx 2:4, 7). Sua morte é mencionada de passagem; não há lamento como houve por Arão (Nm 20:29). Ambos se rebelaram contra Moisés (Nm 12; *Patriarcas e Profetas*, p. 382-386).

ÁGUAS DE MERIBÁ: O capítulo 20 começa narrando que não havia água para o povo, que murmurou. A situação foi a mesma de Refidim no início das peregrinações: não havia água, o povo murmurou, e água saiu da rocha (Êx 17:1-7). Em Refidim, Deus orientou Moisés a ferir a rocha. Em Cades, Deus ordenou que Moisés falasse à rocha, porém ele se exaltou e feriu a rocha, que era um símbolo do Salvador (1Co 10:4). Isso custou ao líder de Israel a entrada na Terra Prometida. Tanto em Refidim quanto em Cades, o lugar ficou conhecido como “Contenda” (*merivah*), porque os filhos de Israel “contenderam” (*ravu*) contra o Senhor (v. 13).

- 1 O povo de Israel poderia ter entrado na Terra Prometida 40 anos antes. O que atrasou os planos de Deus para eles? Você já teve a sensação de andar em círculos, sem progressos em sua vida? Isso pode acontecer com a igreja?

- 2 Deus guiou os israelitas para um lugar seco duas vezes, e contenderam contra Ele. Você já se indignou contra a direção divina? Foi obrigado a caminhar por “lugares secos”? Jesus foi levado a um lugar bem seco, e ali foi tentado, como Israel (Mt 4:1-10). Qual foi a atitude Dele?

- 3 Junto ao monte Hor, Deus deu instruções sobre a morte de Arão, que reagiu serenamente. Qual é o segredo para uma atitude como essa nos momentos mais sombrios da vida? (2Tm 1:12)

- 4 Moisés amargou uma grave consequência por ter desobedecido a Deus (Nm 20:12). Por que os erros dos líderes têm consequências mais graves do que os das pessoas em geral? Eles precisam mais de nossas críticas ou de nossas orações?



“Da experiência de Moisés, o Senhor quer que Seu povo aprenda que, quando eles fazem o que dá preeminência ao próprio eu, Sua obra é negligenciada e Ele é desonrado. O Senhor Se oporá aos que trabalham contra Ele. Seu nome, e só este, deve ser engrandecido na Terra”
(*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 509).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP 42 NÚMEROS 20

MEDITANDO EM NÚMEROS 21

- 1 Ao sofrer o ataque do rei de Arade, o povo não murmurou, mas decidiu lutar. Israel amadureceu e encarou o problema com responsabilidade, sem perder de vista a dependência de Deus. Que diferença essa atitude faz em sua vida espiritual?

- 2 Quase ao entrar em Canaã, o povo sofreu uma frustração terrível por ter que contornar o território de Edom. O que fazer para evitar o risco de desanimar justamente quando estamos para obter nossa maior vitória?

- 3 Observe a sequência: o povo murmurou contra Deus, sofreu com as serpentes e clamou a Moisés, que orou a Deus. Isso não se parece com o que ocorria nas pragas que caíram sobre o Egito? Precisamos sofrer primeiro para nos submetermos a Deus?

- 4 Cristo disse que Ele próprio deveria ser levantado, assim como a serpente no deserto (Jo 3:14, 15). Na cruz, Jesus foi feito “maldição em nosso lugar” e “pecado por nós” (Gl 3:13; 2Co 5:21). O que essa mensagem significa para você?



“Não é por meio de debates e discussões que a alma é iluminada. Devemos olhar [para a cruz] e viver”

(O Desejado de Todas as Nações, p. 175).

#RPSP 43 NÚMEROS 21

#LESadv de hoje:
A imagem da besta

DIA 27-02

CONTEXTO: Em Números 21, Israel está para entrar na Terra Prometida e sofre uma intensa frustração ao ter que contornar o território de Edom. O povo conquista suas primeiras vitórias ao derrotar três reis.

O ATAQUE DO REI DE ARADE: Em um momento de fragilidade, Israel é pego de surpresa pelo rei de Arade, que dominava a região do Neguebe (sul de Canaã). Em vez de murmurar, o povo se levanta determinado e faz um voto de *herem* (“banir”), ou seja, os israelitas destruiriam suas cidades e não tomariam nada para si, devotando qualquer despojo a Deus; por isso, após a vitória, chamaram aquele lugar de Horma, “destruição”.

SERPENTE DE BRONZE: O povo murmurou diretamente contra Deus, por ter saído do Egito e por sua alma estar enjoada do “pão leve”, “insubstancial”, “insignificante” (*lehem haqqeloqel*, v. 5). Deus, então, enviou “serpentes abrasadoras”, que atacaram muitos do povo e os levou à morte. Note-se que, até ali, Deus os havia protegido desses animais venenosos (Dt 8:15; *Patriarcas e Profetas*, p. 429). Em desespero, o povo confessou o pecado, e Moisés prontamente intercedeu por eles. O Senhor, então, ordenou que Moisés fizesse uma serpente abrasadora de bronze. Todos os que tivessem sido mordidos e olhassem para ela seriam curados.



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#LESadv de hoje:
A marca da besta

DIA 28-02

MEDITANDO EM NÚMEROS 22

CONTEXTO: Israel tinha conquistado terras a oeste do rio Jordão e fazia preparativos para a ampla invasão aos territórios do leste. Pela primeira vez, o foco da narrativa sai de Israel e passa para um povo estrangeiro que observa Israel. Esse olhar externo a Israel é positivo, tanto da parte dos inimigos, que enxergam poder, quanto da parte de Deus, que enxerga Sua bênção.

O TEMOR DE MOABE: Balaque, do hebraico, “o destruidor”, temia pela proximidade de Israel. Entendia que os israelitas eram mais fortes, pois haviam se libertado do Egito e derrotado grandes reis. Eram muito numerosos. Poderiam devorar suas plantações e invadir suas cidades. Por medo, Balaque buscou desesperadamente ajuda para amaldiçoar Israel, a fim de que pudesse atacá-lo e expulsá-lo.

BALÃO: “Balão já havia sido um bom homem e profeta de Deus; mas apostatara e entregara-se à cobiça; todavia professava ainda ser servo do Altíssimo. Não ignorava a obra de Deus em prol de Israel” (*Patriarcas e Profetas*, p. 439). Deus lhe ordenou claramente que não fosse com os príncipes moabitas e que não amaldiçoasse Israel, pois era um povo abençoado. Ainda assim, Balão os recebeu em sua casa e fez mais uma consulta a Deus, tentando forçar uma mudança de situação, para que fosse beneficiado.

1 Balaque lisonjeia Balão, afirmando “quem tu abençoares será abençoado e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado” (Nm 22:6). Essa frase lembra o chamado de Abraão (Gn 12:3). Por que Balaque estava errado e o que isso significa para nós, hoje? (Rm 8:31)

2 Balão “amou o prêmio da injustiça” (2Pe 2:15). Fazia declarações de submissão a Deus, mas, logo em seguida, dava margem à cobiça. Por que dar espaço para a cobiça, seja ela qual for, é mortal para a vida cristã?

3 A jumenta de Balão enxergava mais do que ele (Nm 22:23). Como o pecado nos cega para as realidades espirituais? Por que precisamos do colírio divino? (Ap 3:18)

4 Os inimigos dos israelitas os observavam com certo respeito e temor; Deus mantinha uma bênção inquebrantável sobre eles. Como somos vistos hoje? Deus ainda cuida de nós? (Ap 3:19)



“O tentador está sempre a apresentar lucros e honras mundanas para aliciar os homens do serviço de Deus. Diz-lhes que são os seus demasiados escrúpulos de consciência que os impedem de alcançar a prosperidade. Assim muitos são induzidos ao risco de saírem do caminho da estrita integridade. Um passo errado torna o outro mais fácil, e eles se tornam cada vez mais presunçosos”

(*Patriarcas e Profetas*, p. 439, 440).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP **44** NÚMEROS 22

MEDITANDO EM NÚMEROS 23

#LESadv de hoje:
Estudo adicional

DIA 01-03

- 1 Em sua fala poética, Balaão afirma: “Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou? / Como posso denunciar a quem o SENHOR não denunciou?” (Nm 23:8). Embora sejamos acusados constantemente pelo inimigo (Ap 12:10), como podemos ter certeza de que Deus nunca nos abandonará? (Rm 8:38, 39)

- 2 Os povos antigos faziam rituais e sacrifícios para manipular os deuses. Isso é muito diferente hoje, mesmo entre os cristãos? (2Pe 2:2, 3)

- 3 “Não viu iniquidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel; o SENHOR, seu Deus, está com ele” (Nm 23:21). Como é possível Deus não ver iniquidade em nós? Analise o exemplo de Davi (2Sm 12:13; 1Rs 14:8).

- 4 “Deus os tirou do Egito; as forças deles são como as do boi selvagem. [...] Eis que o povo se levanta como leoa e se ergue como leão” (Nm 23:22, 24). Israel tinha força, mas qual era o segredo? Qual é o segredo de nossa força espiritual? (Dt 20:4; 1Co 6:13; Fp 4:13)



“Deus não abandonou Seu povo, e nossa força consiste em não abandoná-Lo”

(*Beneficência Social*, p. 136).

MANIPULAÇÃO ANTIGA: Balaão orienta o sacrifício de animais que eram utilizados no tabernáculo, em sete altares e segundo um rito de holocausto, o mais sagrado entre os israelitas. O rei moabita ainda procura os lugares mais favoráveis (Nm 23:13, 27). Entre os povos antigos, os rituais tinham uma função mágica, com o intuito de manipular os deuses, em troca de favores. Balaão praticou “agouros” (*nehashim*), da mesma palavra para “serpente”, *nahash* (Nm 24:1; Gn 3:1). “Balaão tinha algum conhecimento das ofertas sacrificais dos hebreus e esperava que, sobrepujando-os em custosas dádivas, pudesse conseguir a bênção de Deus, bem como a realização de seus projetos pecaminosos” (*Patriarcas e Profetas*, p. 444).

QUATRO DISCURSOS: Realizados os sacrifícios, Balaão fez quatro discursos positivos sobre Israel em Números 23 e 24, introduzidos pela frase: “Então proferiu a sua parábola” (ACF) ou “poema” (BJ) (Nm 23:7, 18; 24:3, 15). O termo em questão é *mashal*, que tem os sentidos de “provérbio” e “adágio”. A fala poética e de sabedoria de Balaão responde às pretensões de Balaque. Apesar de ter sacrificado animais para prejudicar os israelitas, foi levado por Deus a dizer que eles eram fortes como um boi selvagem e temíveis como um leão destruidor (Nm 23:22, 24).



Você já foi enriquecido com a Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP 45 NÚMEROS 23

PROVA PDF

38367 - Primeiro Deus + 10 Dias de Oração 2019 - P6

Rodrigo
Designer

Editor

C.O.

Depto. Arte

#LESadv de hoje:
O evangelho eterno de Deus

DIA 02-03

MEDITANDO EM NÚMEROS 24

TERCEIRO DISCURSO: Pela terceira vez, Balaão bendiz a Israel com palavras semelhantes às da segunda bênção. Contemplou o acampamento de cima do monte Pisga (23:14), onde Moisés veria a Terra Prometida pela última vez (Dt 34:1-5). Dali, Balaão elogia o acampamento israelita como um vale ajardinado. Não lhe faltaria água, antigo símbolo da bênção dos deuses. Por fim, os compara novamente ao boi selvagem, simbolizando força, e aos leões, um símbolo de realeza, domínio e temor.

QUARTO DISCURSO: Impelido pelo Espírito, sem a permissão ou solicitação de Balaque, Balaão profetiza a respeito dos “últimos dias” (24:14). Em vez de amaldiçoar Israel, o profeta “finalizou predizendo a completa destruição de Moabe [...], não deixando assim ao rei moabita nenhum raio de esperança” (*Patriarcas e Profetas*, p. 451). A maldição se volta contra o amaldiçoador, cumprindo a promessa feita a Abraão (Gn 12:3; Nm 24:9). Na poesia “uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro” (Nm 24:17), Balaão fala a respeito da vinda de Cristo. Uma estrela anunciaria a vinda do Salvador e guiaria os sábios do Oriente, estudiosos de Seu anúncio profético (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 60).

- 1 Balaão viu Israel acampado “segundo as suas tribos”, de modo belamente ordenado, e elogiou essa cena, profetizando uma bênção (Nm 24:2-6). Pensando na igreja hoje, o que nossa organização, zelo e unidade dizem ao mundo que nos contempla?

- 2 Os israelitas foram comparados a um leão – um símbolo de força e realeza (Nm 24:9). Cristo é apresentado no Apocalipse como “o leão da tribo de Judá” (Ap 5:5), ou seja, o líder e defensor de Seu povo. O que isso significa para você?

- 3 Após suas tentativas frustradas, Balaque afirma a Balaão: “Agora, pois, vai-te embora para tua casa; eu dissera que te cumularia de honras; mas eis que o SENHOR te privou delas” (Nm 24:11). Em que situações podemos perder honras humanas ao fazer a vontade de Deus e qual deve ser nossa atitude?

- 4 Balaão profetizou a primeira vinda de Jesus cerca de 1.400 anos antes que ela ocorresse. Hoje anunciamos Sua segunda vinda. Que certeza temos de que ela vai acontecer?



“As montanhas e colinas estão mudando; a terra está ficando velha como um vestido; mas a bênção de Deus, que estende para Seu povo uma mesa no deserto, jamais cessará”

(*A Ciência do Bom Viver*, p. 200).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP 46 NÚMEROS 24

MEDITANDO EM NÚMEROS 25

#LESadv de hoje:
As três mensagens angélicas

DIA 03-03

- 1 Em Sitim (“acácias”), um vale verde entre o rio Jordão e as montanhas, o povo foi tentado pelas práticas idólatras e sensuais da região. O que dizer de nosso ambiente atual? Quais são nossas tentações e qual deve ser nossa atitude diante delas?

- 2 A princípio, a entrada das midianitas no acampamento de Israel não causou alarme, e o caso foi tão sutil que nem foi levado a Moisés (*Patriarcas e Profetas*, p. 454). Por que os enganos são quase imperceptíveis e podem iludir os próprios eleitos? (Mt 24:24)

- 3 Israel começou a “prostituir-se com as filhas dos moabitas” (Nm 25:1). Essa prostituição foi tanto religiosa (v. 2) quanto sexual (v. 8). As obras seguiram a fé. O que suas práticas atuais dizem de sua fé?

- 4 Referindo-se à apostasia de Baal-Peor, Paulo nos exorta para o efeito letal da imoralidade (1Co 10:8). Por que a imoralidade sexual é tão destrutiva na vida de solteiros, casados, na igreja e na sociedade como um todo?



“A fé pode sofrer a prova, vencer a tentação, suportar o insucesso. Jesus vive como nosso advogado. Tudo o que nos assegura a Sua mediação nos pertence”

(*A Ciência do Bom Viver*, p. 200).

ENGANO E APOSTASIA: “Por sugestão de Balaão, foi pelo rei de Moabe designada uma grande festa em honra a seus deuses, e arranjou-se secretamente que Balaão induzisse os israelitas a assistirem à mesma. Ele era considerado por estes como um profeta de Deus, e por isso teve pouca dificuldade em realizar seu propósito. Grande número de pessoas uniram-se a ele, testemunhando as festas. Aventuraram-se a ir ao terreno proibido e foram enredados na cilada de Satanás. Iludidos pela música e dança, e seduzidos pela beleza das vestais gentílicas, romperam sua fidelidade para com Jeová. Unindo-se a eles nos folguedos e festins, a condescendência com o vinho anuviou-lhes os sentidos e derribou as barreiras do domínio próprio. [...] Ofereceram sacrifícios sobre os altares gentílicos e participaram dos mais degradantes ritos. [...]”

Quando Moisés se apercebeu do mal, as tramas de seus inimigos tinham sido tão bem-sucedidas que não somente se achavam os israelitas a participar do culto licencioso do monte Peor, mas os ritos pagãos estavam vindo a ser observados no acampamento de Israel. O idoso chefe se encheu de indignação, e acendeu-se a ira de Deus” (*Patriarcas e Profetas*, p. 454, 455).

! Você já foi enriquecido com a Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP **47** NÚMEROS 25

PROVA PDF

38367 - Primeiro Deus + 10 Dias de Oração 2019 - P6

Rodrigo
Designer

Editor

C.O.

Depto. Arte

DIA 04-03

MEDITANDO EM NÚMEROS 26

O SEGUNDO CENSO: Os censos e as genealogias da Bíblia às vezes parecem estéreis e desinteressantes a uma vista superficial. Porém, eles guardam informações preciosas para a compreensão e a confiabilidade das Escrituras, fortalecendo nossa fé. As genealogias servem especialmente para preservar a linhagem do Messias prometido à primeira mãe (Gn 3:15). Cada novo filho representava um elo na corrente da expectativa messiânica. As genealogias também eram uma comprovação de pertença ao povo de Israel. Os censos, por sua vez, serviam a fins militares e tributários. Era preciso saber quantos soldados de 20 anos para cima Israel teria à disposição para combater os cananeus. No livro de Números, especificamente, os dois censos têm importância vital, tanto que dão nome ao livro. O primeiro censo, de Números 1, registra os dados da primeira geração recém-saída do Egito, mas que rejeitou a Terra da Promessa. O segundo e último apresenta a nova geração, em cuja lista não foi contado nenhum nome da lista anterior. Portanto, Números 26 trata de mudanças geracionais, da expectativa pelo futuro. A geração seguinte serviria a Deus de coração ou cairia nas mesmas provas e tentações da anterior? Deus e Moisés esperavam mais da nova geração.



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

- 1 É possível e mais fácil acertar onde outros falharam? Precisamos repetir os erros de nossos pais ou podemos nos libertar de uma herança negativa?

- 2 Reflita sobre os números dos dois censos: enquanto sete tribos aumentaram, cinco diminuíram, algumas drasticamente. Por quais razões isso teria ocorrido? Quarenta anos depois, o número total é praticamente o mesmo. O que isso diz sobre o cuidado de Deus?

Tribo	Censo de Moisés e Arão (Nm 1)	Censo de Moisés e Eleazar (Nm 26)
Rúben	46.500	43.700 (-6%)
Simeão	59.300	22.200 (-62%)
Gade	45.650	40.500 (-13%)
Judá	74.600	76.500 (+2,5%)
Issacar	54.400	64.300 (+18%)
Zebulom	57.400	60.500 (+5,4%)
Efraim	40.500	32.500 (-19,7%)
Manassés	32.200	52.700 (+63,6%)
Benjamim	35.400	45.600 (+28,8%)
Dã	62.700	64.400 (+2,7%)
Aser	41.500	53.400 (+28,6%)
Naftali	53.400	45.400 (-15%)
Total	603.550	601.700 (-0,3%)

- 3 Em sua opinião, o que Deus espera das novas gerações?



“Deus espera muito dos jovens que vivem nesta geração de grande luz e conhecimento. [...] A obra à sua frente espera seus fervorosos esforços”
(Mensagens aos Jovens, p. 41).

MEDITANDO EM NÚMEROS 27

#LESadv de hoje:
A primeira mensagem angélica: parte 2

DIA 05-03

- 1 É curioso notar que as filhas de Zelofeade encontraram uma necessidade de aprimoramento na lei de posse das terras, e o Senhor lhes deu razão! Deus nos ouviu? (Is 59:1; Mt 7:11)

- 2 Ao pensar no futuro de Israel, Moisés se dirige ao “Autor e Conservador” da vida (Nm 27:16). O Senhor não somente dá início à vida, mas a conserva, mantém e sustenta. Leia Filipenses 1:6 e reflita sobre a obra que Ele precisa completar em sua vida.

- 3 Ao pensar no futuro líder e substituto para conduzir Israel, Moisés consultou o Senhor. Por que consultar a Deus é sempre o melhor caminho diante das encruzilhadas da vida?

- 4 Josué foi escolhido para guiar o povo. Ele tinha o Espírito (Nm 27:18), assim como Calebe (14:24). Por que as qualificações espirituais vêm antes das habilidades humanas no serviço de Deus?



“Na vida de Cristo, tudo era subordinado à Sua obra, à obra de redenção que Ele veio cumprir. A mesma consagração, renúncia e sacrifício, a mesma submissão às prescrições da Palavra de Deus devem ser manifestadas em Seus discípulos”

(A Ciência do Bom Viver, p. 502).

#RPSP **49** NÚMEROS 27

AS FILHAS DE ZELOFEADE: Em Números 27, ao fim da contagem das tribos, o Senhor estabelece a lei de divisão proporcional de terras, em que as tribos mais numerosas receberiam mais do que as tribos menores. Contudo, as filhas de Zelofeade levaram a Moisés e ao Senhor um caso que não havia sido previsto na lei – se um pai morresse sem deixar filhos, mas somente filhas, estas ficariam sem a posse da terra? Deus atendeu ao pedido das filhas de Zelofeade e determinou que a herança fosse passada a elas e a qualquer mulher na mesma condição. Contudo, essa lei sofreria mais uma atualização no capítulo 36.

A ESCOLHA DE JOSUÉ: Deus anuncia a Moisés sua morte e o fato de que não passaria à terra de Canaã, devido ao episódio das águas de Meribá de Cades (Nm 27:14). Como um líder de visão, Moisés não intercede por si mesmo, mas pensando no bem do povo. Ele roga que Deus aponte um homem para ser seu sucessor diante da congregação de Israel, para que ela não se tornasse “como ovelhas que não têm pastor” (v. 16, 17). O escolhido foi Josué, por ter o Espírito (v. 18). Ele foi devidamente apresentado e recebeu a autoridade diante de Eleazar e de todos.

! Você já foi enriquecido com a Lição da Escola Sabatina hoje?

ORIENTAÇÕES SOBRE OS RITUAIS:

Após o censo e as instruções sobre a divisão da terra nos capítulos 26 e 27, os israelitas são instruídos quanto à vida em Canaã. Os capítulos 28 e 29 de Números dão instruções sobre o calendário anual do tabernáculo, elemento indispensável na relação de aliança com Deus. Somente por meio de ofertas (*qorban*) sacrificais o povo poderia se aproximar (*qarov*) de Deus e ter Sua presença consigo (Lv 2:1; 2Cr 29:5-8; Jr 30:21). As ofertas eram estipuladas para seu “tempo determinado” ou “estação” (*mo’ed*). Se fossem apresentadas fora de tempo, seriam inválidas. Todo o sistema apontava para o “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29).

OS RITUAIS: Números 28 e 29 retomam Levítico 23, capítulo que apresenta as festas e os sacrifícios anuais do calendário judaico. Em acréscimo a essas festas, o texto de Números traz os regulamentos sobre o sacrifício diário (Nm 28:3-10; comparar com Êx 28:3-8) e o mensal, marcado pela lua nova (Nm 28:11-15). Em seguida, passa a relembrar as festas anuais: Páscoa (Nm 28:16-24), Festa das Semanas (Nm 28:25-31), Festa das Trombetas (Nm 29:1-6), Dia da Expição ou *Yom Kippur* (Nm 29:7-12) e Tabernáculos ou *Sukkot* (Nm 29:13-40).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

- 1 Ellen White afirma: “O assunto do santuário deve ser cuidadosamente examinado, visto que está relacionado com o fundamento de nossa fé e esperança” (*Cristo em Seu Santuário*, p. 11). Por que o santuário está ligado à nossa esperança de salvação?

- 2 O ritual do sacrifício diário (*tamid*, “contínuo”) provia expiação ao longo do dia, “simbolizando assim a consagração diária da nação a Jeová, e sua constante necessidade do sangue expiatório de Cristo” (*Cristo em Seu Santuário*, p. 32, 33). Ou seja, se alguém pecasse e precisasse oferecer um sacrifício particular no santuário, essa pessoa estaria coberta até que fizesse a oferta. Como o sacrifício diário ilustra a obra de Cristo em nosso favor?

- 3 Os sacrifícios marcavam a adoração, a liturgia, a vida religiosa, assim como a vida comum dos israelitas. Sem os sacrifícios, a nação não poderia existir. O que isso ensina sobre nossa dependência do sacrifício de Cristo em nosso favor? Podemos existir sem ele?



“Deveis sentir necessidade de um Médico e do único remédio para o pecado, o sangue de Cristo. Este remédio só pode ser obtido mediante arrependimento para com Deus e fé para com o nosso Senhor Jesus Cristo. [...] O sangue de Cristo só será de proveito para os que sentem necessidade de Seu poder purificador”

(*Maranata*, p. 71).

MEDITANDO EM NÚMEROS 29

#LESadv de hoje:
A terceira mensagem angélica

DIA 07-03

- 1 O que o ritual do holocausto ensina sobre o sacrifício de Cristo e qual deve ser nossa resposta, em gratidão?

- 2 O sistema sacrificial indica as vítimas e o número delas para cada festa. Por que a morte dessas vítimas era um elemento essencial para o perdão e a purificação? (Hb 9:22, 23)

- 3 As festas de Israel ensinam crianças e adultos sobre o plano da salvação, partindo da redenção do Egito e do pecado na cruz (Páscoa) até a celebração no reino de Deus (Tabernáculos). Hoje, como podemos impressionar crianças e jovens com as realidades espirituais?

- 4 O ano novo de Israel começava ao som das trombetas por nove dias, em preparação para o Dia da Expição, no décimo dia. Ou seja, o ano iniciava com reflexão, penitência e contrição. Qual é a diferença dessa celebração em relação às festas de passagem do ano que o mundo pratica hoje?



“Os israelitas, em todas as suas festas, admitiam os pobres, os estrangeiros e os levitas, os quais eram ao mesmo tempo ajudantes do sacerdote no santuário, mestres de religião e missionários. Todos estes eram considerados hóspedes do povo, recebendo deste hospitalidade durante as festas sociais e religiosas, e sendo atendidos carinhosamente em suas enfermidades e necessidades”

(O Lar Adventista, p. 447, 448).

MAIS ORIENTAÇÕES: Números 29 inicia com a Festa das Trombetas e o ano novo judaico, do primeiro ao nono dia do sétimo mês do calendário religioso. Em seguida, no décimo dia, celebra-se o Dia da Expição, e cinco dias depois, a Festa dos Tabernáculos, por sete dias. Esta é seguida por um oitavo dia, no qual deveriam ter uma “reunião solene” (*atseret*), no qual não deveriam trabalhar. Os sacrifícios eram cumulativos (diário + mensal + anual de cada festa). O animal mais sacrificado era o cordeiro: sete em cada, exceto na Festa dos Tabernáculos, em que eram sacrificados 14 cordeiros por dia.

HOLOCAUSTO: Todas as ofertas prescritas em Números 28 e 29 requeriam um holocausto (do hebraico *olah*, “o que é levado para cima”), o qual exigia a queima completa do animal e constituía o tipo mais elevado de sacrifício entre os serviços do santuário. Somente os holocaustos recebiam como libação óleo de azeite batido – o mesmo utilizado no candelabro (Êx 27:20; Lv 24:2). Nenhuma parte do animal poderia restar para o ofertante ou ao sacerdote, como ocorria com outros sacrifícios. A fumaça da queima da vítima deveria ascender a Deus.

#RPSP **51** NÚMEROS 29

! Você já foi enriquecido com a Lição da Escola Sabatina hoje?

PROVA PDF

38367 - Primeiro Deus + 10 Dias de Oração 2019 - P6

Rodrigo
Designer

Editor

C.O.

Depto. Arte

VOTOS: O capítulo 30 está ligado ao anterior, por Números 29:39: “estas coisas oferecereis ao SENHOR [...], além dos vossos votos”. Em geral, votos envolviam sacrifícios (Lv 7:16). Voto (*neder*) tem um significado semelhante ao de juramento (*shava'*), por envolver uma promessa. Contudo, o voto se distingue, pois sempre se faz mediante uma condição. Por exemplo, se o Senhor fosse com Jacó, este O egeria como seu Deus e Lhe devotaria o dízimo (Gn 28:20-22). Segundo a Bíblia, uma vez feitos os votos, eles devem ser cumpridos, não importando as consequências, a não ser que contrariem a vontade de Deus. O que “sai da boca” deve ser cumprido, literalmente, no hebraico, “conforme tudo o que sair de sua boca, fará” (Nm 30:2). Essa linguagem é notada no diálogo de Jefté com sua filha (embora não justifique sua intenção): “Ah, minha filha! [...] abri a minha boca a Yahweh e não poderei retornar!” A filha responde: “Meu pai, faze de mim conforme saiu de sua boca” (Jz 11:35, 36, tradução literal).

VOTOS FEMININOS: Votos feitos por mulheres deveriam ser confirmados pelo pai ou esposo. Isso pode ser entendido pela via cultural, da acomodação da lei divina ao predomínio masculino na sociedade patriarcal, ou pelo princípio da liderança masculina no lar, como um valor bíblico. Cabe estudar, orar e refletir sobre o tema.

1 Na sociedade atual, a palavra “voto”, no sentido de “propósito”, carrega o mesmo peso do conceito bíblico dessa palavra?

2 Como Jesus, Tiago exorta: “Não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo” (Tg 5:12). Por que é melhor não fazer um voto do que não cumpri-lo?

3 A submissão feminina envolvida no voto em Números 30 é apenas uma questão cultural ou envolve princípios bíblicos, sem diminuir o valor da mulher? Por outro lado, a cultura atual está apagando o papel masculino como sacerdote e líder do lar? (Gn 2:18; 3:9; Cl 3:18, 19)

4 O que dizer dos votos de batismo, de ofertas especiais, de casamento e daqueles que envolvem os ministérios pastoral, médico ou missionário? Eles têm sido encarados devidamente? Por quê?



“Por que havemos de buscar ser dispensados de nossos votos a Deus? Considerará o homem seu voto menos obrigatório pelo fato de ser feito ao Senhor? Porque esse voto não será levado a juízo nos tribunais de justiça, é menos válido? Há de um homem que professa estar salvo pelo sangue do infinito sacrifício de Jesus Cristo, roubar a Deus? Não são seus votos e suas ações pesados nas balanças da justiça nas cortes celestes?”

(Conselhos Sobre Mordomia, p. 315).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

MEDITANDO EM NÚMEROS 31

#LESadv de hoje:
As sete últimas pragas

DIA 09-03

- 1 O Antigo Testamento apresenta um Deus diferente do que encontramos no Novo Testamento? (Ml 3:6; Hb 13:8)

- 2 Deus tem o direito de decidir sobre a vida e a morte de uma pessoa ou de muitas? O que o diálogo de Abraão com Deus sobre a destruição de Sodoma revela sobre o assunto? (Gn 18:25)

- 3 Você crê no Jesus de Números 31, ainda que não entenda tudo? (Jó 13:15, ARC; Sl 27:13)

- 4 Como a cruz de Cristo pode silenciar todos os questionamentos contra o caráter de Deus? Um Deus que Se sacrifica por amor pode ser acusado de ser injusto e cruel? (Jo 10:11)



“Balaão vendeu os filhos de Israel em troca de uma recompensa e pereceu com o povo cujo favor havia obtido com o sacrifício de vinte e quatro mil dos israelitas. [...] Deus os suportou até que enchessem a medida da sua iniquidade, e então trouxe sobre eles uma destruição rápida. Usou Seu povo como instrumento de Sua ira para punir nações perversas que os perturbaram e os seduziram à idolatria”

(*Spiritual Gifts*, 4A, p. 50).

VINGANÇA: Números 31 é um dos capítulos mais desafiadores da Bíblia. Os versos 17 e 18 são utilizados por críticos para questionar o caráter de Deus, considerando-os de modo raso, como o reflexo de um pensamento tribal, primitivo. Porém, quando empregado em relação a Deus, o verbo hebraico *naqam* (geralmente traduzido como “vingar”) representa mais as ideias de “reparação” e “vindicação”. Os midianitas, especialmente mulheres, foram os agentes da estratégia de Balaão, que levou mais de 24 mil israelitas à morte (Nm 25:1, 9). O sentido de *naqam* nesse contexto está mais ligado à ideia de reparação, pois, na ordem divina (Nm 31:2), ela é tomada “dos midianitas” (*me’et hammidyanim*) e não contra (*be*) os midianitas. Tanto o Antigo Testamento quanto o Novo Testamento apresentam uma teologia em que a vingança humana é falha, mas a divina é perfeita e soa mais como juízo, retificação (1Sm 24:12, 13; Pv 20:22; Is 35:3, 4; Rm 12:19). Contudo, ainda assim a ordem para matar mulheres e crianças não deixa de ser chocante, especialmente após os genocídios da era moderna, entre eles, o Holocausto. Revela cenas trágicas do grande conflito, bem como questões além de nossa compreensão.

#RPSP **53** NÚMEROS 31

! Você já foi enriquecido com a Lição da Escola Sabatina hoje?

#LESadv de hoje:
O significado das sete últimas pragas

DIA 10-03

MEDITANDO EM NÚMEROS 32

TERRAS A LESTE: As tribos de Israel ainda não haviam passado o rio Jordão, para dominar a terra de Canaã. Já haviam conquistado territórios a leste, na região conhecida como Transjordânia ou Cisjordânia, entre os ribeiros de Arnom e Jaboque. Tomaram dos midianitas dezenas de milhares de animais (Nm 31:32-39). As terras conquistadas até ali eram apropriadas para a pecuária, e até hoje são. Um provérbio árabe diz: “Você não pode encontrar um campo como Belqa [a região entre o Arnom e o Jaboque] para o gado.” Foi então que representantes das tribos de Rúben, Gade e três clãs da tribo de Manassés, por terem muito gado (*miqneh*, incluindo outros animais domésticos, como jumentos), solicitaram a Moisés que lhes desse aquelas terras por herança e não os fizesse “passar o Jordão” (Nm 32:5). O pedido soou como uma afronta para Moisés, que os advertiu gravemente (Nm 32:6-15). Então, as tribos solicitantes se propuseram a compor a linha de frente na guerra, partindo adiante das tribos irmãs (Nm 32:17). Também se comprometeram a não retornar enquanto seus irmãos não se estabelecessem em Canaã. Contudo, para isso, precisavam fortificar as cidades a fim de deixar suas famílias protegidas.

1 “Irão vossos irmãos à guerra, e ficareis vós aqui?” (Nm 32:6). Pensando na família e na igreja, por que cada um tem uma parte crucial a desempenhar?

2 Os pecados e as negligências de uma pessoa podem levar o grupo à ruína (Nm 32:15). Você tem percebido isso nas famílias e na igreja?

3 Acordos e votos podem ser violados impunemente? (Nm 32:23)

4 Na era do individualismo e das relações artificiais, qual é o segredo para a unidade do povo de Deus? (Jo 17:20, 21)



“Quando o povo de Deus crer plenamente na oração de Cristo, quando praticar na vida diária as instruções contidas na mesma, ver-se-á em nossas fileiras unidade de ação. Irmão se achará ligado a irmão, pelos laços áureos do amor de Cristo. O Espírito de Deus, unicamente, é que pode efetuar esta unidade. [...] Jesus não orou pelo que não podia ser obtido por nós, e, se essa unidade é possível, por que os que são seguidores professos de Cristo não se esforçam mais diligentemente para obter esta condição de graça? Quando formos um com Cristo, seremos um com os Seus seguidores”
(E Recebereis Poder, p. 89).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP **54** NÚMEROS 32

MEDITANDO EM NÚMEROS 33

#LESadv de hoje:
O derramamento das últimas pragas

DIA 11-03

- 1 Mesmo com o poder de Deus atuando em nossa vida, precisamos ter coragem para agir (Nm 33:3, 4). Que situações ou decisões em sua vida espiritual exigiram ou estão exigindo coragem?

- 2 Toda uma nação passou por mais de 40 “mudanças de casa” em 40 anos. Imagine as dificuldades e lutas do povo nesse período. Cabe a nós julgá-los ou aprender com suas lutas, virtudes e falhas?

- 3 Que coisas ou situações você precisa eliminar de sua vida? (Nm 33:55, 56) O que vai acontecer se você não agir? (Mt 5:29, 30)

- 4 Olhando para sua história pessoal, por quantas “paradas” você passou? Quem você era e quem é hoje? O que seria de você se Deus não fizesse parte de sua vida?



“Quando jornadaava pelo deserto, o povo de Israel louvava a Deus com cânticos sacros. Os mandamentos e promessas de Deus eram postos em música, e durante toda a viagem cantavam-nos os viajantes peregrinos. [...] Assim Seu caminho deveria se tornar conhecido na Terra, e ‘em todas as nações’, a Sua ‘salvação’ (Sl 67:2). Assim deve ser agora. O povo do mundo está adorando deuses falsos. Devem ser desviados do falso culto, não por ouvir denúncia contra seus ídolos, mas vendo alguma coisa melhor. A bondade de Deus deve se tornar notória”
(Parábolas de Jesus, p. 298, 299).

#RPSP 55 NÚMEROS 33

OS ACAMPAMENTOS: O texto inicia com a expressão *'elleh* (“estes”, “estas”), característica de introduções a listas de localidades, nomes ou leis (Gn 36:15, 20, 31; Nm 3:3; 1Cr 2:1). Números 33:1 a 49 relata as “jornadas”, “partidas” ou “estadas” das peregrinações dos israelitas, passando por 42 localidades divididas em três partes: (1) de Ramessés ao deserto do Sinai (v. 5-15); (2) do Sinai a Cades (v. 16-36); e (3) de Cades às campinas de Moabe (v. 37-49). O elevado número de partidas sugere a impossibilidade de sobrevivência no deserto por meios normais. O cuidado divino foi crucial para a sobrevivência de Israel.

A MISSÃO: Os preparativos tinham sido feitos para a invasão, com o fim de desapossar “todos os moradores da terra” (Dt 33:52), o que não implicou genocídio ou a morte de todos eles, mas sua expulsão. Pela guerra, conquistariam a posse (*reshet*, do verbo *yarash*) da terra a Israel. *Yarash* também é empregado com o sentido de “desapossar”, sugerindo transferência e não apropriação indevida do direito de posse da terra por Israel. A posse da terra era uma concessão divina e não o direito perene de nenhum povo, nem mesmo de Israel. Se os israelitas não expulsassem completamente os cananeus, também poderiam perder a posse da terra (Nm 33:56; Dt 4:26).

! Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#LESadv de hoje:
O secamento do rio Eufrates

DIA 12-03

MEDITANDO EM NÚMEROS 34

AS FRONTEIRAS: Números 34 detalha a herança que caberia a Israel, entre o Mar Grande (o mar Mediterrâneo) e o rio Jordão, limitados ao sul pelo deserto de Zim, e ao norte, pela Fenícia e a Síria. Restringe-se aos territórios a oeste do Jordão, excluindo as heranças já atribuídas às duas tribos e meia, do outro lado do rio. Referem-se também aos limites indicados pelos espias (Nm 13:21-29). Essas fronteiras nunca se concretizaram, tanto por ficarem aquém quanto por serem extrapoladas nos reinados de Davi e Salomão. Números 34 aponta para o que se considerava à época como a terra de Canaã, inclusive com as mesmas cidades reconhecidas em registros egípcios desde 1500 a.C. Era uma pequena faixa de aproximadamente 260 km de extensão por 80 km de largura. Seria para Israel uma “herança” (*nahalah*, propriedade familiar reservada aos descendentes), recebida por filiação. Com ela, deveriam estar satisfeitos, guardando os mandamentos de Deus, desfrutando de Suas ricas bênçãos, em uma relação de aliança. Deveriam também ser movidos pela esperança messiânica anunciada pelo sistema sacrificial, como um testemunho impressionante para o mundo.

- 1 A herança destinada às tribos de Israel fazia fronteira com desertos. Fazendo uma aplicação dessa imagem, em que sentidos a igreja pode ser um oásis no deserto deste mundo de pecado, maldade e frieza?

- 2 O Mar Morto se encontrava no território de Israel, ocultando no fundo de suas águas as cidades de Sodoma e Gomorra. O Egito também não estava distante. Que memórias e lições esses lugares representavam para o povo de Israel?

- 3 Israel recebeu a terra por herança. Que herança está reservada para os filhos de Deus hoje? (Cl 1:12; 3:24)

- 4 Além de termos uma herança reservada, também “fomos feitos herança” (Ef 1:11). Como você se sente por ser tão valorizado, amado e honrado por Deus?



“Em vista da gloriosa herança que poderá pertencer-lhe, ‘que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?’ (Mt 16:26). Ainda que seja pobre, possui em si mesmo uma riqueza e dignidade que o mundo jamais poderá oferecer. A pessoa redimida e purificada do pecado, com todas as suas nobres faculdades dedicadas ao serviço de Deus, é de inestimável valor. Há alegria no Céu, na presença de Deus e dos santos anjos, quando um pecador é resgatado, e essa alegria é expressa em cânticos de santo triunfo”

(Caminho a Cristo, p. 126).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP 56 NÚMEROS 34

MEDITANDO EM NÚMEROS 35

#LESadv de hoje:
Último grande engano de Satanás

DIA 13-03

- 1 As cidades dos levitas – os guardiões da religião – estavam espalhadas entre as demais tribos, para que exercessem uma influência espiritual positiva sobre o povo. O que Deus espera de nós nesse sentido?

- 2 A violência atual é muito diferente do que a dos tempos bíblicos? Como devemos reagir a ela? (Rm 12:19-21)

- 3 Por que todos, mesmo os “estrangeiros”, os diferentes de nós, merecem um julgamento justo, como era oferecido nas cidades de refúgio?

- 4 A imagem de Cristo como nosso redentor é extraída da figura do *go'el*. Além de nos resgatar com Seu precioso sangue, em que sentidos Cristo age como nosso resgatador e defensor? (Dn 12:1; Gl 3:13)



“As cidades de refúgio designadas ao antigo povo de Deus, eram símbolo do refúgio provido em Cristo. O mesmo Salvador misericordioso que designara aquelas cidades temporais de refúgio proveu pelo derramamento de Seu próprio sangue aos transgressores da lei de Deus um retiro seguro, aonde eles podem fugir em busca de garantia contra a segunda morte. Nenhuma força pode tirar de Suas mãos as almas que a Ele recorrem em busca de perdão”

(Patriarcas e Profetas, p. 126).

HERANÇA DOS LEVITAS: Os levitas não deveriam receber terras como herança (Dt 18:2), mas precisavam de cidades para morar (Nm 35:2). Assim, foram-lhes reservadas 48 cidades, seis delas, de refúgio.

CIDADES DE REFÚGIO: Abrigavam pessoas envolvidas em mortes acidentais. Fossem israelitas ou estrangeiros, os ingressantes teriam direito a abrigo e a um julgamento mais neutro.

HOMICIDAS: O conceito de homicídio se baseava na intenção. Sem intenção, a morte seria considerada um acidente, e o homicida culposos (sem intenção) teria que sair às pressas para a cidade de refúgio mais próxima. Um “assassino” (*rotseah*) não tinha direito a fiança nem a refúgio; deveria pagar com a própria vida (Nm 35:17).

VINGADOR DO SANGUE: Papel cumprido pelo parente mais próximo (*go'el*, do verbo *ga'al*, “redimir”), o mesmo responsável por resgatar a liberdade de um parente (Lv 24:48, 49), sua viúva (Rt 3:13) ou seu campo (Lv 25:26, 33). Deveria também agir como *go'el haddam*, literalmente, “redentor [ou resgatador] do sangue”, e matar o assassino de seu parente (Nm 35:21). Não podia atacar a família do assassino, para que os homicídios não se multiplicassem. A lei se devia ao fato de que o sangue profanava e contaminava a terra na qual o Senhor habitava (Nm 35:33, 34).

#RPSP 57 NÚMEROS 35

! Você já foi enriquecido com a Lição da Escola Sabatina hoje?

PROVA PDF

38367 - Primeiro Deus + 10 Dias de Oração 2019 - P6

Rodrigo
Designer

Editor

C.O.

Depto. Arte

AS FILHAS DE ZELOFEADE: O livro de Números termina com um retorno ao episódio das filhas de Zelofeade. A lei da posse da terra para herdeiras mulheres é mais uma vez alterada. Isso chama a atenção não tanto pela causa em si, mas pelas edições feitas em uma lei ditada por Deus e anunciada por Moisés. Mais uma vez, Moisés e o próprio Senhor acatam sugestões feitas pela congregação de Israel, e isso é surpreendente. Sem dúvida, “a lei do SENHOR é perfeita” (Sl 19:7), mas, quanto a esse detalhe, foi passível de revisão e aprimoramento. O caso revela uma faceta impressionante da Divindade: embora o Senhor seja Onisciente, Ele nos ouve. A sugestão humana não diminui o poder absoluto de Deus, mas o Deus absoluto ouvir seres pequenos e finitos é algo que impressiona. A revisão da lei, anunciada por Moisés, estabeleceu que as mulheres sem pai e herdeiras de possessões deveriam casar com membros da mesma tribo. O parecer agradou a todos, e as filhas de Zelofeade cumpriram o que foi estabelecido (Nm 35:11).

- 1 Anciãos pediram a Moisés que revisasse novamente o caso das filhas de Zelofeade. O diálogo e a consulta a Deus produziram ótimos resultados. Que lições esse exemplo oferece para a condução da vida em família, no trabalho e na igreja?

- 2 A Bíblia afirma que Deus não muda, especialmente naquilo que diz (Ml 3:6). Contudo, Ele ouviu Moisés e agiu conforme a palavra dele (Êx 32:10, 11, 14). Isso diminui Deus ou revela algo mais sobre Ele?

- 3 Em um primeiro momento, as filhas de Zelofeade fizeram um pedido a Moisés. Em um segundo momento, elas obedeceram à decisão tomada. Por que a obediência – seja ela agradável ou não – é um valor fundamental?

- 4 Os anciãos se preocuparam com a preservação da identidade da tribo e suas posses entre os filhos de Israel. Qual é sua identidade, a que “tribo” ou povo você pertence, espiritualmente?



“Deus deu a cada um de nós uma identidade particular, nossa própria, que não se pode dissolver na de outro; mas nossas características individuais serão muito menos preeminentes se na verdade pertencemos a Cristo e Sua vontade for a nossa. Nossa vida deve ser consagrada ao bem e à felicidade dos outros, como foi a de nosso Salvador”

(Mente, Caráter e Personalidade, v. 1, p. 85).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

MEDITANDO EM DEUTERONÔMIO 1

#LESadv de hoje:
Estudo adicional

DIA 15-03

- 1 O primeiro passo após receber os mandamentos junto ao monte Horebe foi a estruturação e o compartilhamento da liderança (Dt 1:15). Por que essa medida foi fundamental e ainda é para nós, hoje?

- 2 Deus queria que os israelitas tomassem posse da Terra Prometida, mas os israelitas não quiseram (Dt 1:26). Por que precisamos *querer* para que as promessas de Deus se cumpram em nosso favor?

- 3 Deus conduziu Seu povo pelo deserto, “como um homem leva a seu filho”, procurando lugares em que pudessem acampar (Dt 1:31, 32). Você tem notado o cuidado de Deus em Sua vida e na caminhada da igreja?

- 4 Após Deus cancelar a invasão de Canaã, alguns decidiram seguir para a Terra Prometida por conta própria, sofrendo uma derrota completa. Por que aceitar a disciplina divina é fundamental para seguir em frente?



“O Senhor nunca lhes mandara ‘subir e pelejar’. Não era Seu propósito que adquirissem a terra pela guerra, mas pela obediência estrita às Suas ordens”

(Patriarcas e Profetas, p. 392).

AUTOR E DATA: O livro de Deuteronômio, que encerra o Pentateuco, foi escrito por Moisés, por volta de 1.400 a.C., exceto a conclusão adicionada após a morte de Moisés (Dt 34).

TEMA: Os títulos do livro fazem referência a seu conteúdo: *Deuteronomiou*, utilizado na primeira versão grega do Antigo Testamento (Septuaginta ou LXX), que significa “repetição da lei”, conforme o título hebraico *Mishneh Torah*. Porém, o livro é mais conhecido, em hebraico, como *Devarim* (“Palavras”), nome extraído da frase de abertura do livro.

CONTEXTO: O livro pode ser dividido em quatro discursos introduzidos pelos termos *’elleh* e *zot*, traduzidos como “estas”, “esta”, “estes”, que anunciam o registro de arquivos no Pentateuco: (1ª) “estas são as palavras que Moisés falou a todo o Israel”, 1:1 a 4:43; (2ª) “esta é a lei que Moisés pôs perante os filhos de Israel”, 4:44 a 11:32; (3ª) “estes são os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir”, 12:1 a 28:68; (4ª) “estas são as palavras da aliança que o SENHOR ordenou”, 29:1 a 30:20 (segue-se uma conclusão em 31:1 a 34:12). Moisés não só reconta a condução divina durante as peregrinações pelo deserto, mas explica as leis (Dt 1:5) e apela ao povo que fosse fiel à aliança. É o discurso de despedida de Moisés, na planície de Moabe.

! Você já foi enriquecido com a Lição da Escola Sabatina hoje?

#LESadv de hoje:
Juízo sobre Babilônia

DIA 16-03

MEDITANDO EM DEUTERONÔMIO 2

CINCO NAÇÕES: Israel avança rumo ao norte, às primeiras grandes conquistas. Deveria passar por cinco nações e invadir Canaã pelo noroeste. A este ponto, os capítulos 2 e 3 relatam: (1) as instruções para que os israelitas contornassem pacificamente os territórios de Edom (2:2-8), Moabe (2:9-16) e Amom (2:17-30), pois Deus havia dado aos descendentes de Esaú e de Ló a posse daquelas terras; (2) as batalhas contra os amorreus, Seom, rei de Hesbom (2:26-37) e Ogue, rei de Basã (3:1-11). Os amorreus haviam infligido a última derrotada aos israelitas, quando estes decidiram lutar sem o Senhor. A primeira conquista deveria começar pela última derrota, desta vez, porém, com o Senhor.

GUERRA CONTRA SEOM: “Esse formidável exército aterrorizou os israelitas, que estavam mal preparados para um encontro com forças bem armadas e disciplinadas. [...] Segundo toda a aparência humana, Israel teria um fim imediato. Mas Moisés conservava seu olhar fixo na coluna de nuvem e incentivava o povo com o pensamento de que o sinal da presença de Deus ainda estava com eles. Ao mesmo tempo, determinou-lhes fazerem tudo que a força humana podia fazer no preparo para a guerra” (*Patriarcas e Profetas*, p. 433, 434).

- 1** Leia o seguinte texto e reflita: Por que Deus nos dá a chance de passar em uma prova na qual já falhamos? Como Ele ajudou Israel e nos auxilia hoje a alcançarmos a vitória? (Dt 2:24, 25; Jo 16:33)

[...] o povo fora trazido sob a mesma prova debaixo da qual seus pais fracassaram tão assinaladamente. Entretanto, a prova era agora muito mais severa do que quando Deus ordenara a Israel que avançasse. [...] É assim que Deus ainda prova Seu povo. E, se deixam de resistir à prova, Ele os traz de novo ao mesmo ponto; e a segunda vez a prova será mais rigorosa e mais severa do que a precedente (*Patriarcas e Profetas*, p. 437).

- 2** A primeira conquista de Israel foi sobre os amorreus, um povo ao qual Deus havia concedido quatro séculos de graça e misericórdia (Gn 15:16). Caso houvessem permitido Israel passar, ainda teriam sido poupados (*Patriarcas e Profetas*, p. 434). Por que a obstinação do pecado leva à destruição?

- 3** Embora os moabitas fossem idólatras e perversos contra Israel, Deus ainda os preservava por amor a Ló (Dt 2:19; comparar com Êx 20:6). Por que Deus é tão misericordioso e concede tantas chances ainda hoje? (Jr 9:24; 2Pe 3:9)



“Foi o Capitão do exército do Senhor que venceu os inimigos de Seu povo; e teria feito o mesmo trinta e oito anos antes, se Israel houvesse Nele confiado”

(*Patriarcas e Profetas*, p. 435).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP **60** DEUTERONÔMIO 2

MEDITANDO EM DEUTERONÔMIO 3

#LESadv de hoje:
Babilônia, a prostituta

DIA 17-03

- 1 A confiança serena de Moisés no Senhor fez toda a diferença para a vitória. Qual era o segredo? (Dt 3:2)

- 2 Na grande guerra da vida espiritual, temos que enfrentar muitas batalhas. Como usar as vitórias e até mesmo as derrotas passadas em nosso benefício? (Dt 3:21, 22)

- 3 Moisés implorou para entrar na Terra da Promessa. Deus não lhe permitiu, mas, logo em seguida, o ressuscitou (Jd 9). Por que as frustrações e lutas do presente serão plenamente superadas no futuro de glória? (2Co 4:17)

- 4 Na transfiguração, Moisés, juntamente a Elias, falava com Jesus sobre a “partida” (do grego *exodos*) “que Ele estava para cumprir em Jerusalém” (Lc 9:31). Como a experiência de Moisés serviu para fortalecer Jesus a fim de que cumprisse Sua missão na cruz do Calvário?



“A fé calma de seu líder inspirava ao povo confiança em Deus. Em tudo contavam com Seu onipotente braço, e Ele não os desamparou. Nem poderosos gigantes, nem cidades muradas, exércitos armados, nem pétreas fortalezas, poderiam subsistir perante o Capitão das hostes do Senhor. O Senhor guiou o exército; o Senhor desbaratou o inimigo; o Senhor venceu em prol de Israel”

(*Patriarcas e Profetas*, p. 436).

BATALHA CONTRA OGUE: “Cheio de esperança e ânimo, o exército de Israel avançava ardorosamente [...]. Diante deles se achava o poderoso e populoso reino de Basã [...]. Era um território repleto de cavernas desertas, fundos precipícios, abismos hiantes e fortalezas rochosas. Os habitantes desta terra, descendentes de uma raça de gigantes, eram de estatura e força maravilhosas, e tão notados pela violência e crueldade que eram o terror de todas as nações circunvizinhas [...].

Mas a coluna de nuvem moveu-se para a frente, e guiando-se por elas as hostes hebreias avançavam para Edrei, onde o rei gigante, com suas forças, esperava a sua aproximação. [...]

Confiante no êxito, o rei saiu com um imenso exército para a planície aberta; ao mesmo tempo, aclamações de desafio eram ouvidas do planalto acima, onde se podiam ver as lanças de milhares ávidos pela batalha. Quando os hebreus olharam para a figura excelsa daquele gigante de gigantes, [...] ao verem as hostes que o rodeavam, e a fortaleza aparentemente inexpugnável, atrás da qual milhares invisíveis estavam entrincheirados, o coração de muitos em Israel estremeceu de temor. Moisés, porém, estava calmo e firme” (*Patriarcas e Profetas*, p. 435, 436).

! Você já foi enriquecido com a Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP **61** DEUTERONÔMIO 3

PROVA PDF

38367 - Primeiro Deus + 10 Dias de Oração 2019 - P6

Rodrigo
Designer

Editor

C.O.

Depto. Arte

#LESadv de hoje:
A prostituta montada na besta escarlate

DIA 18-03

MEDITANDO EM DEUTERONÔMIO 4

APELOS DE MOISÉS: Bete-Peor (“Casa de Peor”) foi o último lugar mencionado no capítulo 3. Despertava lembranças e lições (Dt 4:3). Com as palavras “e agora” (*we’attah*), Moisés inicia o quarto capítulo de modo conclusivo, para apelar ao coração de seu povo. Israel havia falhado em ocasiões anteriores, tinha conquistado vitórias recentemente, mas o que seria do futuro? Permaneceria fiel a Deus? Preocupado, o velho líder faz um sermão que reflete a essência de Deuteronômio, conforme os versos de abertura e fechamento do capítulo: os israelitas deveriam cuidar para cumprir (*la’asot*, literalmente, “para fazer”) ou guardar/observar (*shamar*) os mandamentos, a fim de que pudessem viver na Terra Prometida (v. 1, 40). Seriam reconhecidos como um povo sábio e inteligente (v. 6). Tinham o privilégio da presença e de uma atuação de Deus inéditas na história (v. 7, 8, 32-34). Relembrando a aliança em Horebe, resumida nos Dez Mandamentos (v. 10-12), não haviam visto nenhuma aparência (*temunah*, “semelhança”, “forma”) de Deus. Assim, jamais deveriam produzir imagens Dele, nem de animais ou de astros (v. 12, 15-19), pois, no fim das contas, além de Yahweh, não há outro deus (v. 39).

1 Moisés advertiu que ninguém acrescentasse nem diminuísse a palavra ordenada por ele (Dt 4:2). O respeito à integridade da Bíblia tem sido praticado no mundo atual? O que dizer de algumas versões bíblicas?

2 Por que servir a Deus e obedecer aos mandamentos desperta a admiração do mundo? Você já teve uma experiência assim? (Dt 4:6-8; Mt 5:16)

3 Deus cuidou em não revelar “aparência nenhuma” de Si mesmo, para prevenir a idolatria (Dt 4:12, 15). Por que é importante que Ele seja transcendente e esteja além de qualquer representação?

4 Ainda somos chamados a fugir da idolatria (1Co 10:14). Que práticas podem ser consideradas idolátricas em nossos dias, além da adoração a imagens?



“Não permitam que se levante o orgulho egoísta, e seja servido como um deus. Não façam do dinheiro um deus. Caso a sensualidade não seja mantida sob sujeição às faculdades superiores do espírito, as baixas paixões dominarão o ser. Qualquer coisa que se torne objeto de indevidos pensamentos e admiração, absorvendo a mente, é um deus posto diante do Senhor. Deus é um esquadrinhador dos corações. Ele distingue entre o verdadeiro serviço de coração e a idolatria”

(Ellen G. White, *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 4, p. 1261).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP **62** DEUTERONÔMIO 4

MEDITANDO EM DEUTERONÔMIO 5

#LESadv de hoje:
A identificação da besta escarlate

DIA 19-03

- 1 Por que a transmissão da fé para a próxima geração é tão importante? (Dt 5:3)

- 2 Dentre as centenas de leis encontradas no Pentateuco, Moisés começou pelos Dez Mandamentos. Por que essa lei pertence a uma categoria especial? (Dt 4:13; 5:2)

- 3 No preâmbulo dos Dez Mandamentos, Deus afirma, literalmente: “Eu sou Yahweh, o teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito, da casa de escravos” (Dt 5:6). Por que precisamos ser primeiramente libertos para conseguirmos guardar os mandamentos? (Jr 9:24; Jo 8:32)

- 4 Em Deuterônimo 5, o mandamento do sábado está em uma versão diferente da encontrada em Êxodo 20:8 a 11. Qual é a diferença e que sentido especial ela acrescenta à guarda do sétimo dia?



“Boas obras não compram o amor de Deus, mas revelam que possuímos esse amor. Se rendermos nossa vontade a Deus, não trabalharemos com o fim de merecer o amor de Deus. [...] Só existem hoje duas classes no mundo, e tão somente duas classes serão reconhecidas no juízo: os que violam a lei de Deus, e os que Lhe obedecem. Cristo dá a prova pela qual mostramos nossa lealdade ou deslealdade. ‘Se Me amardes’, diz Ele, ‘guardareis os Meus mandamentos. Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, este é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei e Me manifestarei a ele (Jo 14:15, 21)”

(Nos Lugares Celestiais, p. 128).

O CORAÇÃO DA ALIANÇA: Em Deuterônimo 4:44, Moisés inicia o segundo discurso, o qual prossegue até o capítulo 28:68. Começando pela frase que, no hebraico, diz literalmente, “esta é a lei que Moisés pôs perante os filhos de Israel”, ele lembra “os testemunhos, os estatutos e os juízos” outorgados aos israelitas desde a saída do Egito (Dt 4:45). Se o sermão do capítulo anterior menciona os Dez Mandamentos e enfatiza a necessidade de guardar a lei, a partir do capítulo 5, Moisés rerepresenta essa lei. Ele inicia relatando as circunstâncias do recebimento da lei, deixando bem claro dois pontos: (1) Deus foi o legislador; (2) Moisés foi o mediador, a pedido do próprio povo, que estava assombrado com a voz de Deus vinda do fogo. Moisés começa pelo coração da aliança: os Dez Mandamentos. Os israelitas haviam recebido a lei do Senhor, que lhes falou face a face. A aliança não tinha morrido com a geração passada, mas era atual para os vivos (5:3). Se Deus era o legislador, também era o rei. Mais do que um código legal, a lei reunia mandamentos santos, que orientavam tanto as relações humanas quanto os caminhos diante do Criador. Se vivessem de acordo com ela, teriam o bem na Terra Prometida (v. 32, 33).



Você já foi enriquecido com a Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP 63 DEUTERONÔMIO 5

#LESadv de hoje:
As sete cabeças da besta

DIA 20-03

MEDITANDO EM DEUTERONÔMIO 6

SHEMA: “Ouve, Israel, *Yahweh* nosso Deus, *Yahweh* é um” (Dt 6:4, tradução literal). Essa frase, mais conhecida como *Shema* (“Ouve”), constitui a essência da fé monoteísta, central para o judaísmo e não menos importante para o cristianismo (Mc 12:29, 30). Deuteronômio 6:4 e 5 expressa o maior dos mandamentos: amar o Deus que é um. Aliás, esta é a primeira vez nas Escrituras em que se ordena amar a Deus. Em uma tradução bem literal, poderíamos ler o verso 5 da seguinte maneira: “E amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração [*levavekha*] e com toda a tua pessoa [*nafshekha*] e com todo o teu muito [*meodekha*]”. A aliança com o Senhor não deve ser formal nem movida por interesse. Envolve todo o ser, o todo e o tudo do que somos.

INCULCAR: O verbo original transmite a ideia de afiar, preservada nas versões bíblicas alemãs; tem o sentido de ensinar, conforme a passagem paralela (Dt 11:19). Em português, o sentido de “inculcar” está mais próximo ao de “gravar”, ensinando pela repetição.

NÃO ESQUECER: Lembrar era uma questão vital para Israel. Lembrar aos filhos (Dt 6:7, 20-23), lembrar no lar (v. 8, 9), lembrar da escravidão (v. 12), lembrar de guardar os mandamentos (v. 17, 24, 25). O esquecimento os afastaria de Deus e da Terra Prometida.

1 No evangelho de João, Cristo afirma “Eu e o Pai somos um” e quase é apedrejado por isso (Jo 10:31-33). Biblicamente, a Divindade pode ser uma unidade de três Pessoas?(Gn 1:26;2:24; Mt 28:19)

2 Você já experimentou amar a Deus na integridade e na intensidade proposta por Deuteronômio 6:5? Que impacto isso tem ou teria em sua experiência religiosa?

3 “Não esquecer” é essencial para nossa identidade e a missão. Que memórias precisamos guardar sempre conosco para manter nossa fé viva?

4 O amor ao Deus da aliança não deve constituir uma busca egoísta, mas ser transmitido como um legado aos filhos, em um discipulado familiar. Você recebeu esse legado como filho(a) ou o tem transmitido como pai ou mãe?



“Sua própria família é o primeiro campo missionário em que os pais devem labutar. Os que abandonam o jardim do lar para que nele cresçam espinhos e cardos [...] estão desprezando a Palavra de Deus”

(Fundamentos da Educação Cristã, p. 66).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP **64** DEUTERONÔMIO 6

MEDITANDO EM DEUTERONÔMIO 7

#LESadv de hoje:
O juízo de Babilônia

DIA 21-03

1 Deus tem um povo atualmente? Onde ele está? (Ap 14:12; 18:4)

2 Existem coisas que deveriam ser condenadas? Se a Bíblia fosse escrita hoje, que coisas Deus condenaria? (Cl 3:5, 6)

3 A eleição divina não é para criar um “clube dos salvos”, mas para levar salvação ao mundo. Como eleito de Deus, o quanto você tem experimentado desse ideal em sua vida?

4 Ao guardar os mandamentos, os israelitas seriam guardados (Dt 7:12). Por que a obediência a Deus é tão benéfica para nós mesmos?



“Poderão os homens incitar quanta combatividade queiram, mas os mandamentos de Deus ainda são os mandamentos de Deus e viver, e [preservar] Sua lei como a menina de nossos olhos. Escarneçam os homens da lei de Deus e espezinhem o povo que observa os Seus mandamentos. Poderão fazê-lo e viver? Isso é impossível. Deus tem a Sua medida do caráter, e todo que obedece Àquele que vive, e guarda a Sua lei como a menina de seus olhos, é este que Ele preserva”

(*Evangelismo*, p. 244).

ANÁTEMA: Os israelitas foram proibidos de ter qualquer contato com os povos de Canã e seus rituais abomináveis. Não poderiam casar com eles e deveriam banir seus objetos religiosos. Foram incumbidos de executar um juízo divino de anátema, banimento (*herem*) sobre eles, que por séculos haviam se degenerado, praticando crimes hediondos como queimar crianças aos deuses (Dt 18:9-14). A ordem “totalmente as destruirás” (Dt 7:2) pode ser lida de forma literal como “anatematizar, anatematizarás” (*haharem taharim*), que significa primeiramente considerar tais coisas como proibidas, condenadas e, conseqüentemente, devotadas à destruição. Caso os israelitas não cumprissem essa ordem, seus filhos seriam envolvidos em práticas abomináveis (Dt 7:4), como atesta o livro de Juízes (Jz 3:5, 6, 8).

POVO SANTO: A base para a distinção de Israel estava na eleição divina para a missão de abençoar o mundo (Gn 12:3; Dt 14:2; 26:18; Rm 11:1, 7). Deus os havia amado, sem qualquer mérito da parte dos israelitas (v. 8). Por Seu amor, Deus os libertou da escravidão e os tornou um “povo entesourado” (*am segullah*), “santo” (*qadosh*), escolhido dentre os outros e devotado a Deus e a Seu serviço (Dt 7:6, 11).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP 65 DEUTERONÔMIO 7

DEPENDÊNCIA DE DEUS: Moisés apela em favor da dependência de Deus. Até ali, a dependência do Senhor havia sido crucial para os israelitas, seja quanto aos suprimentos de água, aos animais peçonhentos ou ao alimento. Rodeados de fartura e prosperidade, eles seriam tentados a crer que não precisavam mais de Deus, que poderiam adquirir riquezas com sua força (Dt 8:17). Moisés quebra esse raciocínio, provando que a atuação divina havia sido tão fundamental para a sobrevivência no deserto quanto seria na Terra da Promessa. O Senhor lhes dava força para adquirir riquezas (v. 18). Sem esse senso de dependência, os israelitas finalmente pereceriam (v. 19, 20).

NÃO SÓ DE PÃO: No deserto, Deus não se antecipou à fome e à sede dos israelitas. Permitiu que sofressem por alguns instantes “para saber o que estava no seu coração” (v. 2). Deus conhece os pensamentos humanos e o futuro. Porém, os testes serviram para que o povo descobrisse que “não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem” (Dt 8:3). Se o teste do deserto fosse uma prova escolar, o verso 3 seria a resposta certa, e foi com essa resposta que Jesus foi aprovado em Seu agonizante teste no deserto (Mt 4:4).

- 1 Israel nunca deveria se esquecer de suas lutas e do aprendizado adquirido no deserto. Por que é sempre bom lembrar-se das dificuldades do passado, principalmente nas épocas de prosperidade?

- 2 Antes de pensar em pôr alimento em nossa boca para satisfazer o estômago, devemos nos voltar para o que sai da boca do Senhor para satisfazer o espírito (Dt 8:3). Como podemos praticar isso? (Sl 1:2; Jr 15:16)

- 3 “Nunca se envelheceu a tua veste sobre ti” (Dt 8:4). A bênção de Deus estava não só sobre o povo, mas também sobre tudo o que lhes pertencia. Em que detalhes você já sentiu a bênção de Deus em sua vida?

- 4 A prosperidade tende a nos afastar de Deus (Dt 8:11-14). Como evitar que nosso coração se afaste justamente daquele que nos dá as bênçãos? (Dt 8:18)



“Nossa dependência de Deus é absoluta e nos deve conservar bem humildes; [...] Deus quer que removamos toda espécie de egoísmo, e a Ele nos acheguemos, não como donos de nós mesmos, mas como uma possessão adquirida do Senhor”
(Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 324, 325).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

MEDITANDO EM DEUTERONÔMIO 9

#LESadv de hoje:
“Faço novas todas as coisas”

DIA 23-03

- 1 Assim como Israel no passado, não somos melhores do que os outros. Segundo Paulo, todos estamos “debaixo do pecado” (Rm 3:9). Sendo assim, o que diferencia os justos dos ímpios?

- 2 Em meio às batalhas mais difíceis, Deus passaria adiante dos israelitas (Dt 9:3). Você já sentiu ou notou Deus indo adiante de você e resolvendo situações praticamente impossíveis?

- 3 Durante toda a peregrinação pelo deserto, aquela geração de israelitas foi rebelde ao Senhor (Dt 8:6, 24). Você já foi ou tem sido rebelde ao Senhor? O que fazer para deixar a rebeldia? (Ap 3:19)

- 4 O povo de Israel devia sua existência a Moisés, que intercedeu por eles. Por que a intercessão é tão importante e eficaz na vida das pessoas? (Tg 5:16)



“Em visões da noite, passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres eram operados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecostes. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão”
(*Beneficência Social*, p. 104).

JUSTIÇA PRÓPRIA: Moisés já havia orientado sobre os perigos da associação com os povos de Canaã (capítulo 7) e o orgulho pela prosperidade futura (capítulo 8). No capítulo 9, ele trata do orgulho pela vitória militar. Os israelitas estavam para vencer nações muito mais poderosas e protegidas por cidades “amuralhadas até aos céus” (v. 1). Porém, o Senhor iria adiante deles (v. 3). Ao obter vitórias espetaculares, os israelitas certamente teriam a impressão de que sua justiça ou retidão ética (*tsedaqah*) havia conquistado o favor divino. Moisés, então, os previne, ressaltando que a razão da vitória não seriam os méritos de Israel, mas a “impiedade” (*rasha*) daquelas nações (v. 4).

GRAÇA E REBELDIA: Israel contava com a misericórdia divina. Moisés protestou contra os israelitas por terem sido “de dura cerviz”, “duro de nuca”, “obstinado” (*qesheh-‘oref*, v. 6), tanto quanto “rebeldes” (v. 24) ao longo dos 40 anos de peregrinação no deserto, provocando o Senhor à ira (v. 7, 8). Moisés temeu a ira de Deus contra Israel e Arão por causa do episódio do bezerro de ouro, e fez um segundo jejum de 40 dias para interceder por eles (v. 18, 25-29).

#LESadv de hoje:
A ceia das bodas do Cordeiro

DIA 24-03

MEDITANDO EM DEUTERONÔMIO 10

AS SEGUNDAS TÁBUAS: Não eram como as primeiras, lavradas por Deus, que não fez outras, talvez indicando Seu desprazer com a rebeldia do povo. Preparadas por Moisés (Dt 10:1), o Senhor inscreveu nelas os Dez Mandamentos. Foram postas na arca da aliança (Dt 10:8), chamada assim justamente por conter a aliança, os Dez Mandamentos (Dt 4:13).

CIRCUNCIDAR O CORAÇÃO: “E agora, Israel, o que Yahweh teu Deus pede de ti?” (Dt 10:12, tradução literal). Moisés procura extrair lições e apelar ao coração. Suas palavras têm uma cadência poética, buscando mostrar ao povo seus elevados privilégios, convidando-o ao louvor (v. 21) e maravilhando-o com as promessas já alcançadas (v. 22). O Senhor dos Céus Se afeiçoou aos pais “para os amar” e escolheu Israel dentre tantos povos (v. 15). Reconhecendo esse privilégio, os israelitas deveriam, conforme o texto original, “circuncidar o prepúcio do coração”, ou seja, eliminar tudo o que impedia sua comunhão com o Senhor (Dt 10:14-16).

O ESTRANGEIRO: Nos versos 17 e 18, Moisés revela o caráter de Deus que, apesar de “poderoso e temível”, não aceita suborno e faz justiça aos mais humildes e vulneráveis, como o órfão, a viúva e o estrangeiro.

1 Ponha seu nome na lacuna a seguir e responda: E agora, _____, o que o Senhor teu Deus pede de ti? (Dt 10:12, 13)

2 Ao dar uma nova chance a Israel, Deus ordenou que Moisés lavrasse as segundas tábuas dos Dez Mandamentos (Dt 10:1). Por que os mandamentos são uma parte indispensável do relacionamento com Ele?

3 Precisamos circuncidar nosso coração (Rm 2:29). Você se considera uma pessoa realmente convertida? O que está faltando?

4 Como Israel no passado, você foi escolhido pelo Senhor para ter imensos privilégios (Dt 10:15; Jo 15:16). Que motivos você tem para louvá-Lo e agradecer-Lhe em sua jornada até aqui?



“Cultivai a gratidão. Louvai a Deus pelo Seu admirável amor em dar Cristo para morrer por nós. Nada lucrarmos em pensar em nossas mágoas. Deus nos convida a meditar na Sua misericórdia e no Seu amor incomparável, a fim de que sejamos inspirados com o louvor”

(A Ciência do Bom Viver, p. 492).



Você já foi enriquecido com a
Lição da Escola Sabatina hoje?

#RPSP **68** DEUTERONÔMIO 10

MEDITANDO EM DEUTERONÔMIO 11

#LESadv de hoje:
O Armagedom chega ao fim

DIA 25-03

- 1 O livro de Deuteronômio faz muitos apelos. Por que Deus insiste tanto conosco?

- 2 A geração que estava para conquistar Canaã tinha privilégios únicos. Que privilégios exclusivos sua geração tem para servir a Deus, e o que você tem feito diante disso?

- 3 O mundo enfrenta hoje crises cada vez mais alarmantes. Ainda assim, por que temos razões para crer que Deus está no controle? (Dn 2:20-22; Ap 1:1)

- 4 Bênção ou maldição. O que sua atitude em relação a Cristo e Seus mandamentos revela sobre seu futuro? (1Jo 2:4) Em que você precisa mudar?



“Vivei no Senhor, andai com Deus, se no Senhor quiserdes morrer, e entrai pouco a pouco onde o Senhor habita para sempre.

Não sejais desobedientes às advertências celestiais; pegai os apelos negligenciados, as súplicas, as advertências, as censuras, as ameaças de Deus, e deixai que elas vos corrijam o coração obstinado e pecaminoso. Deixai que a graça transformadora de Cristo vos torne puros, verdadeiros, santos e formosos como o puro lírio branco que desabrocha no coração do lago. Transferi vosso amor e afeições para Aquele que por vós morreu na cruz do Calvário. Educai vossos lábios a pronunciar Seus louvores e a elevar vossas orações como um santo incenso”

(*Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 422).

OPORTUNIDADE ÚNICA: A geração que estava por conquistar Canaã era única. Presenciou desde as pragas do Egito até as conquistas a oeste do rio Jordão, algo que a geração anterior não conseguiu ver. Por sua vez, a geração seguinte não teria memórias sobre o Egito, o deserto nem a conquista. Falharia tragicamente (Jz 2:11). A geração da conquista era privilegiada e precisava ter consciência de sua responsabilidade, como de fato teve, sendo fiel até o fim (Jz 2:7).

CHUVA: As terras de Canaã eram regadas pelas chuvas, as quais eram vistas no mundo antigo como estando sob o controle dos deuses de cada localidade. O Senhor usava as chuvas tanto para punir o desvio da aliança, quanto para provar que somente Ele tinha poder sobre os céus (1Rs 17, 18).

BÊNÇÃO OU MALDIÇÃO: Após um resumo histórico (Dt 1–4) e um longo sermão (Dt 5–11), Moisés conclui propondo a bênção e a maldição como as únicas opções (ver Lv 26:3-13; Dt 28). Os israelitas deviam escolher servir a Deus ou aos deuses, entre seguir o caminho dos mandamentos ou se perder na areia da cultura. Deviam optar pela ética bíblica ou pelo falso prazer. Isso não ficou no passado. Hoje também somos chamados a fazer nossa escolha.

! Você já foi enriquecido com a Lição da Escola Sabatina hoje?

REFERÊNCIAS

- Archer Jr. *et al.* *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo, SP: Vida Nova, 2012, p. 889.
- Bacher, Wilhelm; Lauterbach, Jacob Zallel. "Parah". *Jewish Encyclopedia.com*. Disponível em: <<http://www.jewishencyclopedia.com/articles/11901-parah>>. Acesso em 11 de julho de 2018.
- Bible Gateway. Disponível em: <<https://www.biblegateway.com>>.
- Bible Hub. Disponível em: <<https://biblehub.com>>.
- Bible Works Software. 10.0. Norfolk, VA: Bible Works, 2015.
- Carmichael, Calum. *The Book of Numbers: A Critique of Genesis*. New Haven, CT: Yale University Press, 2012.
- Chizkuni, Sefaria. Disponível em: <<https://www.sefaria.org/Numbers.19.2?lang=bi&with=Chizkuni&lang2=en>>. Acesso em: 11 de julho de 2018.
- Cole, R. D. *Numbers*, New American Commentary, v. 3B. Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 2000.
- "Deuteronomy". *Jewish Encyclopedia.com*. Disponível em: <<http://www.jewishencyclopedia.com/articles/5021-debarim>>. Acesso em 14 de agosto de 2018.
- Ellen G. White Estate. *The Ellen G. White Scriptural Index*. Logos Bible Software. E-Sword 2018. Software. Disponível em: <<https://www.e-sword.net/index.html>>.
- Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 6.1*. Editora Positivo, 2009.
- Francisco, Edson de Faria. *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, v. 1, Pentateuco. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- Henry, M. *Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible*. Peabody, MA: Hendrickson, 1994.
- Holladay. *Hebrew and Aramaic Lexicon of the OT*. Bible Works Software. 10.0. Norfolk, VA: Bible Works, 2015.
- Instituto Antônio Houaiss. *Houaiss Eletrônico 3.0*. Software. Editora Objetiva, 2009.
- Jastrow, Jr. *et al.* "Burnt offering". Disponível em: <<http://www.jewishencyclopedia.com/articles/3847-burnt-offering>>. Acesso em: 8 de agosto de 2018.
- Logos Bible Software 7. St. Bellingham, WA: Faithlife, 2018.
- Merrill, E. H. *Deuteronomy*, v. 4. Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 1994.
- Milgrom, Jacob. *Numbers*. The JPS Torah Commentary. Filadélfia, PA: Jewish Publication Society, 1990.
- Nichol, F. D. (org.). *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*. v. 1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- _____. *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*. v. 4. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.
- "Red Reifer". *Jewish Encyclopedia.com*. Disponível em: <<http://www.jewishencyclopedia.com/articles/7484-heifer-red>>. Acesso em: 11 de julho de 2018.



Sforno. *Sefaria*. Disponível em: <<https://www.sefaria.org/Numbers.19.2?lang=bi&with=Sforno&lang2=en>>. Acesso em: 11 de julho de 2018.

Thomas, W. "Introductory Essay on the Authenticity and Authorship of the Book of Numbers". Em: H. D. M. Spence, Joseph S. Exell (Org.), *Numbers*. Londres; Nova York: Funk & Wagnalls Company, 1910.

Tigay, Jeffrey H.: *Deuteronomy*. The JPS Torah Commentary. Filadélfia, PA: Jewish Publication Society, 1996.

White, Ellen G. *Atos dos Apóstolos*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

_____. *Beneficência Social*. 4ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

_____. *Caminho a Cristo*. 11ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

_____. *A Ciência do Bom Viver*. 10ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

_____. *Cristo em Seu Santuário*. 6ª ed. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.

_____. *O Colportor-Evangelista*. 10ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

_____. *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*. 5ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

_____. *Conselhos Sobre Mordomia*. 5ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

_____. *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*. 12ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

_____. *Cristo Triunfante*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.

_____. *O Desejado de Todas as Nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

_____. *Educação*. 9ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

_____. *Evangelismo*. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

_____. *Eventos Finais*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

_____. *Filhos e Filhas de Deus*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

_____. *Fundamentos da Educação Cristã*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

_____. *O Grande Conflito*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

_____. *A Igreja Remanescente*. 8ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

_____. *O Lar Adventista*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

_____. *Maranata*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977.

_____. *Medicina e Salvação*. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

_____. *Mensagens aos Jovens*. 13ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

_____. *Mensagens Escolhidas*, v. 1. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

_____. *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1. 2ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

_____. *Nos Lugares Celestiais*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1968.

_____. *Obreiros Evangélicos*. 5ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

_____. *Olhando Para o Alto*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1983.

_____. *Parábolas de Jesus*. 15ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

_____. *Patriarcas e Profetas*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

_____. *Profetas e Reis*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

_____. *E Recebereis Poder*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1999.

_____. *Serviço Cristão*. 9ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

_____. *Spiritual Gifts*, v. 4A. Battle Creek, MI: Review and Herald, 1864.

_____. *Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, 4-9. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

_____. *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*. 4ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

_____. *A Verdade Sobre os Anjos*. 4ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

_____. *Vida e Ensinos*. 10ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.



MEU PACTO



Separar os primeiros momentos de cada dia para comunhão com o Senhor por meio da oração, do estudo da Bíblia, do Espírito de Profecia e da Lição da Escola Sabatina, e por meio do culto familiar.



Melhorar meus relacionamentos, crescendo em fidelidade, perdão e amor.



Estabelecer um novo hábito saudável para melhor servir ao Senhor com minha mente: _____.



Oferecer um dia (ou noite) cada semana para trabalhar para Deus, espalhando as boas-novas a outros por meio de estudos bíblicos, pequenos grupos, etc.



Guardar o sábado, preparando-me devidamente para ele até a sexta-feira, respeitando seus limites e mantendo pensamentos e atividades apropriados.



Devolver fielmente o dízimo ao Senhor (10% da minha renda).



Dedicar uma porcentagem regular de minha renda (%) como oferta ao Senhor (pacto).

COM A AJUDA DE DEUS, _____ DATA: _____



REAVIVADOS POR SUA PALAVRA E CREDE EM SEUS PROFETAS

Rodrigo
Designer

Editor

C. Q.

Depto. Arte

	DATA DA LEITURA	LIVRO DA BÍBLIA / CAPÍTULO	LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO
DEZEMBRO	☐ Domingo, 30 de dezembro de 2018	Êxodo 29	<i>Atos dos Apóstolos</i> 1 e 2
	☐ Segunda-feira, 31 de dezembro de 2018	Êxodo 30	<i>Atos dos Apóstolos</i> 1 e 2
JANEIRO	☐ Terça-feira, 1ª de janeiro de 2019	Êxodo 31	<i>Atos dos Apóstolos</i> 1 e 2
	☐ Quarta-feira, 2 de janeiro de 2019	Êxodo 32	<i>Atos dos Apóstolos</i> 1 e 2
	☐ Quinta-feira, 3 de janeiro de 2019	Êxodo 33	<i>Atos dos Apóstolos</i> 1 e 2
	☐ Sexta-feira, 4 de janeiro de 2019	Êxodo 34	<i>Atos dos Apóstolos</i> 1 e 2
	☐ Sábado, 5 de janeiro de 2019	Êxodo 35	<i>Atos dos Apóstolos</i> 1 e 2
	☐ Domingo, 6 de janeiro de 2019	Êxodo 36	<i>Atos dos Apóstolos</i> 3
	☐ Segunda-feira, 7 de janeiro de 2019	Êxodo 37	<i>Atos dos Apóstolos</i> 3
	☐ Terça-feira, 8 de janeiro de 2019	Êxodo 38	<i>Atos dos Apóstolos</i> 3
	☐ Quarta-feira, 9 de janeiro de 2019	Êxodo 39	<i>Atos dos Apóstolos</i> 3
	☐ Quinta-feira, 10 de janeiro de 2019	Êxodo 40	<i>Atos dos Apóstolos</i> 3
	☐ Sexta-feira, 11 de janeiro de 2019	Levítico 1	<i>Atos dos Apóstolos</i> 3
	☐ Sábado, 12 de janeiro de 2019	Levítico 2	<i>Atos dos Apóstolos</i> 3
	☐ Domingo, 13 de janeiro de 2019	Levítico 3	<i>Atos dos Apóstolos</i> 4
	☐ Segunda-feira, 14 de janeiro de 2019	Levítico 4	<i>Atos dos Apóstolos</i> 4
	☐ Terça-feira, 15 de janeiro de 2019	Levítico 5	<i>Atos dos Apóstolos</i> 4
	☐ Quarta-feira, 16 de janeiro de 2019	Levítico 6	<i>Atos dos Apóstolos</i> 4
	☐ Quinta-feira, 17 de janeiro de 2019	Levítico 7	<i>Atos dos Apóstolos</i> 4
	☐ Sexta-feira, 18 de janeiro de 2019	Levítico 8	<i>Atos dos Apóstolos</i> 4
	☐ Sábado, 19 de janeiro de 2019	Levítico 9	<i>Atos dos Apóstolos</i> 4
	☐ Domingo, 20 de janeiro de 2019	Levítico 10	<i>Atos dos Apóstolos</i> 5
	☐ Segunda-feira, 21 de janeiro de 2019	Levítico 11	<i>Atos dos Apóstolos</i> 5
☐ Terça-feira, 22 de janeiro de 2019	Levítico 12	<i>Atos dos Apóstolos</i> 5	
☐ Quarta-feira, 23 de janeiro de 2019	Levítico 13	<i>Atos dos Apóstolos</i> 5	
☐ Quinta-feira, 24 de janeiro de 2019	Levítico 14	<i>Atos dos Apóstolos</i> 5	
☐ Sexta-feira, 25 de janeiro de 2019	Levítico 15	<i>Atos dos Apóstolos</i> 5	
☐ Sábado, 26 de janeiro de 2019	Levítico 16	<i>Atos dos Apóstolos</i> 5	
☐ Domingo, 27 de janeiro de 2019	Levítico 17	<i>Atos dos Apóstolos</i> 6	
☐ Segunda-feira, 28 de janeiro de 2019	Levítico 18	<i>Atos dos Apóstolos</i> 6	
☐ Terça-feira, 29 de janeiro de 2019	Levítico 19	<i>Atos dos Apóstolos</i> 6	
☐ Quarta-feira, 30 de janeiro de 2019	Levítico 20	<i>Atos dos Apóstolos</i> 6	
☐ Quinta-feira, 31 de janeiro de 2019	Levítico 21	<i>Atos dos Apóstolos</i> 6	
FEVEREIRO	☐ Sexta-feira, 1ª de fevereiro de 2019	Levítico 22	<i>Atos dos Apóstolos</i> 6
	☐ Sábado, 2 de fevereiro de 2019	Levítico 23	<i>Atos dos Apóstolos</i> 6
	☐ Domingo, 3 de fevereiro de 2019	Levítico 24	<i>Atos dos Apóstolos</i> 7 e 8
	☐ Segunda-feira, 4 de fevereiro de 2019	Levítico 25	<i>Atos dos Apóstolos</i> 7 e 8
	☐ Terça-feira, 5 de fevereiro de 2019	Levítico 26	<i>Atos dos Apóstolos</i> 7 e 8
	☐ Quarta-feira, 6 de fevereiro de 2019	Levítico 27	<i>Atos dos Apóstolos</i> 7 e 8
	☐ Quinta-feira, 7 de fevereiro de 2019	Números 1	<i>Atos dos Apóstolos</i> 7 e 8
	☐ Sexta-feira, 8 de fevereiro de 2019	Números 2	<i>Atos dos Apóstolos</i> 7 e 8
	☐ Sábado, 9 de fevereiro de 2019	Números 3	<i>Atos dos Apóstolos</i> 7 e 8
	☐ Domingo, 10 de fevereiro de 2019	Números 4	<i>Atos dos Apóstolos</i> 9 e 10
	☐ Segunda-feira, 11 de fevereiro de 2019	Números 5	<i>Atos dos Apóstolos</i> 9 e 10
	☐ Terça-feira, 12 de fevereiro de 2019	Números 6	<i>Atos dos Apóstolos</i> 9 e 10
	☐ Quarta-feira, 13 de fevereiro de 2019	Números 7	<i>Atos dos Apóstolos</i> 9 e 10
	☐ Quinta-feira, 14 de fevereiro de 2019	Números 8	<i>Atos dos Apóstolos</i> 9 e 10
☐ Sexta-feira, 15 de fevereiro de 2019	Números 9	<i>Atos dos Apóstolos</i> 9 e 10	
☐ Sábado, 16 de fevereiro de 2019	Números 10	<i>Atos dos Apóstolos</i> 9 e 10	
☐ Domingo, 17 de fevereiro de 2019	Números 11	<i>Atos dos Apóstolos</i> 11 e 12	
☐ Segunda-feira, 18 de fevereiro de 2019	Números 12	<i>Atos dos Apóstolos</i> 11 e 12	
☐ Terça-feira, 19 de fevereiro de 2019	Números 13	<i>Atos dos Apóstolos</i> 11 e 12	
☐ Quarta-feira, 20 de fevereiro de 2019	Números 14	<i>Atos dos Apóstolos</i> 11 e 12	

DATA DA LEITURA	LIVRO DA BÍBLIA / CAPÍTULO	LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO
☐ Quinta-feira, 21 de fevereiro de 2019	Números 15	<i>Atos dos Apóstolos</i> 11 e 12
☐ Sexta-feira, 22 de fevereiro de 2019	Números 16	<i>Atos dos Apóstolos</i> 11 e 12
☐ Sábado, 23 de fevereiro de 2019	Números 17	<i>Atos dos Apóstolos</i> 11 e 12
☐ Domingo, 24 de fevereiro de 2019	Números 18	<i>Atos dos Apóstolos</i> 13 e 14
☐ Segunda-feira, 25 de fevereiro de 2019	Números 19	<i>Atos dos Apóstolos</i> 13 e 14
☐ Terça-feira, 26 de fevereiro de 2019	Números 20	<i>Atos dos Apóstolos</i> 13 e 14
☐ Quarta-feira, 27 de fevereiro de 2019	Números 21	<i>Atos dos Apóstolos</i> 13 e 14
☐ Quinta-feira, 28 de fevereiro de 2019	Números 22	<i>Atos dos Apóstolos</i> 13 e 14

MARÇO		
☐ Sexta-feira, 1ª de março de 2019	Números 23	<i>Atos dos Apóstolos</i> 13 e 14
☐ Sábado, 2 de março de 2019	Números 24	<i>Atos dos Apóstolos</i> 13 e 14
☐ Domingo, 3 de março de 2019	Números 25	<i>Atos dos Apóstolos</i> 15
☐ Segunda-feira, 4 de março de 2019	Números 26	<i>Atos dos Apóstolos</i> 15
☐ Terça-feira, 5 de março de 2019	Números 27	<i>Atos dos Apóstolos</i> 15
☐ Quarta-feira, 6 de março de 2019	Números 28	<i>Atos dos Apóstolos</i> 15
☐ Quinta-feira, 7 de março de 2019	Números 29	<i>Atos dos Apóstolos</i> 15
☐ Sexta-feira, 8 de março de 2019	Números 30	<i>Atos dos Apóstolos</i> 15
☐ Sábado, 9 de março de 2019	Números 31	<i>Atos dos Apóstolos</i> 15
☐ Domingo, 10 de março de 2019	Números 32	<i>Atos dos Apóstolos</i> 16
☐ Segunda-feira, 11 de março de 2019	Números 33	<i>Atos dos Apóstolos</i> 16
☐ Terça-feira, 12 de março de 2019	Números 34	<i>Atos dos Apóstolos</i> 16
☐ Quarta-feira, 13 de março de 2019	Números 35	<i>Atos dos Apóstolos</i> 16
☐ Quinta-feira, 14 de março de 2019	Números 36	<i>Atos dos Apóstolos</i> 16
☐ Sexta-feira, 15 de março de 2019	Deuteronômio 1	<i>Atos dos Apóstolos</i> 16
☐ Sábado, 16 de março de 2019	Deuteronômio 2	<i>Atos dos Apóstolos</i> 16
☐ Domingo, 17 de março de 2019	Deuteronômio 3	<i>Atos dos Apóstolos</i> 17
☐ Segunda-feira, 18 de março de 2019	Deuteronômio 4	<i>Atos dos Apóstolos</i> 17
☐ Terça-feira, 19 de março de 2019	Deuteronômio 5	<i>Atos dos Apóstolos</i> 17
☐ Quarta-feira, 20 de março de 2019	Deuteronômio 6	<i>Atos dos Apóstolos</i> 17
☐ Quinta-feira, 21 de março de 2019	Deuteronômio 7	<i>Atos dos Apóstolos</i> 17
☐ Sexta-feira, 22 de março de 2019	Deuteronômio 8	<i>Atos dos Apóstolos</i> 17
☐ Sábado, 23 de março de 2019	Deuteronômio 9	<i>Atos dos Apóstolos</i> 17
☐ Domingo, 24 de março de 2019	Deuteronômio 10	<i>Atos dos Apóstolos</i> 18
☐ Segunda-feira, 25 de março de 2019	Deuteronômio 11	<i>Atos dos Apóstolos</i> 18
☐ Terça-feira, 26 de março de 2019	Deuteronômio 12	<i>Atos dos Apóstolos</i> 18
☐ Quarta-feira, 27 de março de 2019	Deuteronômio 13	<i>Atos dos Apóstolos</i> 18
☐ Quinta-feira, 28 de março de 2019	Deuteronômio 14	<i>Atos dos Apóstolos</i> 18
☐ Sexta-feira, 29 de março de 2019	Deuteronômio 15	<i>Atos dos Apóstolos</i> 18
☐ Sábado, 30 de março de 2019	Deuteronômio 16	<i>Atos dos Apóstolos</i> 18
☐ Domingo, 31 de março de 2019	Deuteronômio 17	<i>Atos dos Apóstolos</i> 19 e 20

ABRIL		
☐ Segunda-feira, 1ª de abril de 2019	Deuteronômio 18	<i>Atos dos Apóstolos</i> 19 e 20
☐ Terça-feira, 2 de abril de 2019	Deuteronômio 19	<i>Atos dos Apóstolos</i> 19 e 20
☐ Quarta-feira, 3 de abril de 2019	Deuteronômio 20	<i>Atos dos Apóstolos</i> 19 e 20
☐ Quinta-feira, 4 de abril de 2019	Deuteronômio 21	<i>Atos dos Apóstolos</i> 19 e 20
☐ Sexta-feira, 5 de abril de 2019	Deuteronômio 22	<i>Atos dos Apóstolos</i> 19 e 20
☐ Sábado, 6 de abril de 2019	Deuteronômio 23	<i>Atos dos Apóstolos</i> 19 e 20
☐ Domingo, 7 de abril de 2019	Deuteronômio 24	<i>Atos dos Apóstolos</i> 21 e 22
☐ Segunda-feira, 8 de abril de 2019	Deuteronômio 25	<i>Atos dos Apóstolos</i> 21 e 22
☐ Terça-feira, 9 de abril de 2019	Deuteronômio 26	<i>Atos dos Apóstolos</i> 21 e 22
☐ Quarta-feira, 10 de abril de 2019	Deuteronômio 27	<i>Atos dos Apóstolos</i> 21 e 22
☐ Quinta-feira, 11 de abril de 2019	Deuteronômio 28	<i>Atos dos Apóstolos</i> 21 e 22
☐ Sexta-feira, 12 de abril de 2019	Deuteronômio 29	<i>Atos dos Apóstolos</i> 21 e 22
☐ Sábado, 13 de abril de 2019	Deuteronômio 30	<i>Atos dos Apóstolos</i> 21 e 22
☐ Domingo, 14 de abril de 2019	Deuteronômio 31	<i>Atos dos Apóstolos</i> 23
☐ Segunda-feira, 15 de abril de 2019	Deuteronômio 32	<i>Atos dos Apóstolos</i> 23
☐ Terça-feira, 16 de abril de 2019	Deuteronômio 33	<i>Atos dos Apóstolos</i> 23

DATA DA LEITURA	LIVRO DA BÍBLIA / CAPÍTULO	LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO
<input type="checkbox"/> Quarta-feira, 17 de abril de 2019	Deuteronômio 34	<i>Atos dos Apóstolos</i> 23
<input type="checkbox"/> Quinta-feira, 18 de abril de 2019	Josué 1	<i>Atos dos Apóstolos</i> 23
<input type="checkbox"/> Sexta-feira, 19 de abril de 2019	Josué 2	<i>Atos dos Apóstolos</i> 23
<input checked="" type="checkbox"/> Sábado, 20 de abril de 2019	Josué 3	<i>Atos dos Apóstolos</i> 23
<input type="checkbox"/> Domingo, 21 de abril de 2019	Josué 4	<i>Atos dos Apóstolos</i> 24
<input type="checkbox"/> Segunda-feira, 22 de abril de 2019	Josué 5	<i>Atos dos Apóstolos</i> 24
<input type="checkbox"/> Terça-feira, 23 de abril de 2019	Josué 6	<i>Atos dos Apóstolos</i> 24
<input type="checkbox"/> Quarta-feira, 24 de abril de 2019	Josué 7	<i>Atos dos Apóstolos</i> 24
<input type="checkbox"/> Quinta-feira, 25 de abril de 2019	Josué 8	<i>Atos dos Apóstolos</i> 24
<input type="checkbox"/> Sexta-feira, 26 de abril de 2019	Josué 9	<i>Atos dos Apóstolos</i> 24
<input checked="" type="checkbox"/> Sábado, 27 de abril de 2019	Josué 10	<i>Atos dos Apóstolos</i> 24
<input type="checkbox"/> Domingo, 28 de abril de 2019	Josué 11	<i>Atos dos Apóstolos</i> 25
<input type="checkbox"/> Segunda-feira, 29 de abril de 2019	Josué 12	<i>Atos dos Apóstolos</i> 25
<input type="checkbox"/> Terça-feira, 30 de abril de 2019	Josué 13	<i>Atos dos Apóstolos</i> 25

MAIO		
<input type="checkbox"/> Quarta-feira, 1ª de maio de 2019	Josué 14	<i>Atos dos Apóstolos</i> 25
<input type="checkbox"/> Quinta-feira, 2 de maio de 2019	Josué 15	<i>Atos dos Apóstolos</i> 25
<input type="checkbox"/> Sexta-feira, 3 de maio de 2019	Josué 16	<i>Atos dos Apóstolos</i> 25
<input checked="" type="checkbox"/> Sábado, 4 de maio de 2019	Josué 17	<i>Atos dos Apóstolos</i> 25
<input type="checkbox"/> Domingo, 5 de maio de 2019	Josué 18	<i>Atos dos Apóstolos</i> 26 e 27
<input type="checkbox"/> Segunda-feira, 6 de maio de 2019	Josué 19	<i>Atos dos Apóstolos</i> 26 e 27
<input type="checkbox"/> Terça-feira, 7 de maio de 2019	Josué 20	<i>Atos dos Apóstolos</i> 26 e 27
<input type="checkbox"/> Quarta-feira, 8 de maio de 2019	Josué 21	<i>Atos dos Apóstolos</i> 26 e 27
<input type="checkbox"/> Quinta-feira, 9 de maio de 2019	Josué 22	<i>Atos dos Apóstolos</i> 26 e 27
<input type="checkbox"/> Sexta-feira, 10 de maio de 2019	Josué 23	<i>Atos dos Apóstolos</i> 26 e 27
<input checked="" type="checkbox"/> Sábado, 11 de maio de 2019	Josué 24	<i>Atos dos Apóstolos</i> 26 e 27
<input type="checkbox"/> Domingo, 12 de maio de 2019	Juízes 1	<i>Atos dos Apóstolos</i> 28 e 29
<input type="checkbox"/> Segunda-feira, 13 de maio de 2019	Juízes 2	<i>Atos dos Apóstolos</i> 28 e 29
<input type="checkbox"/> Terça-feira, 14 de maio de 2019	Juízes 3	<i>Atos dos Apóstolos</i> 28 e 29
<input type="checkbox"/> Quarta-feira, 15 de maio de 2019	Juízes 4	<i>Atos dos Apóstolos</i> 28 e 29
<input type="checkbox"/> Quinta-feira, 16 de maio de 2019	Juízes 5	<i>Atos dos Apóstolos</i> 28 e 29
<input type="checkbox"/> Sexta-feira, 17 de maio de 2019	Juízes 6	<i>Atos dos Apóstolos</i> 28 e 29
<input checked="" type="checkbox"/> Sábado, 18 de maio de 2019	Juízes 7	<i>Atos dos Apóstolos</i> 28 e 29
<input type="checkbox"/> Domingo, 19 de maio de 2019	Juízes 8	<i>Atos dos Apóstolos</i> 30
<input type="checkbox"/> Segunda-feira, 20 de maio de 2019	Juízes 9	<i>Atos dos Apóstolos</i> 30
<input type="checkbox"/> Terça-feira, 21 de maio de 2019	Juízes 10	<i>Atos dos Apóstolos</i> 30
<input type="checkbox"/> Quarta-feira, 22 de maio de 2019	Juízes 11	<i>Atos dos Apóstolos</i> 30
<input type="checkbox"/> Quinta-feira, 23 de maio de 2019	Juízes 12	<i>Atos dos Apóstolos</i> 30
<input type="checkbox"/> Sexta-feira, 24 de maio de 2019	Juízes 13	<i>Atos dos Apóstolos</i> 30
<input checked="" type="checkbox"/> Sábado, 25 de maio de 2019	Juízes 14	<i>Atos dos Apóstolos</i> 30
<input type="checkbox"/> Domingo, 26 de maio de 2019	Juízes 15	<i>Atos dos Apóstolos</i> 31 e 32
<input type="checkbox"/> Segunda-feira, 27 de maio de 2019	Juízes 16	<i>Atos dos Apóstolos</i> 31 e 32
<input type="checkbox"/> Terça-feira, 28 de maio de 2019	Juízes 17	<i>Atos dos Apóstolos</i> 31 e 32
<input type="checkbox"/> Quarta-feira, 29 de maio de 2019	Juízes 18	<i>Atos dos Apóstolos</i> 31 e 32
<input type="checkbox"/> Quinta-feira, 30 de maio de 2019	Juízes 19	<i>Atos dos Apóstolos</i> 31 e 32
<input type="checkbox"/> Sexta-feira, 31 de maio de 2019	Juízes 20	<i>Atos dos Apóstolos</i> 31 e 32

JUNHO		
<input checked="" type="checkbox"/> Sábado, 1º de junho de 2019	Juízes 21	<i>Atos dos Apóstolos</i> 31 e 32
<input type="checkbox"/> Domingo, 2 de junho de 2019	Rute 1	<i>Atos dos Apóstolos</i> 33
<input type="checkbox"/> Segunda-feira, 3 de junho de 2019	Rute 2	<i>Atos dos Apóstolos</i> 33
<input type="checkbox"/> Terça-feira, 4 de junho de 2019	Rute 3	<i>Atos dos Apóstolos</i> 33
<input type="checkbox"/> Quarta-feira, 5 de junho de 2019	Rute 4	<i>Atos dos Apóstolos</i> 33
<input type="checkbox"/> Quinta-feira, 6 de junho de 2019	1 Samuel 1	<i>Atos dos Apóstolos</i> 33
<input type="checkbox"/> Sexta-feira, 7 de junho de 2019	1 Samuel 2	<i>Atos dos Apóstolos</i> 33
<input checked="" type="checkbox"/> Sábado, 8 de junho de 2019	1 Samuel 3	<i>Atos dos Apóstolos</i> 33
<input type="checkbox"/> Domingo, 9 de junho de 2019	1 Samuel 4	<i>Atos dos Apóstolos</i> 34 e 35

DATA DA LEITURA	LIVRO DA BÍBLIA / CAPÍTULO	LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO
☐ Segunda-feira, 10 de junho de 2019	1 Samuel 5	Atos dos Apóstolos 34 e 35
☐ Terça-feira, 11 de junho de 2019	1 Samuel 6	Atos dos Apóstolos 34 e 35
☐ Quarta-feira, 12 de junho de 2019	1 Samuel 7	Atos dos Apóstolos 34 e 35
☐ Quinta-feira, 13 de junho de 2019	1 Samuel 8	Atos dos Apóstolos 34 e 35
☐ Sexta-feira, 14 de junho de 2019	1 Samuel 9	Atos dos Apóstolos 34 e 35
☐ Sábado, 15 de junho de 2019	1 Samuel 10	Atos dos Apóstolos 34 e 35
☐ Domingo, 16 de junho de 2019	1 Samuel 11	Atos dos Apóstolos 36 e 37
☐ Segunda-feira, 17 de junho de 2019	1 Samuel 12	Atos dos Apóstolos 36 e 37
☐ Terça-feira, 18 de junho de 2019	1 Samuel 13	Atos dos Apóstolos 36 e 37
☐ Quarta-feira, 19 de junho de 2019	1 Samuel 14	Atos dos Apóstolos 36 e 37
☐ Quinta-feira, 20 de junho de 2019	1 Samuel 15	Atos dos Apóstolos 36 e 37
☐ Sexta-feira, 21 de junho de 2019	1 Samuel 16	Atos dos Apóstolos 36 e 37
☐ Sábado, 22 de junho de 2019	1 Samuel 17	Atos dos Apóstolos 36 e 37
☐ Domingo, 23 de junho de 2019	1 Samuel 18	Atos dos Apóstolos 38
☐ Segunda-feira, 24 de junho de 2019	1 Samuel 19	Atos dos Apóstolos 38
☐ Terça-feira, 25 de junho de 2019	1 Samuel 20	Atos dos Apóstolos 38
☐ Quarta-feira, 26 de junho de 2019	1 Samuel 21	Atos dos Apóstolos 38
☐ Quinta-feira, 27 de junho de 2019	1 Samuel 22	Atos dos Apóstolos 38
☐ Sexta-feira, 28 de junho de 2019	1 Samuel 23	Atos dos Apóstolos 38
☐ Sábado, 29 de junho de 2019	1 Samuel 24	Atos dos Apóstolos 38
☐ Domingo, 30 de junho de 2019	1 Samuel 25	Atos dos Apóstolos 39 e 40

			JULHO
☐ Segunda-feira, 1ª de julho de 2019	1 Samuel 26	Atos dos Apóstolos 39 e 40	
☐ Terça-feira, 2 de julho de 2019	1 Samuel 27	Atos dos Apóstolos 39 e 40	
☐ Quarta-feira, 3 de julho de 2019	1 Samuel 28	Atos dos Apóstolos 39 e 40	
☐ Quinta-feira, 4 de julho de 2019	1 Samuel 29	Atos dos Apóstolos 39 e 40	
☐ Sexta-feira, 5 de julho de 2019	1 Samuel 30	Atos dos Apóstolos 39 e 40	
☐ Sábado, 6 de julho de 2019	1 Samuel 31	Atos dos Apóstolos 39 e 40	
☐ Domingo, 7 de julho de 2019	2 Samuel 1	Atos dos Apóstolos 41 e 42	
☐ Segunda-feira, 8 de julho de 2019	2 Samuel 2	Atos dos Apóstolos 41 e 42	
☐ Terça-feira, 9 de julho de 2019	2 Samuel 3	Atos dos Apóstolos 41 e 42	
☐ Quarta-feira, 10 de julho de 2019	2 Samuel 4	Atos dos Apóstolos 41 e 42	
☐ Quinta-feira, 11 de julho de 2019	2 Samuel 5	Atos dos Apóstolos 41 e 42	
☐ Sexta-feira, 12 de julho de 2019	2 Samuel 6	Atos dos Apóstolos 41 e 42	
☐ Sábado, 13 de julho de 2019	2 Samuel 7	Atos dos Apóstolos 41 e 42	
☐ Domingo, 14 de julho de 2019	2 Samuel 8	Atos dos Apóstolos 43 e 44	
☐ Segunda-feira, 15 de julho de 2019	2 Samuel 9	Atos dos Apóstolos 43 e 44	
☐ Terça-feira, 16 de julho de 2019	2 Samuel 10	Atos dos Apóstolos 43 e 44	
☐ Quarta-feira, 17 de julho de 2019	2 Samuel 11	Atos dos Apóstolos 43 e 44	
☐ Quinta-feira, 18 de julho de 2019	2 Samuel 12	Atos dos Apóstolos 43 e 44	
☐ Sexta-feira, 19 de julho de 2019	2 Samuel 13	Atos dos Apóstolos 43 e 44	
☐ Sábado, 20 de julho de 2019	2 Samuel 14	Atos dos Apóstolos 43 e 44	
☐ Domingo, 21 de julho de 2019	2 Samuel 15	Atos dos Apóstolos 45 e 46	
☐ Segunda-feira, 22 de julho de 2019	2 Samuel 16	Atos dos Apóstolos 45 e 46	
☐ Terça-feira, 23 de julho de 2019	2 Samuel 17	Atos dos Apóstolos 45 e 46	
☐ Quarta-feira, 24 de julho de 2019	2 Samuel 18	Atos dos Apóstolos 45 e 46	
☐ Quinta-feira, 25 de julho de 2019	2 Samuel 19	Atos dos Apóstolos 45 e 46	
☐ Sexta-feira, 26 de julho de 2019	2 Samuel 20	Atos dos Apóstolos 45 e 46	
☐ Sábado, 27 de julho de 2019	2 Samuel 21	Atos dos Apóstolos 45 e 46	
☐ Domingo, 28 de julho de 2019	2 Samuel 22	Atos dos Apóstolos 47 a 49	
☐ Segunda-feira, 29 de julho de 2019	2 Samuel 23	Atos dos Apóstolos 47 a 49	
☐ Terça-feira, 30 de julho de 2019	2 Samuel 24	Atos dos Apóstolos 47 a 49	
☐ Quarta-feira, 31 de julho de 2019	1 Reis 1	Atos dos Apóstolos 47 a 49	

☐ Quinta-feira, 1ª de agosto de 2019	1 Reis 2	Atos dos Apóstolos 47 a 49	AGOSTO
☐ Sexta-feira, 2 de agosto de 2019	1 Reis 3	Atos dos Apóstolos 47 a 49	

DATA DA LEITURA	LIVRO DA BÍBLIA / CAPÍTULO	LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO
☐ Sábado, 3 de agosto de 2019	1 Reis 4	Atos dos Apóstolos 47 a 49
☐ Domingo, 4 de agosto de 2019	1 Reis 5	Atos dos Apóstolos 50 e 51
☐ Segunda-feira, 5 de agosto de 2019	1 Reis 6	Atos dos Apóstolos 50 e 51
☐ Terça-feira, 6 de agosto de 2019	1 Reis 7	Atos dos Apóstolos 50 e 51
☐ Quarta-feira, 7 de agosto de 2019	1 Reis 8	Atos dos Apóstolos 50 e 51
☐ Quinta-feira, 8 de agosto de 2019	1 Reis 9	Atos dos Apóstolos 50 e 51
☐ Sexta-feira, 9 de agosto de 2019	1 Reis 10	Atos dos Apóstolos 50 e 51
☐ Sábado, 10 de agosto de 2019	1 Reis 11	Atos dos Apóstolos 50 e 51
☐ Domingo, 11 de agosto de 2019	1 Reis 12	Atos dos Apóstolos 52 e 53
☐ Segunda-feira, 12 de agosto de 2019	1 Reis 13	Atos dos Apóstolos 52 e 53
☐ Terça-feira, 13 de agosto de 2019	1 Reis 14	Atos dos Apóstolos 52 e 53
☐ Quarta-feira, 14 de agosto de 2019	1 Reis 15	Atos dos Apóstolos 52 e 53
☐ Quinta-feira, 15 de agosto de 2019	1 Reis 16	Atos dos Apóstolos 52 e 53
☐ Sexta-feira, 16 de agosto de 2019	1 Reis 17	Atos dos Apóstolos 52 e 53
☐ Sábado, 17 de agosto de 2019	1 Reis 18	Atos dos Apóstolos 52 e 53
☐ Domingo, 18 de agosto de 2019	1 Reis 19	Atos dos Apóstolos 54 e 55
☐ Segunda-feira, 19 de agosto de 2019	1 Reis 20	Atos dos Apóstolos 54 e 55
☐ Terça-feira, 20 de agosto de 2019	1 Reis 21	Atos dos Apóstolos 54 e 55
☐ Quarta-feira, 21 de agosto de 2019	1 Reis 22	Atos dos Apóstolos 54 e 55
☐ Quinta-feira, 22 de agosto de 2019	2 Reis 1	Atos dos Apóstolos 54 e 55
☐ Sexta-feira, 23 de agosto de 2019	2 Reis 2	Atos dos Apóstolos 54 e 55
☐ Sábado, 24 de agosto de 2019	2 Reis 3	Atos dos Apóstolos 54 e 55
☐ Domingo, 25 de agosto de 2019	2 Reis 4	Atos dos Apóstolos 56
☐ Segunda-feira, 26 de agosto de 2019	2 Reis 5	Atos dos Apóstolos 56
☐ Terça-feira, 27 de agosto de 2019	2 Reis 6	Atos dos Apóstolos 56
☐ Quarta-feira, 28 de agosto de 2019	2 Reis 7	Atos dos Apóstolos 56
☐ Quinta-feira, 29 de agosto de 2019	2 Reis 8	Atos dos Apóstolos 56
☐ Sexta-feira, 30 de agosto de 2019	2 Reis 9	Atos dos Apóstolos 56
☐ Sábado, 31 de agosto de 2019	2 Reis 10	Atos dos Apóstolos 56

SETEMBRO	DATA DA LEITURA	LIVRO DA BÍBLIA / CAPÍTULO	LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO
	☐ Domingo, 1ª de setembro de 2019	2 Reis 11	Atos dos Apóstolos 57
	☐ Segunda-feira, 2 de setembro de 2019	2 Reis 12	Atos dos Apóstolos 57
	☐ Terça-feira, 3 de setembro de 2019	2 Reis 13	Atos dos Apóstolos 57
	☐ Quarta-feira, 4 de setembro de 2019	2 Reis 14	Atos dos Apóstolos 57
	☐ Quinta-feira, 5 de setembro de 2019	2 Reis 15	Atos dos Apóstolos 57
	☐ Sexta-feira, 6 de setembro de 2019	2 Reis 16	Atos dos Apóstolos 57
	☐ Sábado, 7 de setembro de 2019	2 Reis 17	Atos dos Apóstolos 57
	☐ Domingo, 8 de setembro de 2019	2 Reis 18	Atos dos Apóstolos 58
	☐ Segunda-feira, 9 de setembro de 2019	2 Reis 19	Atos dos Apóstolos 58
	☐ Terça-feira, 10 de setembro de 2019	2 Reis 20	Atos dos Apóstolos 58
	☐ Quarta-feira, 11 de setembro de 2019	2 Reis 21	Atos dos Apóstolos 58
	☐ Quinta-feira, 12 de setembro de 2019	2 Reis 22	Atos dos Apóstolos 58
	☐ Sexta-feira, 13 de setembro de 2019	2 Reis 23	Atos dos Apóstolos 58
	☐ Sábado, 14 de setembro de 2019	2 Reis 24	Atos dos Apóstolos 58
	☐ Domingo, 15 de setembro de 2019	2 Reis 25	O Grande Conflito 1
	☐ Segunda-feira, 16 de setembro de 2019	1 Crônicas 1	O Grande Conflito 1
	☐ Terça-feira, 17 de setembro de 2019	1 Crônicas 2	O Grande Conflito 1
	☐ Quarta-feira, 18 de setembro de 2019	1 Crônicas 3	O Grande Conflito 1
	☐ Quinta-feira, 19 de setembro de 2019	1 Crônicas 4	O Grande Conflito 1
	☐ Sexta-feira, 20 de setembro de 2019	1 Crônicas 5	O Grande Conflito 1
	☐ Sábado, 1 de setembro de 2019	1 Crônicas 6	O Grande Conflito 1
	☐ Domingo, 22 de setembro de 2019	1 Crônicas 7	O Grande Conflito 2
	☐ Segunda-feira, 23 de setembro de 2019	1 Crônicas 8	O Grande Conflito 2
	☐ Terça-feira, 24 de setembro de 2019	1 Crônicas 9	O Grande Conflito 2
	☐ Quarta-feira, 25 de setembro de 2019	1 Crônicas 10	O Grande Conflito 2
	☐ Quinta-feira, 26 de setembro de 2019	1 Crônicas 11	O Grande Conflito 2

DATA DA LEITURA	LIVRO DA BÍBLIA / CAPÍTULO	LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO
□ Sexta-feira, 27 de setembro de 2019	1 Crônicas 12	O Grande Conflito 2
□ Sábado, 28 de setembro de 2019	1 Crônicas 13	O Grande Conflito 2
□ Domingo, 29 de setembro de 2019	1 Crônicas 14	O Grande Conflito 3
□ Segunda-feira, 30 de setembro de 2019	1 Crônicas 15	O Grande Conflito 3

DATA DA LEITURA	LIVRO DA BÍBLIA / CAPÍTULO	LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO
□ Terça-feira, 1ª de outubro de 2019	1 Crônicas 16	O Grande Conflito 3
□ Quarta-feira, 2 de outubro de 2019	1 Crônicas 17	O Grande Conflito 3
□ Quinta-feira, 3 de outubro de 2019	1 Crônicas 18	O Grande Conflito 3
□ Sexta-feira, 4 de outubro de 2019	1 Crônicas 19	O Grande Conflito 3
□ Sábado, 5 de outubro de 2019	1 Crônicas 20	O Grande Conflito 3
□ Domingo, 6 de outubro de 2019	1 Crônicas 21	O Grande Conflito 4
□ Segunda-feira, 7 de outubro de 2019	1 Crônicas 22	O Grande Conflito 4
□ Terça-feira, 8 de outubro de 2019	1 Crônicas 23	O Grande Conflito 4
□ Quarta-feira, 9 de outubro de 2019	1 Crônicas 24	O Grande Conflito 4
□ Quinta-feira, 10 de outubro de 2019	1 Crônicas 25	O Grande Conflito 4
□ Sexta-feira, 11 de outubro de 2019	1 Crônicas 26	O Grande Conflito 4
□ Sábado, 12 de outubro de 2019	1 Crônicas 27	O Grande Conflito 4
□ Domingo, 13 de outubro de 2019	1 Crônicas 28	O Grande Conflito 5
□ Segunda-feira, 14 de outubro de 2019	1 Crônicas 29	O Grande Conflito 5
□ Terça-feira, 15 de outubro de 2019	2 Crônicas 1	O Grande Conflito 5
□ Quarta-feira, 16 de outubro de 2019	2 Crônicas 2	O Grande Conflito 5
□ Quinta-feira, 17 de outubro de 2019	2 Crônicas 3	O Grande Conflito 5
□ Sexta-feira, 18 de outubro de 2019	2 Crônicas 4	O Grande Conflito 5
□ Sábado, 19 de outubro de 2019	2 Crônicas 5	O Grande Conflito 5
□ Domingo, 20 de outubro de 2019	2 Crônicas 6	O Grande Conflito 6
□ Segunda-feira, 21 de outubro de 2019	2 Crônicas 7	O Grande Conflito 6
□ Terça-feira, 22 de outubro de 2019	2 Crônicas 8	O Grande Conflito 6
□ Quarta-feira, 23 de outubro de 2019	2 Crônicas 9	O Grande Conflito 6
□ Quinta-feira, 24 de outubro de 2019	2 Crônicas 10	O Grande Conflito 6
□ Sexta-feira, 25 de outubro de 2019	2 Crônicas 11	O Grande Conflito 6
□ Sábado, 26 de outubro de 2019	2 Crônicas 12	O Grande Conflito 6
□ Domingo, 27 de outubro de 2019	2 Crônicas 13	O Grande Conflito 7
□ Segunda-feira, 28 de outubro de 2019	2 Crônicas 14	O Grande Conflito 7
□ Terça-feira, 29 de outubro de 2019	2 Crônicas 15	O Grande Conflito 7
□ Quarta-feira, 30 de outubro de 2019	2 Crônicas 16	O Grande Conflito 7
□ Quinta-feira, 31 de outubro de 2019	2 Crônicas 17	O Grande Conflito 7

OUTUBRO

DATA DA LEITURA	LIVRO DA BÍBLIA / CAPÍTULO	LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO
□ Sexta-feira, 1ª de novembro de 2019	2 Crônicas 18	O Grande Conflito 7
□ Sábado, 2 de novembro de 2019	2 Crônicas 19	O Grande Conflito 7
□ Domingo, 3 de novembro de 2019	2 Crônicas 20	O Grande Conflito 8
□ Segunda-feira, 4 de novembro de 2019	2 Crônicas 21	O Grande Conflito 8
□ Terça-feira, 5 de novembro de 2019	2 Crônicas 22	O Grande Conflito 8
□ Quarta-feira, 6 de novembro de 2019	2 Crônicas 23	O Grande Conflito 8
□ Quinta-feira, 7 de novembro de 2019	2 Crônicas 24	O Grande Conflito 8
□ Sexta-feira, 8 de novembro de 2019	2 Crônicas 25	O Grande Conflito 8
□ Sábado, 9 de novembro de 2019	2 Crônicas 26	O Grande Conflito 8
□ Domingo, 10 de novembro de 2019	2 Crônicas 27	O Grande Conflito 9
□ Segunda-feira, 11 de novembro de 2019	2 Crônicas 28	O Grande Conflito 9
□ Terça-feira, 12 de novembro de 2019	2 Crônicas 29	O Grande Conflito 9
□ Quarta-feira, 13 de novembro de 2019	2 Crônicas 30	O Grande Conflito 9
□ Quinta-feira, 14 de novembro de 2019	2 Crônicas 31	O Grande Conflito 9
□ Sexta-feira, 15 de novembro de 2019	2 Crônicas 32	O Grande Conflito 9
□ Sábado, 16 de novembro de 2019	2 Crônicas 33	O Grande Conflito 9
□ Domingo, 17 de novembro de 2019	2 Crônicas 34	O Grande Conflito 10
□ Segunda-feira, 18 de novembro de 2019	2 Crônicas 35	O Grande Conflito 10

NOVEMBRO

DATA DA LEITURA	LIVRO DA BÍBLIA / CAPÍTULO	LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO
☐ Terça-feira, 19 de novembro de 2019	2 Crônicas 36	<i>O Grande Conflito 10</i>
☐ Quarta-feira, 20 de novembro de 2019	Esdras 1	<i>O Grande Conflito 10</i>
☐ Quinta-feira, 21 de novembro de 2019	Esdras 2	<i>O Grande Conflito 10</i>
☐ Sexta-feira, 22 de novembro de 2019	Esdras 3	<i>O Grande Conflito 10</i>
☐ Sábado, 23 de novembro de 2019	Esdras 4	<i>O Grande Conflito 10</i>
☐ Domingo, 24 de novembro de 2019	Esdras 5	<i>O Grande Conflito 11</i>
☐ Segunda-feira, 25 de novembro de 2019	Esdras 6	<i>O Grande Conflito 11</i>
☐ Terça-feira, 26 de novembro de 2019	Esdras 7	<i>O Grande Conflito 11</i>
☐ Quarta-feira, 27 de novembro de 2019	Esdras 8	<i>O Grande Conflito 11</i>
☐ Quinta-feira, 28 de novembro de 2019	Esdras 9	<i>O Grande Conflito 11</i>
☐ Sexta-feira, 29 de novembro de 2019	Esdras 10	<i>O Grande Conflito 11</i>
☐ Sábado, 30 de novembro de 2019	Neemias 1	<i>O Grande Conflito 11</i>

DEZEMBRO		
☐ Domingo, 1ª de dezembro de 2019	Neemias 2	<i>O Grande Conflito 12</i>
☐ Segunda-feira, 2 de dezembro de 2019	Neemias 3	<i>O Grande Conflito 12</i>
☐ Terça-feira, 3 de dezembro de 2019	Neemias 4	<i>O Grande Conflito 12</i>
☐ Quarta-feira, 4 de dezembro de 2019	Neemias 5	<i>O Grande Conflito 12</i>
☐ Quinta-feira, 5 de dezembro de 2019	Neemias 6	<i>O Grande Conflito 12</i>
☐ Sexta-feira, 6 de dezembro de 2019	Neemias 7	<i>O Grande Conflito 12</i>
☐ Sábado, 7 de dezembro de 2019	Neemias 8	<i>O Grande Conflito 12</i>
☐ Domingo, 8 de dezembro de 2019	Neemias 9	<i>O Grande Conflito 13</i>
☐ Segunda-feira, 9 de dezembro de 2019	Neemias 10	<i>O Grande Conflito 13</i>
☐ Terça-feira, 10 de dezembro de 2019	Neemias 11	<i>O Grande Conflito 13</i>
☐ Quarta-feira, 11 de dezembro de 2019	Neemias 12	<i>O Grande Conflito 13</i>
☐ Quinta-feira, 12 de dezembro de 2019	Neemias 13	<i>O Grande Conflito 13</i>
☐ Sexta-feira, 13 de dezembro de 2019	Ester 1	<i>O Grande Conflito 13</i>
☐ Sábado, 14 de dezembro de 2019	Ester 2	<i>O Grande Conflito 13</i>
☐ Domingo, 15 de dezembro de 2019	Ester 3	<i>O Grande Conflito 14</i>
☐ Segunda-feira, 16 de dezembro de 2019	Ester 4	<i>O Grande Conflito 14</i>
☐ Terça-feira, 17 de dezembro de 2019	Ester 5	<i>O Grande Conflito 14</i>
☐ Quarta-feira, 18 de dezembro de 2019	Ester 6	<i>O Grande Conflito 14</i>
☐ Quinta-feira, 19 de dezembro de 2019	Ester 7	<i>O Grande Conflito 14</i>
☐ Sexta-feira, 20 de dezembro de 2019	Ester 8	<i>O Grande Conflito 14</i>
☐ Sábado, 21 de dezembro de 2019	Ester 9	<i>O Grande Conflito 14</i>
☐ Domingo, 22 de dezembro de 2019	Ester 10	<i>O Grande Conflito 15</i>
☐ Segunda-feira, 23 de dezembro de 2019	Jó 1	<i>O Grande Conflito 15</i>
☐ Terça-feira, 24 de dezembro de 2019	Jó 2	<i>O Grande Conflito 15</i>
☐ Quarta-feira, 25 de dezembro de 2019	Jó 3	<i>O Grande Conflito 15</i>
☐ Quinta-feira, 26 de dezembro de 2019	Jó 4	<i>O Grande Conflito 15</i>
☐ Sexta-feira, 27 de dezembro de 2019	Jó 5	<i>O Grande Conflito 15</i>
☐ Sábado, 28 de dezembro de 2019	Jó 6	<i>O Grande Conflito 15</i>
☐ Domingo, 29 de dezembro de 2019	Jó 7	<i>O Grande Conflito 16</i>
☐ Segunda-feira, 30 de dezembro de 2019	Jó 8	<i>O Grande Conflito 16</i>
☐ Terça-feira, 31 de dezembro de 2019	Jó 9	<i>O Grande Conflito 16</i>

JANEIRO		
☐ Quarta-feira, 1ª de janeiro de 2020	Jó 10	<i>O Grande Conflito 16</i>
☐ Quinta-feira, 2 de janeiro de 2020	Jó 11	<i>O Grande Conflito 16</i>
☐ Sexta-feira, 3 de janeiro de 2020	Jó 12	<i>O Grande Conflito 16</i>
☐ Sábado, 4 de janeiro de 2020	Jó 13	<i>O Grande Conflito 16</i>